

UNIVAS



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

*Diálogos luso-brasileiros sobre formação
ao longo e em diferentes espaços de vida*

Caderno de RESUMOS



ISBN 978-65-984425-1-4

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

*Diálogos luso-brasileiros sobre formação
ao longo e em diferentes espaços de vida*

Caderno de RESUMOS

Coimbra

Out. 2024

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

*Diálogos luso-brasileiros sobre formação
ao longo e em diferentes espaços de vida*

Caderno de RESUMOS

Organização:

Universidade de Coimbra - UC

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

Apoio:

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH

Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco - SEE-PE

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Instituto Sorocabano de Ensino e Pesquisa - ISEP

Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade
da Universidade Católica de Brasília - UNESCO/UCB

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

Caderno de RESUMOS

Realização:

Universidade de Coimbra (UC)

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUC)

Doutoramento em Ciências da Educação

Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária

Mestrado em Ciências da Educação

Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

Grupo de Políticas e Organizações Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE)

Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS)

Núcleo de Pesquisa em Educação, Conhecimento e Sociedade (NUPECS)

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

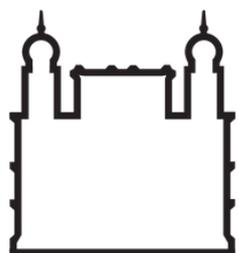
1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

Organização/Realização:



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Realização:



FIOCRUZ



UFPE



Apoio:



unesco
Cátedra de Juventude, Educação e Sociedade
Universidade Católica de Brasília



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande do Norte

Secretaria
de Educação e
Esportes
Pernambuco



ISEP Instituto Sorocabano
de Ensino e Pesquisa

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Alves Fernandes Costa (UFRRJ)
Adriano Moura (FPCEUC)
Atílio Catosso Salles (Univás)
Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz)
Cássio José de Oliveira Silva (Univás)
Francisco Evangelista (Univás)
João Caseiro (FPCEUC)
Letícia Rodrigues de Souza (Univás)
Luís Alcoforado (FPCEUC)
Luís Gustavo da Costa Pereira (CEMEP Ipojuca-PE)
Marcia Regina Barbosa (UFPE)
Maria de Lourdes Paz dos Santos Soares (SEE -PE)
Maria do Carmo Lacerda Barbosa (UFMA)
Roberta Cortez Gaio (Univás)
Sabrina Galeno (UFRRJ)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Alves Fernandes Costa (UFRRJ)
Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (Univás)
Albertina Lima de Oliveira (UC)
Aliete Cunha Oliveira (ESEnfC)
Ana Seixas (UC)
Antonio Gomes Alves Ferreira (UC)
Armando Paulo Ferreira Loureiro (UTAD)
Atilio Catosso Salles (Univás)
Avelino Lima Neto (IFRN)
Azemar dos Santos Soares Junior (UFRN)
Augusta Nascimento (UC)
Bravo Nico (UÉ)
Carla Pacheco Teixeira (Fiocruz)
Carlos Francisco de Sousa Reis (UC)
Cristina Maria Coimbra Vieira (UC)
Daniela Francescato Veiga (Univás)
Diana Paola Gutiérrez Díaz de Azevedo (Fiocruz)
Diego Henrique Pereira (Univás)
Fátima Antunes (UM)
Fiorita Gonzales Lopes Mundim (Univás)
Francisco Evangelista (Univás)
Isabel Festas (UC)
Joaquim Armando Gomes Alves Ferreira (UC)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (Univás)
José António Moreira (UAb)
José Dias da Silva Neto (Univás)
Letícia Rodrigues de Souza (Univás)
Luís Alcoforado (FPCEUC)
Marcia Regina Barbosa (UFPE)
Marcus Rafael Rodrigues (UFSCar)
Maria de Lourdes Carvalho Barbosa (EBSERH)
Maria do Carmo Lacerda Barbosa (UFMA)
Maria Raimunda Santos Garcia (UFMA)
Maria Sandra Montenegro Silva Leão (UFPE)
Sabrina Galeno (UFRRJ)
Sílvio Cesar Moral Marques (UFSCar)
Viviane de Bona (UFPE)

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
diálogos luso-brasileiros sobre formação ao longo e em diferentes espaços de vida
23 e 24 de outubro de 2024

Universidade de Coimbra (UC)
Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

ISEP Instituto Sorocabano
de Ensino e Pesquisa

Editora Instituto Sorocabano de Ensino e Pesquisa – ISEP

www.isepsorocaba.com

isep@isepsorocaba.com

Ficha técnica:

Edição, Editoração, Projeto Gráfico:

Clovis Hiran Fuentes Mauá Filho

O conteúdo dos textos aqui reunidos é de responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Educação (1. : 2024 : Pouso Alegre, MG)

1º CIED [livro eletrônico] : diálogos luso-brasileiros sobre formação ao longo e em diferentes espaços de vida : caderno de resumos / organização Universidade de Coimbra - UC , Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS. -- Pouso Alegre, MG : Instituto Sorocabano de Ensino e Pesquisa - ISEP, 2024.

PDF
Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.

ISBN 978-65-984425-1-4

I. Educação - Congressos I. Universidade de Coimbra -.
II. Universidade do Vale do Sapucaí. III. Título.

24-233095

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação : Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

1

Lista de siglas (Instituições dos autores e membros de comissões)

CEMEP-Ipojuca - Centro Municipal de Educação Profissional do Ipojuca
CEUMA - Universidade CEUMA / Centro Universitário do Maranhão
CIIE-FPCEUP - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
CIIE-ESEPF - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
DEPPEN-PR - Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná
EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
ESEnfC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
FAEJA - Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos
FIOCRUZ-RJ - Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro
FNEPIS - Fórum Nacional de Educação em Prisões e Inserção Social
FPCEUC - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
FPCEUP - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
FURB - Universidade Regional de Blumenau
FUVS - Fundação de Ensino Superior Vale do Sapucaí
GEPEE UFSCar - Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Epistemologia - Universidade Federal de São Carlos
HCSL-UNIVÁS - Hospital das Clínicas Samuel Libânio - Universidade do Vale do Sapucaí
IFG - Instituto Federal de Goiás
IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SEDUC Recife - Secretaria de Educação do Município de Recife
SEE-MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SEE-PE - Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco
UAb - Universidade Aberta
UC - Universidade de Coimbra
UÉ - Universidade de Évora
UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAL - Universidade Federal de Alagoas
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA - Universidade Federal do Maranhão
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UM - Universidade do Minho
UniEducativa - Faculdade UniEducativa do Piauí
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas
UNINA - Università degli Studi di Napoli Federico II
UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense
UNIVÁS - Universidade do Vale do Sapucaí
UP - Universidade do Porto
UPE - Universidade de Pernambuco
UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

2

Sobre o evento

Nos dias 24 e 25 de outubro de 2024 decorrerá, no Student Hub da Universidade de Coimbra, o 1º CIED - “Congresso Internacional de Educação: diálogos luso-brasileiros sobre formação ao longo e em diferentes espaços de vida”. O evento é organizado pela Universidade de Coimbra (UC) e pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), tendo o apoio de outras instituições brasileiras, brasileiras: UFSCar; UFRRJ, UFMA, UFPE, UFRN, IFRN, FIOCRUZ, EBSEH, SEEPE e ISEP.

O 1º CIED tem como objetivos:

- Refletir criticamente sobre os rumos da educação e da formação de jovens e adultos na contemporaneidade;
- Estimular diálogos sobre a formação de jovens e adultos em diferentes tempos e espaços da vida;
- Fortalecer as relações históricas, culturais e científicas entre Portugal e o Brasil, renovando conhecimento, políticas e práticas educativas, que sejam marcos significativos para a construção de sociedades mais humanizadas.

O Congresso pretende constituir-se como um espaço e um tempo de troca de saberes e experiências entre especialistas convidados deste domínio epistemológico e deste campo de práticas. Por esta razão, integrará momentos de palestras duplas, em sessões plenárias, com momentos alargados de círculos de diálogo, a partir de breves apresentações orais, baseadas em textos escritos previamente enviados, organizados segundo os seguintes eixos temáticos:

- Educação, Cidadania e Trabalho;
- Educação e Formação em Espaços Prisionais;
- Educação, Saúde e desenvolvimento Comunitário;
- Educação, Envelhecimento e Bem-estar.

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

3

Programação:

Terça-feira, 22 de outubro:

- 11h - Visita técnica - Universidade Aberta: Fundada em 1988, a Universidade Aberta (UAb) é a única instituição de ensino superior público a distância em Portugal. Conversa com o Professor José António Moreira sobre a Educação a Distância em Ambiente Prisional;
- 14h - Visita ao Estabelecimento Prisional de Custóias, Porto.

Quarta-feira, 23 de outubro:

- Visitas técnicas em centros de formação de Coimbra.

Quinta-feira, 24 de outubro:

- 09h - Credenciamento;
- 09h30 - Sessão de abertura e momento cultural;
- 10h30 - Conferência dupla: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário - Carla Pacheco Teixeira (Fundação Oswaldo Cruz). Mediador(a): Maria do Carmo Lacerda Barbosa (Universidade Federal do Maranhão);
- 13h - Almoço;
- 14h30 às 17h - Grupos de diálogos - **Grupo de Diálogo I:** Educação, Cidadania e Trabalho. Coordenadores: Atilio Catosso Salles (Universidade do Vale do Sapucaí); Adriano Moura (Universidade de Coimbra), Viviane de Bona (Universidade Federal de Pernambuco); **Grupo de Diálogo II:** Educação e Formação em espaços prisionais. Coordenadores: Adriana Alves Fernandes Costa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Lourdes Paz (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco), José Alberto Pinto (Associação Portuguesa de Educação nas Prisões – APEnP); **Grupo de Diálogo III:** Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário. Coordenadores: Cleidilene Ramos (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Aliete Cunha Oliveira (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Nair Portela (Universidade Federal do Maranhão); **Grupo de Diálogo IV:** Educação, Envelhecimento e bem-estar. Coordenadores: Carlos Reis (Universidade de Coimbra), Sara Guerra (Instituto Politécnico de Coimbra), Solange Lasalvia (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco).
- 17h15 - Conferência dupla: Educação, Cidadania e Trabalho - Fátima Antunes (Universidade do Minho); Silvio César Moral Marques (Universidade Federal de São Carlos). Mediador(a) : Luís Alcoforado (Universidade de Coimbra);
- Jantar.

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

4

Programação:

Sexta-feira, 25 de outubro:

- 09h - Conferência dupla: Educação e Formação em Espaços Prisionais - Conceição Valença (Universidade Federal de Alagoas); Armando Loureiro (Universidade de Trás-os-Montes e Alto D'Ouro). Mediador: Orlando Carvalho (Estabelecimento Prisional de Coimbra);
- 10h45 às 13h - Grupos de Diálogos - **Grupo de Diálogo I:** Educação, Cidadania e Trabalho. Coordenadores: Atilio Catosso Salles (Universidade do Vale do Sapucaí); Adriano Moura (Universidade de Coimbra), Viviane de Bona (Universidade Federal de Pernambuco). **Grupo de Diálogo II:** Educação e Formação em espaços prisionais. Coordenadores: Adriana Alves Fernandes Costa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Lourdes Paz (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco), José Alberto Pinto (Associação Portuguesa de Educação nas Prisões – APEnP). **Grupo de Diálogo III:** Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário. Coordenadores: Cleidilene Ramos (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Aliete Cunha Oliveira (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Nair Portela (Universidade Federal do Maranhão). **Grupo de Diálogo IV:** Educação, Envelhecimento e bem-estar. Coordenadores: Sara Guerra (Instituto Politécnico de Coimbra), Carlos Reis (Universidade de Coimbra), Solange Lasalvia (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco);
- 13h - Almoço;
- 14h30 às 17h - Grupos de Diálogos - **Grupo de Diálogo I:** Educação, Cidadania e Trabalho. Coordenadores: Atilio Catosso Salles (Universidade do Vale do Sapucaí); Adriano Moura (Universidade de Coimbra), Viviane de Bona (Universidade Federal de Pernambuco); **Grupo de Diálogo II:** Educação e Formação em espaços prisionais. Coordenadores: Coordenadores: Adriana Alves Fernandes Costa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Lourdes Paz (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco), José Alberto Pinto (Associação Portuguesa de Educação nas Prisões – APEnP); **Grupo de Diálogo III:** Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário. Coordenadores: Cleidilene Ramos (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Aliete Cunha Oliveira (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Nair Portela (Universidade Federal do Maranhão). **Grupo de Diálogo IV:** Educação, Envelhecimento e bem-estar. Coordenadores: Coordenadores: Sofia Silva (Instituto Politécnico de Coimbra), Carlos Reis (Universidade de Coimbra), Solange Lasalvia (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco);
- 17h - Intervalo;
- 17h15 - Conferência dupla de encerramento: Educação, Envelhecimento e bem-estar - Bravo Nico (Universidade de Évora e Universidade Popular Túlio Espanca); Diana Gutierrez (Fundação Oswaldo Cruz). Mediador(a) : Albertina Lima Oliveira (Universidade de Coimbra);
- 19h - Atividades culturais e lançamento de livros.

1º Congresso Internacional de Educação (CIED)

5

Mensagem da Comissão Organizadora

É com imensa satisfação que a Comissão Organizadora dá as boas-vindas aos participantes do 1º Congresso Internacional de Educação (CIED): “Diálogos luso-brasileiros sobre formação ao longo e em diferentes espaços de vida”, com data nos dias 24 e 25 de outubro de 2024, na Universidade de Coimbra, representando uma oportunidade única para o encontro de pesquisadores da área. O CIED visa promover um espaço de trocas de saberes e experiências, proporcionando diálogos que transcendem fronteiras geográficas e epistemológicas.

A colaboração entre instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de Portugal, como a organização compartilhada entre a Universidade de Coimbra (UC) e a Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), fortalece os laços históricos e culturais que unem esses dois países. Além disso, o apoio de diversas instituições brasileiras, como UFSCar, UFRRJ, UFMA, UFPE, UFRN, IFRN, FIOCRUZ, EBSEH, SEEPE e ISEP, reforça a amplitude e a diversidade de perspectivas que serão compartilhadas ao longo deste congresso.

A contemporaneidade impõe novos desafios à educação. Desta forma, busca-se refletir criticamente sobre essas questões, incentivando a construção de conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento social. Acreditamos que, ao estimularmos a cooperação entre Portugal e Brasil, estamos não apenas reforçando vínculos acadêmicos, mas também abrindo caminhos para inovações nas políticas e práticas educativas.

Creemos que este congresso não será apenas um fórum para a apresentação de pesquisas, mas um espaço de construção coletiva de conhecimento, onde os participantes poderão compartilhar suas experiências e aprender com as vivências de outros. Acreditamos ser possível gerar diálogos frutíferos que contribuam para a evolução das práticas educacionais e para a criação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Que este congresso fortaleça uma rede de colaboração cada vez mais forte e capaz de responder aos desafios atuais!

A Comissão Organizadora agradece a todos os participantes, palestrantes e colaboradores que tornaram possível a realização deste evento. Desejamos a todos um congresso produtivo, repleto de diálogos construtivos e experiências enriquecedoras. Sejam bem-vindos ao 1º CIED!



Sumário

Lista de siglas (Instituições dos autores e membros de comissões)	1
Sobre o evento	2
Programação	3
Mensagem da Comissão Organizadora	5
Eixo temático 1 – Educação, Cidadania e Trabalho	6
ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS MUNICIPAIS NO BRASIL	6
Isabela Kênya Moura Coutinho; Carla Maria Nogueira de Carvalho; Mara Lúcia Rodrigues Costa	
EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: Narrativas de ex-alunos como fomento para práticas educativas com alunos do ensino médio da escola pública	8
Cristiane Dias Gonçalves Paula; Francisco Evangelista	
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Experiência com o projeto antirracista memórias ancestrais e diálogos no presente	10
Viviane dos Reis Soares; Francisco Evangelista	
QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO PROGRAMA CIDADE ESCOLA EM ALFENAS-MG: Esboçando perfis à luz da Pedagogia Social	12
João Gabriel Rodrigues e Figueiredo; Francisco Evangelista	
LUDICIDADE, JOGOS E BRINCADEIRAS: Desenvolvimento de habilidades emocionais em alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	14
Claudia Marques Cunha Silva; Joelma Pereira de Faria Nogueira	
QUANDO A EMOÇÃO ENTRA NA BRINCADEIRA	16
Claudia Marques Cunha Silva; Raquel Furtado de Paiva; Lucas Navaroli Ribeiro Silva; Joelma Pereira de Faria Nogueira	
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E A META 11 DO PNE (2014-2024)	18
Rosilene de Lima Machado Silva	
A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA O EXERCÍCIO DE CIDADANIA	20
Estela Costa Ferreira; Alberto de Vitta; Cláudia Marques Cunha Silva	
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM AS DIRETRIZES: Um olhar a partir de uma revisão sistemática	22
Caroline Ferreira Cunha Santos; Roberta Cortez Gaio	
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IPOJUCA-PERNAMBUCO: Inclusão e transformação social através da qualificação profissional	24
Luis Gustavo da Costa Pereira; Erick Valdevino Bernardo	
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE: Um relato de experiência sobre a atualização do material pedagógico de um curso na área da saúde coletiva	26
Carolina de Mello Decco; Diana Paola Gutierrez; Magda Lorenz Granville; Carla Pacheco Teixeira	
CONSTRUÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL: Desafios e oportunidades para o fortalecimento da rede PROFSAÚDE	28
Magda Lorenz Granville; Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo; Carla Pacheco Teixeira	



1º Congresso Internacional de Educação (CIEd)

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE	30
Adriana Medeiros Braga; Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo; Carla Pacheco Teixeira	
HIATOS NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Flexibilização da Filosofia a partir da BNCC	32
Denis Rodrigues Silva; Letícia Rodrigues de Souza	
CONEXÕES E SENTIDOS SOBRE GÊNERO, CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	34
Viviane de Bona; Mareli Eliane Graupe	
EDUCAÇÃO CORPORATIVA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Dilemas e desafios	36
Sandra de Almeida; Rafael Lazzarotto Simioni	
O DIREITO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise de um contexto de políticas educacionais em disputa	38
Flaviane Ferreira da Silva; Rubens Luis Rodrigues; Henrique Malheiros Vaz	
A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR PARA A REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO	40
Isabelle Roberta Machado Silva; Rosilene de Lima Machado Silva	
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A NOÇÃO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO A PARTIR DOS RELATOS DO LÍDER YANOMAMI DAVI KOPENAWA	42
Maria do Socorro Beltrão Silva	
LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Um estudo de caso	44
Ana Claudia Pereira; Letícia Rodrigues de Souza	
EXPERIÊNCIAS DO FÓRUM ALAGOANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE 2016 A 2024: desafios, perspectivas e possibilidades	46
Abdizia Maria Alves Barros	
EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: o direito ao ensino superior como forma de cidadania	48
Maria da Conceição Silva Lima; Viviane de Bona	
MODELOS E IMPACTOS DA LIDERANÇA EDUCACIONAL: Uma análise dos estilos predominantes no ambiente escolar	50
Juliana Ramalho Bolognani Dias; Simone Aparecida Rodrigues; Ferdinando Eleny da Rosa; Luiz Vagner da Silva Júnior; Sílvia Mara Tasso; Marcio de Souza Dias; Atilio Catosso Salles	
ECOMUSEU DE MARANGUAPE: Contributos de Paulo Freire para uma educação museológica na escola pública	52
Nádia Helena Oliveira Almeida; João Carlos Pereira Caramelo; Alexandra Sá da Costa; Paolo Vittoria	
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Fenomenologia do Ethos: fundamentos da educação como possibilidades epistemológica, ontológica e da teoria crítica	54
Daner Hornich; Francisco Evangelista	
O DIREITO À EDUCAÇÃO FRENTE AS CONTRARREFORMAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS NO BRASIL	56
Eliene Lacerda Pereira	
TUTORIA NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PELO BRASIL: Uso de metodologias ativas como forma de qualificação do aprendizado em saúde	58
Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Rosane da Silva Santana	



1º Congresso Internacional de Educação (CIEd)

UTILIZAÇÃO DE CURSOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS COMO COMPLEMENTO À FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA 60

Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Ana Clara Arouche Lemos da Silva; Rosane da Silva Santana; Ilana Mírian Felipe Silva

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um incipiente estado de investigação 62

Adriana Alves Fernandes Costa

OFICINA DE IDENTIFICAÇÃO, CATEGORIZAÇÃO, HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS: Um relato de experiência no doutorado profissional em Saúde da Família do RENASF 64

Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Ana Clara Arouche da Silva; Ilana Mírian Felipe Silva

Eixo temático 2 – Educação e Formação em Espaços Prisionais 66

O PAPEL DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DOS RECUPERANDOS DURANTE A RECLUSÃO NO BRASIL: Contexto pós-detenção 66

Michelle Ferreira Corrêa; Joelma Pereira de Faria Nogueira; Atilio Catosso Salles

A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENAL: O exemplo do Estado do Paraná 68

Silvana Barbosa de Oliveira; Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES E INSERÇÃO SOCIAL – FNEPIS: Ações educativas e as ressonâncias nas políticas públicas para privados de liberdade e egressos 70

Sandra de Almeida Figueira; Rowayne Soares Ramos; Maria das Graças Reis Barreto

O PROCESSO FORMATIVO COM A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NUMA UNIDADE ESCOLAR PARA ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E PRIVAÇÃO DE LIBERDADE 73

Dayse Cabral de Moura; Maria de Lourdes Paz dos Santos Soares

Lêberdade: Leitura e Escrita para Além da Remição da Pena 75

Maria dos Santos; Rosângela Santos da Silva

EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS E O CICLO DE REINCIDÊNCIA CRIMINAL - Intervenções com práticas de atividades interdisciplinares 77

Sandra de Almeida Figueira; Sofia Débora Levy

ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Estudo de caso no sistema prisional de Pernambuco 79

Valéria Silva Fernandes; Marcia Karina da Silva Luiz

REINCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS SOCIOEDUCACIONAIS DE APENADOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DE ALAGOAS, NO BRASIL 81

Conceição Valença; Marcos Vinícius Carneiro Vital

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM AMBIENTE PRISIONAL: Um estudo de caso na Escola Estadual Irmã Dulce 83

Solange Regina Holanda Lasalvia

NARRATIVAS DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Estratégias que contextualizam a inclusão da diversidade na ação educativa 85

Cintia Gonçalves dos Santos; Marcia Regina Barbosa; Joaquim Luís Medeiros Alcoforado



Eixo temático 3 – Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário 87

EXPLÍCITA OU INDECIFRÁVEL? Uma análise da saúde docente no âmbito da formação de professores no Brasil 87

Maria José Silva Andrade; Maria Alice Melo

HIGIENISMO E EDUCAÇÃO NO MARANHÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: A construção do cidadão civilizado 89

Maria de Nazareth Mendes; Cesar Augusto Castro; Samuel Luis Velázquez Castellanos

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET-SAÚDE): Relação da comunidade do Distrito de São José do Pântano, Pouso Alegre - MG, com plantas medicinais 91

Isadora Alzira de Almeida; Alejandra Pareja Moreno; Caroline Sarkís Carneiro Abrahão; Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Prevalência de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalares admitidos por tentativas de suicídio 93

Pedro Serafini Tavares; Vitor Hugo Moreira Marques; José Dias da Silva Neto

ENSAIO SOBRE O HIATO DE GÊNERO NA MEDICINA: Um paralelo entre a década de 70 e o século XXI 95

Bárbara Ferreira Renó; Joelma Pereira de Faria Nogueira

A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E APOIO AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA HEMODIÁLISE 97

Michelle Ferreira Corrêa; Joelma Pereira de Faria Nogueira; José Dias da Silva Neto; Bárbara Ferreira Renó; Douglas Pereira Alves da Silva; Gabriela Santos Rodrigues

CONCEPÇÕES PARENTAIS, PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE REALIZADA NO ESPAÇO ESCOLAR 99

Audrey Unchalo Corrêa; Luciana Bisio Mattos; Cleidilene Ramos Magalhães

PLATAFORMA VIRTUAL DE MONITORAMENTO E REABILITAÇÃO REMOTA PARA IDOSOS: Aspectos pertinentes para a Educação em Saúde 101

Viviane de Bona; Marco Aurélio Benedetti Rodrigues; Danyelle Almeida de Andrade

O USO DE PROTOCOLOS EM CURSOS LATO SENSU EM ENDODONTIA NA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM FORMAÇÃO 103

Rúbia Moura Leite Boczar; Joelma Pereira de Faria Nogueira; José Dias da Silva Neto; Atilio Catosso Salles

ESTUDO DO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA 105

Maria de Fátima Portela Silva Bouéres; Nair Portela Silva Coutinho; Ana Hélia de Lima Sardinha; Rosemary Fernandes Corrêa Alencar; Maria do Carmo Barbosa Lacerda; José Márcio Soares Leite

EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: A percepção da família de escolares da rede pública no Nordeste do Brasil 107

Maria Wilma Lacerda Viana; Talita de Aguiar Oliveira; Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Maria Raimunda Santos Garcia; Erika Martins Pereira

QUESTÕES ÉTICAS E METODOLÓGICAS NA INVESTIGAÇÃO COM POPULAÇÕES EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: Exemplo de um estudo com cuidadores/as informais de sobreviventes de AVC 109

Ana Moura; Sofia Castanheira Pais; Mariana Amorim; Elisabete Alves



1º Congresso Internacional de Educação (CIEd)

**ESTRATÉGIAS DE PUBLICIDADE E MARKETING PARA A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS
FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE** 111

Thamíres Mayara Pereira; Aline Cristhina Martins; Atílio Catosso Salles

Eixo temático 4 – Educação, Envelhecimento e Bem-Estar 113

**ORQUESTRANDO A SAÚDE: O POTENCIAL DA MÚSICA NO BEM-ESTAR DE PESSOAS
IDOSAS** 113

Carolina Gomes; Carmo Antunes; Irene Cortesão; Sofia Castanheira Pais



Eixo temático 1: Educação, Cidadania e Trabalho

ANÁLISE DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DIFERENTES CONTEXTOS MUNICIPAIS NO BRASIL

Isabela Kênya Moura Coutinho (UEMG)
Carla Maria Nogueira de Carvalho (UEMG)
Mara Lúcia Rodrigues Costa (UEMG)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A inclusão escolar tem sido um tema central nas políticas educacionais brasileiras, especialmente após a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI). Este estudo foca na análise de dissertações e teses que abordam a implementação dessas políticas públicas em diversos contextos municipais do Brasil, a fim de identificar desafios e avanços comuns, bem como estratégias eficazes para a promoção de uma educação inclusiva.

Objetivos: Os objetivos deste estudo são: analisar a implementação das políticas públicas de educação inclusiva em diferentes contextos municipais no Brasil, com base na revisão de três dissertações e teses selecionadas; identificar os principais desafios e avanços relatados na implementação dessas políticas nos estudos analisados; propor recomendações gerais para a melhoria da eficácia das políticas de inclusão no contexto educacional brasileiro, considerando as práticas e estratégias mencionadas nas dissertações e teses.

Metodologia: A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental. Foram analisadas três dissertações e teses recentes que abordam a educação inclusiva em diferentes contextos municipais do Brasil: os estudos de Libanio (2022), Ribas (2019) e Rezende (2023). A análise focou nos desafios e avanços relatados pelos autores, bem como nas práticas e estratégias recomendadas para a promoção de uma educação inclusiva eficaz.



Resultados: A análise das dissertações e teses revela diversos insights sobre a implementação das políticas públicas de educação inclusiva. O estudo de Libanio (2022) examinou a implementação das políticas públicas de educação inclusiva em Campo Mourão, Paraná, identificando avanços como a criação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), mas também destacando desafios como a falta de formação continuada para os professores e a necessidade de maior investimento em recursos humanos e materiais. Ribas (2019) analisou a implementação da PNEEPEI em Itapetinga, Bahia, destacando avanços na inclusão de alunos com deficiência em classes regulares, mas também apontando a carência de recursos humanos e materiais e a necessidade de maior apoio institucional e formação continuada para os profissionais da educação. Rezende (2023) enfatizou a importância da colaboração entre diferentes setores da sociedade na implementação das políticas inclusivas, destacando a formação colaborativa entre gestores educacionais e a necessidade de estabelecer estruturas legais que oficializem e promovam a inclusão. Os resultados dessas pesquisas fornecem um modelo útil para a implementação de políticas públicas de educação inclusiva em diferentes contextos municipais no Brasil. A abordagem colaborativa e intersetorial, aliada à formação continuada dos profissionais da educação, emerge como uma estratégia eficaz para superar os desafios identificados. Além disso, a criação de diretrizes municipais específicas e a reflexão crítica sobre as práticas inclusivas podem contribuir significativamente para a melhoria da inclusão escolar.

Conclusões: A análise das dissertações e teses sobre a implementação das políticas públicas de educação inclusiva revela que, apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos a serem superados. A adoção de uma abordagem colaborativa e intersetorial, juntamente com a formação continuada dos profissionais da educação, pode melhorar significativamente a eficácia das políticas inclusivas. Recomenda-se a criação de diretrizes claras e aplicáveis, além de programas de reflexão crítica e adaptação das práticas inclusivas para promover um ambiente escolar mais acolhedor e equitativo para todos os alunos.



EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM: Narrativas de ex-alunos como fomento para práticas educativas com alunos do ensino médio da escola pública

Cristiane Dias Gonçalves Paula (UNIVÁS)
Francisco Evangelista (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: Este texto tem por objetivo apresentar práticas pedagógicas pautadas no trabalho docente, que visam a utilização das experiências vivenciadas por jovens e adultos como fonte de estímulo e apropriação de conhecimento por parte dos alunos do Ensino Médio. Trata-se de atividades que viabilizam, nos educandos, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de uma postura crítico-cidadã. As práticas aqui apresentadas foram realizadas na E.E. Professora Ilma de Lana E. Caldeira, que é a única escola do município de Dom Cavati a oferecer o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Situado na região leste do estado de Minas Gerais, o município de Dom Cavati é pequeno e conta com aproximadamente 5.000 habitantes. Por ser cortada pela rodovia BR-116, a principal fonte de renda da cidade é o comércio. Há pouca oferta de emprego, e a maioria dos jovens, assim que termina o Ensino Médio, precisa ir para outras cidades em busca de oportunidades de trabalho. Por essa razão, muitos alunos se sentem desmotivados com os estudos e não veem possibilidades reais de se realizarem profissionalmente, uma vez que, para cursarem uma faculdade, é preciso se deslocarem para as cidades vizinhas, o que acarreta custos que muitas famílias não conseguem arcar. Sendo assim, a escola enfrenta muitos desafios para manter esses alunos em sala de aula, e muitos evadem em busca de oportunidades de trabalho em outras regiões. A desmotivação e a falta de perspectiva são desafios diários enfrentados pelos professores e por toda a comunidade escolar, dificultando, assim, a condução de uma educação visionária e de qualidade, como é descrito no regimento escolar. Essa é uma das razões que inspiraram a construção dos projetos “De Mulher para Mulher” e “Profissões e Empreendedorismo”.

Descrição: Com o intuito de despertar um maior interesse dos alunos do Ensino Médio em concluir seus estudos e buscar novas possibilidades para sua realização profissional, os projetos baseiam-se em depoimentos (vídeos) de ex-alunos da escola que se profissionalizaram em diferentes áreas e relatam um pouco de sua trajetória escolar e acadêmica. Entende-se que, ao assistirem aos depoimentos de pessoas que, como eles,



viveram no município de Dom Cavati, os alunos podem ampliar seus conhecimentos de mundo e serem inspirados a buscar meios de realizar seus sonhos. Acredita-se que as experiências narradas por ex-alunos podem despertar interesse e vontade de conhecer mais sobre as profissões, tendo em vista as histórias de vida dos narradores convidados.

Período: Os projetos aqui mencionados foram realizados na referida escola ao longo do primeiro semestre do ano de 2022. O público-alvo dos projetos foi de turmas do Ensino Médio, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por esses alunos para finalizar essa etapa de estudos e a falta de motivação em prosseguir em sua carreira acadêmica.

Objetivo: As atividades têm por objetivos despertar o interesse e incentivar os alunos da escola supracitada a concluírem seus estudos, valorizando as aulas e os professores, creditando à escola real importância para a sua formação intelectual. O propósito é que as narrativas dos ex-alunos sirvam de motivação para que os alunos atuais se esforcem mais em sua trajetória acadêmica, em prol da realização de seus sonhos.

Resultados: Ao longo das aulas destinadas à execução dos projetos, foram realizadas rodas de conversa, nas quais os alunos compartilharam suas impressões e opiniões sobre os depoimentos apresentados à turma. Muitos alunos recuperaram fragmentos das narrativas dos ex-alunos e teceram comentários, proporcionando momentos ricos em discussões e trocas de experiências. Os momentos de fala e escuta tornaram-se frequentes em sala de aula. Um número considerável de alunos participou das avaliações do Enem, e o número de desistentes no ano de 2022 apresentou queda.

Aprendizados: As narrativas de pessoas que um dia estiveram onde aqueles alunos estavam, que viveram momentos de indecisão e falta de perspectiva e, agora, estabeleciam um elo com os estudantes atuais, favorecendo descobertas, confirmando escolhas e alimentando sonhos. Um exemplo de que projetos como os descritos aqui geram impactos significativos registra-se na fala de uma aluna que disse ter imaginado o quanto seria emocionante para ela, um dia, voltar à escola e contar sua história, acendendo o sonho de alguém, como aconteceu com ela. Para fins de análise metodológica e estado da arte, foram utilizadas as contribuições de diversos autores que atentam para a importância das narrativas no contexto educacional, como Walter Benjamin (1985), Paulo Freire (1987), Jorge Larrosa (2002), Paul Ricoeur (2010), Rúbia Cruz (2012), Maria Emília Caixeta de Castro Lima, Corinta Maria Grisolia Geraldi e João Wanderley Geraldi (2015), Marilise Brockstedt Lech (2021), entre outros.



INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Experiência com o projeto antirracista memórias ancestrais e diálogos no presente

Viviane dos Reis Soares (UNIVÁS)
Francisco Evangelista (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: Este relato de experiência visa analisar o programa Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), implementado pelo governo do Estado de Minas Gerais no Brasil e disponibilizado, mediante edital e processo seletivo, às escolas públicas estaduais. Para avaliação deste programa utilizamos como referência o projeto “Memórias Ancestrais e Diálogos no Presente”, aprovado pelo ICEB e desenvolvido por estudantes do Ensino Médio em uma escola estadual do município de Oliveira. O referido projeto de pesquisa teve como objetivo abordar o racismo nas escolas, reconhecendo-o como um obstáculo à cidadania e promovendo ações afirmativas para transformar essa realidade. Para isso, utilizou-se metodologias qualitativas e quantitativas de pesquisa científica, incluindo pesquisas de campo, pesquisas de opinião, entrevistas e eventos comunitários. As atividades realizadas incluíram rodas de conversa, leituras, debates e visitas a outras escolas, promovendo a troca de experiências e o fortalecimento da identidade afrodescendente.

Descrição: O ICEB tem como um de seus principais objetivos popularizar a pesquisa na Educação Básica, promovendo a criação de Núcleos de Pesquisa nas escolas, formados por professores orientadores e estudantes pesquisadores. Esses núcleos desenvolvem projetos que abordam Temas Contemporâneos Transversais, incentivando os estudantes a identificar e propor soluções para problemas do seu contexto social. Os professores recebem um acréscimo remunerado em sua carga horária para orientar os projetos, enquanto os estudantes participam voluntariamente. O programa fornece recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e materiais, além de suporte técnico por meio de professores tutores e curadores, que acompanham e avaliam as atividades.

Período: Dezembro de 2021 a Dezembro de 2022.

Objetivo: Através da análise dos documentos normativos do ICEB e das produções resultantes do referido projeto, buscamos respostas para questões cruciais, tais como: a proposta da Iniciação Científica na Educação Básica tem se concretizado na prática?



Quais são os desafios para a implementação da Iniciação Científica nas escolas? Como avaliar os efeitos dessa modalidade de pesquisa na prática? É possível identificar avanços significativos entre os estudantes envolvidos no programa?

Resultados: Membros da comunidade local foram entrevistados, fornecendo narrativas de resistência e ações afirmativas que enriqueceram o debate. Os estudantes realizaram pesquisas narrativas com pessoas experientes e atuantes no movimento negro da cidade, coletando dados valiosos para análise e discussão. Além de produzir um relatório final conforme as normas da ABNT, eles desenvolveram material de divulgação para orientar outros estudantes em ações de combate ao racismo e adquiriram livros de autores afro-indígenas para a biblioteca da escola que sediou o projeto. Os resultados do projeto foram apresentados em feiras de iniciação científica, como a Feira de Ciências, Tecnologia, Educação e Cultura da Universidade Federal de Viçosa (FECITEC), e a Feira Mineira de Iniciação Científica (FEMIC), onde os estudantes receberam reconhecimento por suas contribuições. As atividades desenvolvidas fortaleceram a autonomia, criticidade e responsabilidade dos participantes, que passaram a liderar iniciativas antirracistas na escola. A adesão de novos estudantes e a continuidade do projeto demonstram seu impacto positivo na comunidade escolar e seu potencial transformador.

Aprendizados: O programa ICEB foi fundamental para viabilizar o desenvolvimento do projeto "Memórias Ancestrais e Diálogos no presente". Ao final das atividades, foi possível observar um progresso significativo dos estudantes, tanto no que concerne ao movimento antirracista quanto na proximidade com a pesquisa científica. Exemplos disso incluem a continuidade das ações na escola, o surgimento de um novo grupo de pesquisa dentro da temática das relações étnico-raciais e a criação de currículos Lattes pelos estudantes, nos quais inseriram experiências certificadas de apresentações em feiras de iniciação científica e um relato de experiência elaborado coletivamente e publicado. Apesar dos avanços mencionados, é importante ressaltar os desafios práticos na implementação da proposta, como o limitado incentivo financeiro para professores, a falta de incentivo por meio de bolsas aos estudantes pesquisadores, a limitação a um pequeno número de núcleos de pesquisa por escola, e a burocracia associada ao uso de verbas e à realização de atividades extraescolares. Diante do exposto, esse relato reforça, a partir das constatações dos importantes avanços de um projeto antirracista na escola pública, a necessidade de expandir e fortalecer programas de iniciação científica na educação básica, sugerindo reformulações para que mais estudantes possam se beneficiar dessas experiências enriquecedoras e transformadoras.



QUEM SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO PROGRAMA CIDADE ESCOLA EM ALFENAS-MG: Esboçando perfis à luz da Pedagogia Social

João Gabriel Rodrigues e Figueiredo (UNIVÁS)
Francisco Evangelista (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: O Programa “Cidade Escola”, em Alfenas, Minas Gerais, Brasil, conta com uma média de 300 colaboradores e colaboradoras diretos, que recebem R\$600 mensais e mais um vale-alimentação no valor de R\$60 para uma carga horária de 20 horas semanais de trabalho. Esses/as colaboradores/as são considerados/as “integradores/as” e são distribuídos no espaço geográfico da referida cidade (80 mil habitantes) em diversas atividades de recreação, esporte e lazer, a partir de dezenas de núcleos de atuação. Implementado em 2017, através de Projeto de Lei Municipal, o Programa se expandiu significativamente nos últimos anos, de modo a se tornar a principal política pública educacional do município em questão, contando, inclusive, com um espaço físico que funciona como uma sede. As atividades são realizadas em espaços formativos escolares e não escolares e atendem estudantes de todas as idades, no contraturno, bem como crianças e idosos, ou seja, as ações do Programa também contemplam públicos que não estão em idade escolar. Não há, porém, nenhum estudo sistemático que ofereça algum grau de inteligibilidade a respeito dos beneficiários, bem como dos/as profissionais que atuam de forma direta nas atividades do Cidade Escola.

Objetivos: A partir das perspectivas teórico-conceituais propostas pela Pedagogia Social, busca-se identificar os perfis profissionais e econômicos dos trabalhadores e das trabalhadoras de um Programa Educacional fomentado e financiado pelo Poder Público Municipal em Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

Metodologia: Aplicar-se-á um questionário estruturado (fechado), confeccionado via Google Forms, que deverá ser aplicado aos profissionais do Programa, de modo a elucidar uma série de percentuais socioeconômicos, culturais e educacionais, possibilitando, assim, diversas linhas de análise e a exposição de dados relevantes para o próprio Programa, bem como para os estudos acadêmicos que se ocupam das políticas públicas educacionais.



Resultados: Qual é a identidade de um “integrador”, do/a profissional que presta esse tipo de serviço ao Programa? O que esperar desse profissional do ponto de vista pedagógico? Qual(is) a(s) formação(ões) prévias desses/as colaboradores/as, visto que não se exige uma formação acadêmica específica para a contratação desses/as “integradores/as”? Qual é o percentual de atividades remuneradas extras, ou seja, para além da atuação no Programa, visto que a remuneração corresponde a meio salário mínimo brasileiro e a carga horária corresponde à metade da carga horária de trabalho média no Brasil, a saber, 40 horas semanais? A partir dessas questões centrais, temos como hipótese que boa parte desses profissionais não têm formação superior, o que é, de certa forma, algo comum no que se refere ao trabalho em Educação Social historicamente. Além disso, desconfia-se que a maioria dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no Programa Cidade Escola possuem outras atividades remuneradas, de modo a complementar a renda familiar.

Conclusões: Alfenas, localizada no Sul de Minas Gerais é a única cidade do estado, com menos de 100 mil habitantes, que possui duas Universidades de médio/grande porte, a saber, a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - que, inclusive possui outros dois campi, em Varginha-MG e Poços de Caldas-MG -, e a Universidade de Alfenas (UNIFENAS). Sendo assim, caso nossa hipótese se sustente na dimensão empírica, propor-se-á ao Programa, de forma articulada com as Universidades mencionadas e também com a Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), localizada em Pouso Alegre-MG, atividades de formação continuada para que esses profissionais aprimorem suas qualidades e compartilhem experiências entre si e com pesquisadores e pesquisadoras em Educação Social. A ideia é que haja emissão de certificados, mas também - e sobretudo -, um aprofundamento dos processos de (in)formação desses profissionais, de modo a trazer para o debate a importância da Pedagogia Social para o fortalecimento e aprimoramento das práticas educacionais vinculadas ao Programa Cidade Escola. Importante ressaltar que, nesse sentido, mesmo que a hipótese não se sustente, ou seja, perceba-se que a ampla maioria desses profissionais possui formação escolar em Nível Superior, a necessidade de abrir um diálogo que visa uma formação continuada em Pedagogia Social parece não somente válida, mas necessária para um melhor entendimento da própria dinâmica do Programa e, especialmente, de seus colaboradores mais diretos, que atuam efetivamente nas dinâmicas de ensino e aprendizagem. A previsão é de que tal pesquisa seja realizada entre os meses de novembro de 2024 a fevereiro de 2025 e, conseqüentemente, seus primeiros resultados sejam publicizados no primeiro semestre de 2025, na forma de um capítulo de livro.



LUDICIDADE, JOGOS E BRINCADEIRAS: Desenvolvimento de habilidades emocionais em alunos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)

Claudia Marques Cunha Silva (UNIVÁS)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: O lúdico promove oportunidades para que o indivíduo possa se desenvolver como um todo e colabora sobremaneira com o desenvolvimento de Habilidades Emocionais. O TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade -, é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Nesta pesquisa busca-se investigar de que maneira a ludicidade, os jogos e as brincadeiras podem ser utilizados como estratégia para desenvolver habilidades emocionais em alunos diagnosticados com TDAH. A relevância do trabalho se dá pela possibilidade de os alunos vencerem as dificuldades e desenvolverem habilidades emocionais. Com o apoio adequado, pessoas com TDAH podem aprender a lidar com suas dificuldades e desenvolver habilidades emocionais essenciais para enfrentar, positivamente, as dificuldades, e viverem com mais equilíbrio e plenitude.

Objetivos: Investigar as implicações do lúdico, especificamente por meio dos jogos e brincadeiras, na formação e no desenvolvimento de habilidades emocionais em alunos do Ensino Fundamental I, com TDAH.

Metodologia: Trabalho realizado por meio de uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, com estudantes do ensino fundamental I das escolas da rede pública da cidade de Pouso Alegre, diagnosticados e laudados com TDAH (CID F 90.0), devidamente documentados pelas instâncias responsáveis pelo diagnóstico; estarem cursando o Ensino Fundamental I. Além da pesquisa qualitativa, será realizada também, por meio de testes, a pesquisa quantitativa, SSRS - Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças; EAME-IJ - Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil; EMA-EF - Escala de



Motivação Para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental. Para cada aluno, a pesquisadora organizará em um diário de campo descritivo e processual com as informações, desempenhos e resultados produzidos qualitativamente e quantitativamente. O comportamento será avaliado por meio de observações feitas pela pesquisadora, narrativas, comportamento e desempenho durante as produções. Como benefícios desta pesquisa, considera-se as possibilidades dos participantes vivenciarem suas habilidades emocionais, por meio dos jogos, entendendo o objetivo do jogo, esperando sua vez, vivenciando a frustração, trabalhando as funções executivas, bem como a participação em diálogos formativos e espaços reflexivos de escuta e fala, em interação com a pesquisadora e a pesquisa científica.

Resultados: Ainda hoje, em 2024, muitos alunos diagnosticados como portadores de TDAH enfrentam dificuldades em desenvolver habilidades emocionais, nas quais se trabalha a autoconsciência, a identificação e a compreensão das próprias emoções e reações. Esses alunos apresentam organização e planejamento prejudicados, dificuldade em concentrar-se por longos períodos, impulsividade, dificuldade de controle emocional e baixa tolerância à frustração. Essa realidade decorre de diversos fatores, tais como processo de inclusão deficitário, falta de informação dos educadores, pouca aceitação e conhecimento das famílias. Nessa direção, urge trabalhar o desenvolvimento de habilidades emocionais com alunos portadores de TDAH, tais como a regulação e o controle das emoções de forma saudável e adequada, a empatia como a capacidade de compreender e se colocar no lugar dos outros, o autocontrole, o manter-se calmo e controlado diante de situações estressantes, o adequar-se a mudanças inesperadas e lidar com a incerteza, o superar dificuldades e se recuperar de falhas e frustrações.

Conclusões: O trabalho poderá implicar movimentos de fala, escuta e demandas de leituras que poderão potencializar os ciclos formativos das Instituições de Ensino dos participantes da pesquisa, de maneira que o conhecimento tende a provocar mudanças, rupturas e transformações. Considera-se que este estudo poderá trazer benefícios diretos ou imediatos, além da oportunidade dos participantes poderem refletir sobre as questões abordadas, num processo dialético, crítico e reflexivo. Também poderá haver mudanças no comportamento e conseqüente regulação emocional.



QUANDO A EMOÇÃO ENTRA NA BRINCADEIRA

Claudia Marques Cunha Silva (UNIVÁS)
Raquel Furtado de Paiva (UNIVÁS)
Lucas Navaroli Ribeiro Silva (UNIVÁS)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O impacto positivo dos jogos e das brincadeiras na infância se estende muito além dos primeiros anos de vida, as habilidades desenvolvidas durante as atividades lúdicas influenciam o caráter, a criatividade, a resiliência, promovem a autonomia e a capacidade de enfrentar desafios por toda a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de forma integral das crianças nos aspectos emocional, físico, social e cognitivo. As atividades lúdicas apresentam muitos benefícios no desenvolvimento emocional, pois facilitam a compreensão e aceitação das emoções próprias e alheias, fortalecimento de habilidades sociais, promove a empatia, a colaboração, a comunicação mais eficaz e conseqüentemente colaboram para a formação de indivíduos mais resilientes e autônomos.

Descrição: Este trabalho foi realizado com os professores e monitores de creches e de escolas de educação infantil da rede municipal no Sul de Minas Gerais, Brasil. Priorizou-se nos encontros a formação dos educadores, ressaltando o uso dos jogos como um recurso pedagógico importantíssimo, entendendo que, os jogos e brincadeiras oferecem às crianças a oportunidade de interagir e cooperar umas com as outras, facilitando o desenvolvimento de habilidades sociais, como compartilhar, criar vínculos e resolver conflitos de forma construtiva. O trabalho teve como foco desenvolver nos educadores o papel de facilitadores ativos, promovendo o direcionamento e a implementação de atividades lúdicas, observando e compreendendo as necessidades individuais das crianças, oferecendo suporte e incentivando a participação ativa. As emoções são condições caracterizadas por alterações fisiológicas e sensações corporais que podem modificar os pensamentos, comportamentos e reações subjetivas de cada indivíduo. As emoções são respostas psicológicas a estímulos internos ou externos. Elas podem ser classificadas em positivas, como alegria, esperança, segurança e serenidade; em negativas, como tristeza, medo e raiva; e complexas, como empatia, gratidão,



nostalgia. As emoções podem influenciar muito na vida do ser humano, como a tomada de decisões e as interações sociais: não somente a natureza das decisões, mas também a velocidade em que são realizadas. Os participantes puderam entender que as atividades lúdicas ajudam a promover a expressão e compreensão das emoções, principalmente para crianças e jovens. Também estimulam a cooperação, expressão saudável, comunicação e resolução de conflitos, e permitem que crianças expressem emoções de forma desinibida e criativa. Sendo assim, apresentamos o jogo e a brincadeira como recursos para o trabalho com as emoções. Os jogos e as brincadeiras fazem parte do desenvolvimento da humanidade; acompanham as culturas e gerações, propiciam a sensação de plenitude, prazer e alegria. Os temas foram abordados de forma lúdica e prática e os educadores vivenciaram suas emoções e compreenderam este universo do lúdico no desenvolvimento de habilidades emocionais infantis; receberam as sugestões de jogos e atividades que poderão ser utilizados no trabalho com as emoções.

Período: O trabalho foi desenvolvido de março a junho de 2024, com encontros semanais de 2h30.

Objetivo: Explorar conceitualmente o brincar, as brincadeiras e os jogos lúdicos, e orientar sobre a importância da estimulação e do lúdico na formação e desenvolvimento emocional de crianças.

Resultados: A possibilidade de inserir os jogos e as brincadeiras no ambiente educacional contribuiu para um aprendizado mais dinâmico, cativante e eficaz, possibilitando um futuro mais promissor para as crianças. Entender como as emoções afetam a experiência de jogo ofereceu *insights* valiosos para o trabalho com as crianças. Ainda, compreender a importância da formação continuada para professores da rede pública.

Aprendizados: Em síntese, os jogos e brincadeiras desempenham um papel vital no desenvolvimento infantil, promovendo habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, além de trazer benefícios a longo prazo, fortalecendo vínculos familiares e educacionais. É imprescindível reconhecer e valorizar o potencial dessas atividades na construção de um futuro sólido e produtivo para as crianças. Refletir sobre as emoções durante o jogo aumenta a consciência emocional e leva a um melhor entendimento das reações emocionais. Praticar o gerenciamento de emoções durante situações desafiadoras no jogo ajuda a desenvolver habilidades de regulação emocional, vivenciar e expressar empatia e solidariedade, contribuindo para a formação integral das crianças da educação infantil.



A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO E A META 11 DO PNE (2014-2024)

Rosilene de Lima Machado Silva (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Devido às mutações constantes no mercado de trabalho, exigindo cada vez mais diferentes habilidades e qualificações dos trabalhadores, além do avanço das tecnologias digitais que coloca em risco diversas profissões, compelindo os trabalhadores a estarem sempre se reciclando e estudando, ou até mesmo, a buscarem uma mudança de carreira, torna-se necessário, senão urgente, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de políticas públicas que alcancem os alunos, a partir do ensino médio, no sentido de contribuir com a formação profissional. Nesse contexto, o Art. 36-A, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN) instituiu a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPT) com o propósito de preparar o aluno para o exercício de profissões técnicas, sem deixar de lado a formação geral do ensino médio regular. Essa formação profissional pode ser oferecida em estabelecimentos do ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas. O Art. 36-B da supracitada lei permite que a EPT seja desenvolvida de duas formas: articulada com o ensino médio ou subsequente, ou seja, em cursos específicos para os alunos que já concluíram o ensino médio (BRASIL, 1996). A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabeleceu o Plano Nacional de Educação (PNE), dedicou a Meta 11 para a ampliação e aperfeiçoamento da EPT, que diz: “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público” (BRASIL, 2014). Essa Meta 11 é desdobrada em 14 estratégias, sendo todas relativas à ampliação das matrículas e expansão da oferta de cursos.

Objetivos: Analisar a evolução das matrículas na EPT, no período de anos 2014 a 2023, a fim de contrapor com o estabelecido na Meta 11 do PNE, e comparar as matrículas do Ensino Fundamental-Anos Finais (EF-AF) com o número de matrículas do Ensino Médio Regular (EMR) e da EPT, com a finalidade de verificar o percentual de alunos do EF-AF que não ingressam, de imediato, no EMR ou na EPT.



Metodologia: Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico, e o levantamento de dados foi realizado no Censo Escolar dos anos 2014 a 2023, disponibilizado no portal do Ministério da Educação, e comparados com a Meta 11 do PNE.

Resultados: Para direcionar o aprendizado da educação básica, foi estabelecido o PNE/2014, com vigência de dez anos, ou seja, de 2014 a 2024. No PNE foram estabelecidas 20 metas, sendo a Meta 11 dedicada exclusivamente à ampliação e ao fortalecimento da EPT. O levantamento de dados desta pesquisa tomou como base o Censo Escolar dos anos 2014 a 2023, especificamente as matrículas do EF-AF, do EMR e EPT. Quanto ao aumento das matrículas de que trata a Meta 11 do PNE, durante os anos estudados, tomando como base 100% o ano 2014, tem-se: -1,43% em 2015; -4,37% em 2016; -5,86% em 2017; -2,15% em 2018; -1,56% em 2019; -0,46% em 2020; -2,70% em 2021; 10,67% em 2022; e 24,10% em 2023 (INEP, 2024). Percebe-se que de 2015 a 2021 houve decréscimo nos números das matrículas e apenas em 2022 e 2023 os números cresceram, no entanto, não sendo capazes de atingir a meta proposta pelo PNE. Também foram analisadas as matrículas do EF-AF, comparando com os que ingressam no EMR e na EPT, nos anos 2014 a 2023, tendo-se: -19,74% em 2014; -21,72% em 2015; -21,72% em 2016; -23,54% em 2017; -24,70% em 2018; -26,52% em 2019; -25,69% em 2020; -24,31% em 2021; -21,52% em 2022; e -20,96% em 2023 (INEP, 2024). Percebe-se que não há continuidade dos estudos, em média, por 23,04% dos alunos do EF-AF.

Conclusões: Tomando como partida a Meta 11 do PNE (2014-2024), não houve evolução das matrículas da EPT, ou seja, a meta não foi cumprida e ficou muito distante do que foi proposto. Outrossim, a comparação entre as matrículas do EF-AF e as do EMR e da EPT ficou em defasagem, revelando que, em média, somente 80% dos alunos prosseguem os estudos. A causa dessa defasagem pode ser a falta de políticas públicas para a permanência dos alunos na escola, até encerrarem o EMR, dado que estes podem ter a necessidade de sair para o mercado de trabalho. Esses alunos que não conseguem continuar, além de não terminarem a educação básica, ainda ficam sem a técnica e qualificação que são tão importantes para o melhor posicionamento no mercado de trabalho.



A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA O EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Estela Costa Ferreira (IFSULDEMINAS / UNIVÁS)
Alberto de Vitta (UNIVÁS)
Cláudia Marques Cunha Silva (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Momentos de reflexão e argumentação são atípicos durante aulas de matemática. Tem-se uma ideia errônea de uma matemática pronta e exata em que poucos são “escolhidos” para entendê-la. Além disso, a escola, de uma forma geral, passa por momentos complexos em sua estruturação, em que muitas vezes o aprendizado fica em segundo plano, dando lugar ao “tirar nota”. Metodologias de ensino excessivamente tradicionais, currículos engessados, desvalorização docente, sobrecarga de trabalho, grande número de alunos por sala, entre outros fatores, contribuem para as dificuldades no ensino de matemática (Pacheco; Andreis, 2018). Dessa forma, percebe-se uma necessidade de mudança na postura de professores e alunos em prol de melhorias na qualidade do ensino e da aprendizagem.

Objetivos: Refletir sobre as implicações do ensino de matemática para a formação do cidadão.

Metodologia: Através de uma pesquisa bibliográfica com análise qualitativa, propõe-se discutir sobre a construção do conhecimento matemático na perspectiva da matemática crítica e da formação para a paz. Um recorte teórico-metodológico foi realizado na pesquisa de doutorado em andamento da autora, a fim de restringir os dados aos objetivos deste trabalho. A pesquisa foi conduzida, no mês de agosto de 2024, utilizando as seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e Periódicos-Capes, correspondendo ao período de 2005 a 2022. A busca resultou em 5 artigos e, como critérios de inclusão, delimitaram-se o ano de publicação (a partir de 2005), o formato da publicação (artigos em periódicos, teses e revisões) e as publicações em língua portuguesa.

Resultados: De acordo com as ideias apresentadas por Pizzolatto, Bernartt, e Pontarolo (2020, p. 304) o ensino de matemática deve advir por meio de uma educação crítica, baseada na discussão de assuntos que envolvem a sociedade e as tecnologias nela inseridas, buscando a formação de um cidadão crítico. Dessa forma, sua “estruturação baseia-se na democracia, no currículo e no direcionamento de ensino-aprendizagem”.



Pontes (2022) ressalta as dificuldades na concepção de relações e conceitos matemáticos dos estudantes e discute sobre o modelo educacional atualmente empregado que, muitas vezes, não consegue criar elos entre o ensino em sala de aula e a realidade, causando desinteresse. Por outro lado, o professor se sente incapaz para o uso de diferentes metodologias de ensino, devido a um ambiente isolado para preparação de aulas. Fica evidente um descompasso no processo de ensino e aprendizagem de matemática, onde suas causas e soluções são diversas. Percebe-se uma vontade de mudança nas falas dos professores e uma insatisfação com a aprendizagem final dos alunos - ao mesmo tempo, uma necessidade crescente sobre a responsabilização dos alunos por sua própria aprendizagem. Sobre a formação docente, D'Ambrósio (2005) destaca que possivelmente “a maior dificuldade inerente à formação de professores seja a determinação do conteúdo necessário para que se obtenha o melhor desempenho possível”. Biembengut (2009) evidencia a modelagem matemática como metodologia de ensino capaz de aprimorar o ensino de matemática e contribuir para a reação e interação entre professores e alunos na produção do conhecimento. Neste sentido, Skovsmose (2013) destaca a importância da educação matemática crítica para a formação do cidadão, e evidencia que a democracia vai além de direitos e deveres, abrangendo a existência de uma competência na sociedade. A matemática sem o aspecto democrático se resume a um “instrumento domesticador da sociedade dominada pela tecnologia” (Pizzolatto; Bernartt; Pontarolo, 2020, p. 305).

Conclusões: A educação matemática com objetivos voltados para memorização e repetição de conteúdos tem deixado professores e alunos frustrados com o processo de ensino e aprendizagem. Uma abordagem que vise a democracia e a formação de um cidadão crítico é amparada amplamente nas atuais pesquisas. Metodologias de ensino como a modelagem matemática podem contribuir para a formação de um estudante crítico, criativo e engajado com os problemas da sociedade. Dessa forma, buscar maneiras de implementar esta e outras metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos pode contribuir para a construção de um conhecimento matemático sólido, livre de preceitos e envolvido com os interesses dos alunos, dos professores e da sociedade em geral. O aluno deve ser capaz de relacionar o que aprende na escola com a realidade e se interessar pelo seu próprio aprendizado, sendo capaz de visualizar problemas e soluções para a sociedade em que vive. Portanto, a escola precisa buscar meios de construir um ensino de matemática crítico atrelado às necessidades atuais e com objetivos de ensinar uma matemática reflexiva onde professor e aluno devem assumir sua responsabilidade no processo de ensino e de aprendizagem.



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA RELAÇÃO COM AS DIRETRIZES: Um olhar a partir de uma revisão sistemática

Caroline Ferreira Cunha Santos (UNIVÁS)
Roberta Cortez Gaio (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este artigo relata as percepções advindas de uma revisão sistemática de literatura sobre a Extensão Universitária no Brasil. Ao lado do ensino e da pesquisa, a extensão constitui o tripé acadêmico da Universidade e desempenha um papel essencial na interação social da universidade e na formação cidadã do estudante. A trajetória da extensão no Brasil tem sido marcada por inúmeros desafios na busca tanto do seu reconhecimento enquanto missão da universidade, indissociável do ensino e da pesquisa, quanto da elaboração do seu próprio conceito. A extensão, em geral, foi associada à ideia de prestação de serviços, de cursos oferecidos à comunidade e de assistencialismo. A partir da criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987, houve um avanço no sentido da regulamentação das atividades de extensão nas universidades brasileiras, movimento este que se intensificou nos últimos anos com a determinação do Plano Nacional de Educação (PNE) de que as ações extensionistas devem constituir no mínimo 10% dos créditos dos cursos de graduação. Visto ser um tema de fundamental importância no contexto da educação no Brasil, buscamos compreender quais as contribuições da extensão universitária na formação dos estudantes. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa, com o intuito de reunir as pesquisas que têm abordado esse tema nos últimos cinco anos. A revisão está em fase de publicação pela Revista Intersaberes com o título: “A Extensão Universitária como fundamento para uma formação cidadã: uma revisão sistemática”.

Objetivos: O objetivo deste artigo é relatar o processo e os resultados da revisão sistemática de literatura realizada sobre a Extensão Universitária no Brasil. A revisão teve como principal objetivo reunir as pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, com foco em como a extensão universitária tem impactado a formação pessoal e profissional dos estudantes.



Metodologia: Para a elaboração da revisão sistemática de literatura foi utilizada a seguinte pergunta: “Quais as contribuições da extensão na formação profissional e pessoal dos alunos/as universitários?” Foram selecionadas as bases de dados SciELO, Scopus e Web of Science nas quais se pesquisou a partir da equação “Extensão” e “Universidade”, sendo “AND” o operador booleano e os termos em inglês “Extension” e “University”. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, a busca resultou em 167 artigos, que foram exportados para o Mendeley para leitura, identificação de duplicatas e exclusão. Em seguida, 149 artigos foram examinados por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave, sendo excluídos aqueles que fugiam do escopo da pesquisa ou que não disponibilizavam o texto completo. Assim, foram selecionados 13 artigos, que foram lidos integralmente para a elaboração de sínteses detalhadas. As informações desses artigos foram organizadas em uma planilha, e uma análise qualitativa dos resultados foi realizada.

Resultados: A partir da leitura dos artigos, do registro e elaboração das sínteses, foi possível identificar similaridades e diferenças, além de definir os seguintes eixos temáticos: concepção da extensão; a extensão como interação dialógica; a indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão; a formação pessoal e profissional do estudante por meio da extensão; e as contribuições sociais da extensão. Ao analisar esses temas, observamos que se relacionavam diretamente com as diretrizes da extensão regulamentadas pela Política Nacional de Extensão: “Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social” (FORPROEX, 2012, p.16). O primeiro eixo temático, sobre a concepção da extensão, foi abordado inicialmente e está presente em vários artigos da revisão. Os demais eixos foram apresentados em correlação com as diretrizes da extensão, já que todos os artigos se conectam a elas. Essas diretrizes, que se inter-relacionam, seguem a concepção do FORPROEX, fundamentada na perspectiva freiriana de que a extensão deve ser um espaço de diálogo entre os saberes da universidade e da comunidade, promovendo a construção do conhecimento e a transformação social.

Conclusões: Por meio desta revisão sistemática, podemos afirmar o papel fundamental que a extensão exerce na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, promovendo a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências interpessoais e críticas, e o encontro da universidade com a sociedade. Além disso, as atividades de extensão aproximam os educandos dos problemas sociais, estimulando-os a se tornarem profissionais mais empáticos e agentes de transformação.



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO IPOJUCA-PERNAMBUCO: Inclusão e transformação social através da qualificação profissional

Luis Gustavo da Costa Pereira (CEMEP-Ipojuca)
Erick Valdevino Bernardo (CEMEP-Ipojuca)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Centro Municipal de Educação Profissional do Ipojuca – CEMEP foi instituído pelo Decreto N°227/2015. De acordo com o aparato legal, o CEMEP passou a integrar o Programa Municipal de Educação e Qualificação Profissional, coordenado pela secretaria de educação. Foi criado para qualificar profissionais para o atendimento das demandas decorrentes dos investimentos produtivos municipais, das obras estruturais, das demandas turísticas e culturais, do empreendedorismo individual, da economia solidária, do incremento da capacidade de geração de renda, dos programas especiais para inclusão social e produtiva. O Projeto Qualifica/CEMEP oferece cursos de qualificação profissional, palestras temáticas, workshop e projetos integradores gratuitos para os/as cidadãos/ãs ipojuicanos/as residentes ou domiciliados/as no município do Ipojuca, com idade mínima de 14 anos; estudantes, concluintes ou egressos do ensino superior, médio e fundamental (com exclusividade para a Educação de Jovens e Adultos – EJA); comunidades LGBTQIA+, Quilombolas, Ribeirinhos; pessoas em situação de vulnerabilidade social; idosos/as; trabalhadores/as das áreas urbana e rural do município; microempreendedores/as e empregadores/as individuais do município; beneficiários de programas de transferência de renda; adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; mulheres vítimas de violência doméstica, familiar e sexista.

Descrição: O CEMEP atende o Polo de SUAPE, a rede hoteleira de Porto de Galinhas, Maracaípe, Serrambi e Muro Alto, além da região central do município. Nos últimos anos, conquistou diversos prêmios regionais, nacionais e internacional. O CEMEP também passou a integrar o Programa Escolas 2030, um programa global de pesquisa-ação que busca criar novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem. O CEMEP tem como visão "ser uma escola social de referência na inclusão, na igualdade de gênero, no exercício da cidadania, na qualificação profissional, no incentivo ao empreendedorismo e no cumprimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável no município do Ipojuca,



bem como, no Estado de Pernambuco, com compromisso e seriedade nos trabalhos propostos", pois estamos comprometidos em colocar em evidência aqueles que muitas vezes se sentem negligenciados ou não tem voz perante a sua realidade. Nos últimos anos, foram entregues mais de 6000 mil certificados com foco na qualificação profissional, desenvolvimento de carreiras e crescimento enquanto cidadãos ipojucanos. O Projeto Qualifica/CEMEP oferece cursos tanto para aquela pessoa que quer ingressar no mercado de trabalho formal, como para quem atua como autônomo e quer ou já empreende na área, garantindo maior conhecimento na atividade que realiza.

Período: Durante o de 2022 até o primeiro semestre de 2024.

Objetivo: Descrever o envolvimento do poder executivo municipal nas ações de políticas públicas de educação profissional através das ações do Projeto Qualifica/CEMEP e apresentar os resultados evidenciando a importância da qualificação profissional como política pública educacional e sua inserção no mercado de trabalho, além de avaliar as estratégias realizadas no atendimento ao público alvo.

Resultados: O diferencial do projeto foi trabalhar a formação profissional e a inclusão social de forma emancipatória e, na perspectiva de formar cidadãos/ãs qualificados para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade, promovendo assim a equidade na aplicabilidade das políticas públicas educacionais.

Aprendizados: Os principais fatores que contribuíram para o sucesso do Projeto Qualifica/CEMEP foram: os investimentos financeiros, materiais e humanos pela gestão pública local e pelos parceiros envolvidos, a divulgação, as inscrições e a frequência dos estudantes nos cursos. As principais barreiras vencidas foram: o enfrentamento pós-pandemia e a articulação de parcerias.



MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE: Um relato de experiência sobre a atualização do material pedagógico de um curso na área da saúde coletiva

Carolina de Mello Decco (UERJ)
Diana Paola Gutierrez (FIOCRUZ-RJ)
Magda Lorenz Granville (FIOCRUZ-RJ)
Carla Pacheco Teixeira (FIOCRUZ-RJ)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Mestrado Profissional em Saúde Família (PROFSAÚDE) é uma estratégia de formação que visa qualificar profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) para atuarem como docentes nas graduações e pós-graduações na área de saúde, e como preceptores na Estratégia de Saúde da Família e nas residências multiprofissionais e médicas, com ênfase na saúde coletiva. O Projeto Político Pedagógico centra-se no aluno como sujeito de aprendizagem, valorizando autonomia, conhecimentos e experiências adquiridas na vida profissional. A formação em rede conta com 45 Instituições de Ensino Superior (IES) associadas, 300 docentes e 500 alunos em diferentes regiões do país, sendo um desafio manter a estrutura única do curso. A modalidade híbrida, com encontros presenciais e atividades a distância, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, viabiliza a uniformidade e identidade do curso.

Descrição: Com três turmas concluídas e a quarta em andamento, buscou-se aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem para a nova turma que ofertou vagas para 12 categorias profissionais da saúde que atuam na APS. O processo foi conduzido pela equipe pedagógica, formada por representantes da Coordenação Nacional, Responsáveis Nacionais e autores das disciplinas. As atividades foram organizadas em cinco etapas: 1) levantamento do diagnóstico; 2) visita à concepção pedagógica e identificação e análise das formas de integração; 3) atualização dos PAP (documento que organiza todas as aulas e a sequência didática de cada disciplina, orientando os docentes sobre objetivos de aprendizagem, conteúdos, atividades e recursos educacionais por semana) com vistas à integração das disciplinas; 4) sistematização e consolidação do PPN (documento que reúne todos os PAP e apresenta os elementos pedagógico do curso); 5) compartilhamento com o corpo docente.

Período: De fevereiro de 2023 a abril de 2024.



Objetivo: Descrever as etapas para atualização dos Planos de Ação Pedagógica (PAP) e elaboração do Plano Pedagógico Nacional (PPN) para a oferta da quinta turma do PROFSAÚDE.

Resultados: O diagnóstico se deu pelas avaliações contínuas realizadas pelos discentes, docentes e coordenadores locais das IES; pelos fóruns docentes para discutir os PAP, aperfeiçoar o Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM) e a Produção Técnica e Tecnológica (PTT); e pelas oficinas com os Responsáveis Nacionais e autores de disciplinas. Os principais pontos para atualização do material foram: necessidade de maior integração entre as disciplinas, melhor distribuição dos conteúdos e das atividades por semestre, entre outros. O resgate da concepção pedagógica, alicerçada na pedagogia libertadora, buscou fortalecer a educação problematizadora como princípio formativo visando ao enfrentamento de questões políticas e sociais que permeiam a APS, estimulando o papel dos alunos como sujeitos transformadores da realidade, por meio da ressignificação de sentidos. Nesse viés, buscou-se analisar e estimular as diferentes formas de integração realizadas entre disciplinas, por meio de: objetivos de aprendizagem, temas transversais, situações problemas e avaliações. As atividades de acompanhamento, presentes em todo o itinerário formativo, permitem que os alunos desenvolvam os objetivos de aprendizagem de forma prática, processual e colaborativa por meio de fóruns, que funcionam como sala de aula virtual, e de encontros telepresenciais e presenciais que são voltados para discussões dos temas problematizados. A reorganização do quadro de disciplinas e de conteúdos permitiu que o primeiro semestre proporcione a realização do diagnóstico e a delimitação do problema do campo de prática sobre o qual o mestrando irá desenvolver o projeto de pesquisa alinhado ao PTT; e o segundo, viabilize o planejamento do TCM e a reflexão sobre APS, SUS e sua prática profissional; o terceiro, forneça suporte teórico-metodológico para o desenvolvimento do TCM e aprimoramento do PTT; e o quarto, seja focado na conclusão deles.

Aprendizados: Os novos PAP foram consolidados no PPN, o qual foi apresentado ao corpo docente da rede em encontros telepresenciais e compartilhado no encontro presencial da formação docente, a fim de alinhar a importância da integração na formação dos mestrandos. Esse processo mostrou as potencialidades da rede e dos atores que dela participam, bem como os desafios para os alinhamentos em grande escala. As mudanças realizadas alinharam-se na perspectiva do curso referido à formação pelo trabalho. Com as aulas iniciadas em agosto de 2024, será necessária posterior avaliação da eficácia das melhorias implementadas no PPN.



CONSTRUÇÃO DE REDES DE COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL: Desafios e oportunidades para o fortalecimento da rede PROFSAÚDE

Magda Lorenz Granville (FIOCRUZ-RJ)
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo (FIOCRUZ-RJ)
Carla Pacheco Teixeira (FIOCRUZ-RJ)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família é uma rede composta por 45 Instituições de Ensino Superior (IES) distribuídas nas cinco regiões do Brasil, o que por si só constitui um desafio em termos de colaboração interinstitucional. Com o objetivo de formar profissionais de saúde que atuam na atenção primária, uma Rede de Colaboração Interinstitucional se constitui em uma importante estratégia para o fortalecimento da produção técnico científica, qualificando os profissionais e permitindo intervenções em problemas específicos do campo de prática dos territórios locais. A articulação entre essas instituições permite a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de práticas inovadoras e a consolidação de uma rede robusta de apoio à saúde, crucial para atender às necessidades locais e reduzir as disparidades regionais.

Descrição: Utilizando informações do Currículo Lattes, que é uma base de dados integrada e centralizada de informações acadêmicas, profissionais e científicas de pesquisadores brasileiros, foi realizada uma análise detalhada dos 74 docentes da Região Norte por meio da Ferramenta E-Lattes da FIOCRUZ, desenvolvida para gerar análises simultâneas de pesquisadores, fazendo conexões entre a produção técnico-científica interinstitucional. Para garantir a precisão dos dados, foram excluídos quatro docentes, devido a inconsistências, restando uma amostra de 70 professores para a análise.

Período: Quadriênio de 2020 a 2023.

Objetivo: O objetivo deste relato de experiência é apresentar a análise da Rede de Colaboração entre as IES que compõem a Região Norte do PROFSAÚDE, que conta com dez IES associadas, representando 18% do total de instituições da Rede. Entre essas, cinco ingressaram no ano de 2023, iniciando sua primeira turma em 2024, configurando uma Rede de Colaboração relativamente nova. As dez IES possuem um corpo docente composto por 74 professores, dos quais 35 são de instituições que já participam da Rede



há mais tempo, enquanto 39 são de instituições que aderiram recentemente. O contingente de docentes do PROFSAÚDE na Região Norte equivale a 19% do total de 436 professores que integram a Rede em todo o país.

Resultados: Durante o período analisado, de 2020 a 2023, o grupo de pesquisadores demonstrou uma produção acadêmica robusta, com um total de 757 artigos publicados ou aceitos, 15 textos em jornais e revistas, 105 livros, 411 capítulos de livros, 560 trabalhos apresentados em eventos, 836 orientações acadêmicas e 29 outras produções. Esses números refletem a produtividade técnico científica da região, apesar das limitações nas conexões interinstitucionais. Em complementação à análise quantitativa, uma análise qualitativa baseada na revisão individual do Currículo Lattes, mostrou características importantes desse conjunto de docentes: dos 70 pesquisadores, 66 possuem Doutorado, enquanto apenas quatro são Mestres. Entre eles, 62 docentes fazem parte do corpo permanente do programa, enquanto apenas oito atuam como colaboradores. Em relação à produção bibliográfica, 88% está concentrada na Área de Avaliação da Saúde Coletiva, área de concentração do programa. Essa produção se distribui entre os diferentes estratos de publicações: 58,14% dos trabalhos foram publicados em veículos classificados nos estratos B1, B2, B3 e B4, enquanto 41,86% estão em veículos de maior relevância acadêmica, classificados nos estratos A1, A2, A3 e A4. Esses dados refletem o forte foco dos docentes na saúde coletiva, além da qualidade e do impacto de suas produções.

Aprendizados: A análise da Rede de Colaboração Interinstitucional do PROFSAÚDE na Região Norte revela dados significativos, bem como desafios persistentes. Embora a integração de novas instituições e o robusto corpo docente venha impulsionando a produção técnico-científica e contribuindo para a melhoria da formação em saúde, observa-se a científica entre as IES, considerando as conexões entre os diferentes grupos de pesquisa, maximizando o impacto coletivo das IES na Região Norte, no que tange a formação dos profissionais de saúde daquela região.



ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA DE UM PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE

Adriana Medeiros Braga (FIOCRUZ-RJ)
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo (FIOCRUZ-RJ)
Carla Pacheco Teixeira (FIOCRUZ-RJ)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) é um programa de pós-graduação stricto sensu, liderado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). A rede PROFSAÚDE é composta por 45 instituições de ensino superior e 6 unidades da FIOCRUZ. Por se tratar de um programa de abrangência nacional destaca-se seu potencial transformador a partir de múltiplas realidades locais. A concepção pedagógica do programa está ancorada na educação problematizadora, dialógica e colaborativa, proposta freiriana que favorece a consciência crítica da realidade. Essa modalidade de mestrado possibilita que os mestrandos produzam conhecimento científico e desenvolvam trabalhos técnicos e tecnológicos com caráter de aplicabilidade e potencial de impacto, direcionados para os problemas identificados no campo de atuação profissional, e que viabilizam o aprimoramento de técnicas, processos e serviços, da Atenção Primária à Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Descrição: Diante da necessidade de fortalecer a produção técnica e tecnológica do programa, foram implementadas algumas estratégias, dentre elas: 1) Criação de um Grupo de trabalho (GT); 2) Oferta de uma disciplina nacional sobre o tema; 3) Publicação de um Portfólio.

Período: No período de 2022 a 2024.

Objetivo: Este relato de experiência objetiva descrever três estratégias implementadas em um programa de mestrado profissional em rede para fortalecer a produção técnica e tecnológica. Assim, pretende contribuir com a discussão do tema e a disseminação de estratégias que podem ser replicadas, aprimoradas e adaptadas à realidade de outros programas de mestrado profissional.



Resultados: O GT foi criado em 2022 para discutir o Trabalho de Conclusão de Mestrado (TCM) e a produção técnica e tecnológica, bem como o aperfeiçoamento teórico-metodológico do itinerário de construção dos produtos finais. Em virtude da ausência de uma disciplina voltada para a inovação e desenvolvimento tecnológico, a disciplina “Produção Técnica para o aprimoramento da Atenção Básica e do Sistema Único de Saúde” foi ofertada nacionalmente no ano de 2023, com 274 inscritos, dentre eles, docentes e discentes do programa e externos. O portfólio de produção técnica e tecnológica do PROFSAÚDE foi publicado com o intuito de divulgar uma coletânea de 80 produtos desenvolvidos nas cinco regiões do país, apresentando seus objetivos e aplicabilidades para trazer respostas a problemas reais, identificados de forma crítica no campo de prática, com potencial de impactar a realidade e gerar transformações sociais. O processo de desenvolvimento do Portfólio foi iniciado em 2023 e finalizado em 2024.

Aprendizados: As três ações se complementaram e impactaram positivamente o fortalecimento do programa. A criação do GT demandou comprometimento e cooperação do grupo para estudos e discussões sobre o tema e definição de objetivos para disseminação do conhecimento. O GT foi fundamental para discutir lacunas e soluções para o aprimoramento do processo formativo e participou ativamente das estratégias posteriores. A disciplina possibilitou a construção dialógica e coletiva de conhecimentos que permeiam o desenvolvimento de produtos técnicos e tecnológicos no mestrado profissional. Os docentes do GT foram facilitadores das discussões. O método empregado nessa disciplina foi a sala de aula invertida, um tipo de metodologia ativa que propõe maior autonomia e protagonismo do estudante na construção do conhecimento, em consonância com a concepção pedagógica do programa. A disciplina viabilizou que discentes e orientadores da quarta turma pudessem visitar e aprimorar o processo de elaboração dos produtos. O portfólio evidenciou a potência da rede e suas contribuições em diferentes eixos, temas e realidades. Os docentes do GT participaram da comissão de validação dos produtos. Os materiais gerados na disciplina e o portfólio tornaram-se recursos educacionais para o processo formativo da turma em vigência e futuras turmas do PROFSAÚDE, além de contribuir para a disseminação de conhecimento em outros programas de mestrado profissional.



HIATOS NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: Flexibilização da Filosofia a partir da BNCC

Denis Rodrigues Silva (UNIVÁS)
Letícia Rodrigues de Souza (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Busca-se neste relato, apresentar de forma sucinta uma pesquisa de mestrado, ligada ao Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), intitulada de “O ensino da Filosofia após a implementação da BNCC”, sob a orientação da Prof.^a Dra. Letícia Rodrigues de Souza. A criação de arranjos para a presença da filosofia no Ensino Médio é uma tentativa de remontar um processo transcorrido em terras gregas. Os povos helênicos tinham como intenção não só desvendar as questões da sua realidade, mas obter respostas que tivessem uma tonalidade racional e permitisse um desenvolvimento da humanidade. A inserção das aulas de Filosofia no Ensino Médio, visa possibilitar aos estudantes um momento de reflexão, gerando uma postura crítica, autônoma e cidadã. Não há como falar de uma construção cidadã, sem mencionar os vieses políticos que atravessam a questão educacional. O Ensino de Filosofia no Brasil enfrentou diversas situações, sendo inserido e retirado conforme as demandas políticas, mas com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, houve uma mudança significativa. Com a Lei n.º. 9.394/96 (LDB), a Filosofia (e a Sociologia) ganharam status de importância, e tiveram seu espaço resguardado no currículo da Educação Básica brasileira. Tal inconsistência é corrigida pela Lei n.º. 11.684, de 02 de junho de 2008, em que a Filosofia (e a Sociologia) passaram a ser conteúdos obrigatórios no Ensino Médio brasileiro.

Objetivos: Intenciona-se compreender se a flexibilização do conteúdo de Filosofia, no Novo Ensino Médio, segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), é causa de retrocessos e danos significativos à formação crítica e cidadã da juventude brasileira.

Metodologia: Considerando o novo enfoque dado pela BNCC, na ausência do estudo de Filosofia, como destaca Nascimento e Lima (2023, p. 197) os estudantes são privados dos conhecimentos úteis à prática da cidadania, ficando carentes de uma compreensão



da sociedade. A partir desta percepção, busca-se realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico, em artigos coletados a partir do ano de 2017. Tais artigos serão analisados segundo a teoria da Laurence Bardin (1977), os quais serão identificados os “termos” de maior ou menor incidência, rechaçando o “lugar” em que o ensino de Filosofia foi posto para atender os interesses políticos, sociais e econômicos atuais.

Resultados: Através das reformas que surgem por meio das propostas governistas, a Lei n°. 13.415 de 2017, reconfigurou a educação básica do país. Imbuída pela ânsia neoliberal, como afirma Branco (2018, p. 59) a BNCC intenciona-se formar indivíduos que sejam maleáveis nas condições de trabalho ao invés de emancipados, críticos e cidadãos. As demandas alavancadas pela reforma da Educação Básica e do Ensino Médio passam por redimensionar o lugar curricular no qual a Filosofia atuava. A disciplina que antes possibilitava aos estudantes momentos de reflexão frutífera, agora foi compartimentada em um modelo de arranjo curricular, denominado ciências humanas (filosofia, geografia, história e sociologia). Não sendo suficiente o novo modelo estrutural, a Filosofia disputa espaço com os itinerários formativos, “disciplinas” que são escolhidas conforme a área de conhecimento e desejo dos estudantes. Acredita-se que através da neutralização das humanidades, aqui em destaque a Filosofia, tem-se como intuito minar a construção cidadã realizada pela escola e pela Filosofia. Usando o argumento da inovação educacional, a escola como espaço de aprendizagem é desconfigurado, não cumprindo seu papel de formadora humana, afirmam Esquinsani e Sobrinho (2020, p. 153). Um educando carente de noções cidadãs é uma pessoa não emancipada e conseqüentemente dependente daqueles que tem poder. Segundo Adorno (2023, p. 121), a formação na educação é aquela que promove a autorreflexão crítica, possibilitando um olhar diferenciado para a sociedade, atitude essa que pode ser alavancada nas aulas de Filosofia.

Conclusões: Desse modo, intenciona-se trabalhar nesta pesquisa os hiatos que foram causados na formação cidadã, a partir da promulgação da BNCC. Tal legislação educacional, aprovada de forma repentina, trouxe conseqüências que deterioram a Filosofia em um novo currículo. Por fim, a intenção é demonstrar através de uma revisão bibliográfica e da análise de dados, se é possível aos alunos a construção de uma visão científica crítica, após a Filosofia ter adquirido um lugar coadjuvante, lugar este que vai incidir negativamente na formação crítica e cidadã dos estudantes.



CONEXÕES E SENTIDOS SOBRE GÊNERO, CIDADANIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviane de Bona (UFPE)
Mareli Eliane Graupe (UNIPLAC)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Ao entendermos que as relações de gênero fazem parte da constituição de sujeitos, interpretamos que, ao se apropriar de elementos culturais do grupo no qual está inserida, a criança internaliza, reproduz e transforma os significados em torno do masculino e do feminino, sobretudo na escola. Essa instituição, entretanto, ao ser alcançada pela dicotomização de gênero, costuma contribuir na perpetuação dos papéis estabelecidos pelos valores tradicionais, afetando o desenvolvimento das crianças ao limitar suas iniciativas e aspirações. Em meio às trocas que compõem as relações sociais, concebemos a existência de diferentes formas de conhecimento, ao mesmo tempo que consideramos que o sujeito ao agir sobre o meio social, também sofre influência desse meio. Dessa interação ocorre a produção de representações sociais, que são as construções do senso comum, ou seja, os sentidos compartilhados coletivamente que orientam comportamentos, justificando-os e permitindo a comunicação social. Portanto, as representações sociais possuem poder de influência nas ações sociais e nos conceitos que circulam na sociedade.

Objetivos: Identificar o conteúdo das representações sociais que crianças entre 9 e 11 anos, provenientes de escolas públicas, têm acerca das questões de gênero; e evidenciar, através de narrativas, os sentidos que os(as) docentes constroem sobre as relações de gênero.

Metodologia: Apoiando-se na Teoria das Representações Sociais para explorar a relação infância-escola-gênero, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa ao considerar a importância de múltiplas perspectivas no estudo de fenômenos sociais. Metodologicamente foram utilizados diferentes procedimentos, tais como: pesquisa de campo, grupo focal, entrevistas e testes de associação livre de palavras (TALP). Foram realizadas cinco sessões de grupos focais com 31 crianças do quarto ao sexto ano do Ensino Fundamental em duas escolas municipais de Recife, Pernambuco-Brasil. Foram realizadas, individualmente e de maneira virtual (pelo Google Meet), entrevistas e TALP



com sete docentes dessas crianças. Todas as pessoas consentiram com a participação e em ter imagem e áudio gravados, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A análise de dados resultante das dinâmicas aplicadas nos grupos focais com as crianças mostrou que o conteúdo representacional capturado em seus discursos é influenciado pelas condutas e orientação da comunicação social relativos aos papéis sociais. As justificativas nos discursos quanto ao feminino e masculino remeteram frequentemente às questões biológicas e aos estereótipos de gênero imbricados na sociedade. Além de declarar que meninos ou meninas nasciam com certas habilidades e inclinações para brincadeiras, profissões e atividades, também foi argumentado, em diversos momentos, que as diferenças do poder ou não poder entre homens e mulheres é algo que as crianças escutam dos seus familiares, amigos e demais indivíduos da esfera social. A partir dos resultados das entrevistas com os docentes, foi possível perceber que as representações sociais empregadas aos homens os colocam na posição de detentor de fortaleza e poder, enquanto sobra ao feminino um lugar de contradição e oposição a tudo o que representa o masculino. Foi perceptível ainda que as representações atribuídas ao gênero masculino foram de força física, virilidade, opressão e poder, restando ao feminino o papel das mulheres na luta contra o patriarcado, em oposição à truculência masculina. Os papéis sociais apresentados se voltaram para a manutenção da idealização da mulher enquanto mãe e da luta por emancipação. Contudo, para além de internalizar e reproduzir os padrões observados nos cotidianos, as crianças foram capazes de externalizar suas opiniões, apresentando divergências e indagações pertinentes e que fogem às expectativas da binaridade e desigualdade dos papéis de gênero que se destacaram nas falas dos docentes. Na prática, essa divisão de significações e posicionamentos indica o potencial transformador que uma educação que priorize as questões de gênero e sexualidade pode proporcionar.

Conclusões: A pesquisa apresenta contribuição ao debate que propõe o uso do gênero como categoria de análise a partir de uma definição abrangente pela qual é possível compreender as relações entre os gêneros e a constituição da sociedade, onde se inclui necessariamente a dimensão política. É necessário que cada vez mais seja afirmada a cidadania das mulheres, constituindo-se como sujeitos sociais através dos seus movimentos e ações. É possível concluir que a ausência de formação sobre as questões de gênero e sexualidade é um dos fatores que precisam ser revistos. Reitera-se a necessidade do papel ativo das infâncias para a promoção da igualdade de gênero e pedagogias que incluam as múltiplas formas de ser e estar na escola e na sociedade.



EDUCAÇÃO CORPORATIVA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO: Dilemas e desafios

Sandra de Almeida (UNIVÁS)
Rafael Lazzarotto Simioni (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: As competências profissionais que visam a qualificação dos trabalhadores introduziram um novo conceito de aprendizagem organizacional; processos de Treinamento e Desenvolvimento passaram a ter um alto investimento em inovações e tecnologias, a fim de suprir as necessidades da área. Esse trabalho discute a relação entre a Educação Corporativa e as tecnologias digitais. Assim, esse modelo educacional faz com que conceitos e métodos responsáveis por disseminar a educação nos espaços empresariais ocorram de forma mais efetiva, tornando-se um modelo de gestão que privilegia o conhecimento e a aprendizagem. Com essa finalidade surgiu o conceito de Educação Corporativa, que promove a disseminação do saber dentro das organizações (Silva, 2020, p. 429). O desenvolvimento das pessoas nas corporações é um trabalho contínuo que representa um diferencial competitivo e eficaz, mesmo em cenários de crise (Eboli, 2016, p. 24). Ainda há baixa produção científica acerca da Educação Corporativa, que busca preencher uma lacuna deixada pela educação tradicional em relação às necessidades empresariais. Por isso, são necessárias investigações acadêmicas das práticas organizacionais para encontrar soluções por meio de pesquisas (Corrêa, 2020, p. 144-164). O presente estudo teve início em fevereiro de 2024 e deverá ser concluído até janeiro de 2028.

Objetivos: O objetivo geral é investigar e compreender como a Educação Corporativa pode contribuir para o desenvolvimento intelectual, social e comportamental dos sujeitos do trabalho. Além disso, busca identificar os motivos que levam as empresas a adotarem, bem como visa propor melhorias. Os objetivos específicos incluem avaliar o impacto das tecnologias e das mídias digitais, investigar a gestão do conhecimento no ambiente de trabalho e identificar os resultados alcançados pelas empresas que adotam a Educação Corporativa. Além disso, busca identificar os melhores modelos que promovem um processo de formação assertiva para os colaboradores.



Metodologia: A pesquisa adota como enfoque teórico-metodológico a abordagem analítica, utilizando técnicas de revisão literária estruturada e estudo de caso. Como estudo de caso será escolhida empresa que tenha adotado a Educação Corporativa há mais de 10 anos no Brasil. Será avaliada sua evolução com as tecnologias digitais aplicadas à educação e o desenvolvimento profissional. Nesse contexto, a Educação Corporativa surge como uma abordagem estratégica para a capacitação e aprimoramento contínuo dos colaboradores, visando o crescimento organizacional e também das pessoas. O estudo irá explorar as melhores práticas e resultados, além de analisar quando não houve os resultados esperados e avaliar os reais motivos, para servir de referência de práticas a serem adotadas ou evitadas.

Resultados: Identificar segmentos, porte e região das empresas que adotam a Educação Corporativa como educação continuada, compreender suas necessidades decorrentes da evolução natural, é essencial. Também é necessário desenvolver e explorar formas de aprendizado para capacitar os trabalhadores, visando seu desenvolvimento intelectual, profissional e social. É importante observar as estratégias pedagógicas com o uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) e os níveis de formação adotados, considerando que o afastamento e o isolamento das pessoas podem conflitar com a prática do trabalho em equipe. A Educação Corporativa está em constante transformação, assim como as diversas formas de aplicação, podendo não alcançar os resultados esperados.

Conclusões: O ser humano está sujeito ao convívio social e necessita de apoio, sendo a aprendizagem imprescindível para o seu desenvolvimento, convívio e aceitação na sociedade. Novas formas de aprendizagem precisam ser assertivas. Somente por meio de estudos e pesquisas é possível encontrar soluções necessárias. A Educação Corporativa deve estar em constante desenvolvimento, acompanhando as tendências da evolução humana, especialmente com o atual destaque para a evolução digital e tecnológica. As constantes mudanças trazem desafios para a compreensão, por isso, são necessários estudos que contribuam para a assertividade, com foco no desenvolvimento humano.



O DIREITO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: uma análise de um contexto de políticas educacionais em disputa

Flaviane Ferreira da Silva (UFJF)
Rubens Luis Rodrigues (UFJF)
Henrique Malheiros Vaz (UP)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este relato está articulado à pesquisa de doutoramento em desenvolvimento intitulada “A escolarização de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação (2014 – 2024): uma análise a partir de perspectivas educacionais em disputa”, do Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Com a implementação do PNE (2014 – 2024), a inserção da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ficou evidenciada pelas Metas três, oito, nove e dez. Desse modo, deseja-se compreender a escolarização de jovens e adultos a partir de 2014, isto é, quais foram as políticas implementadas para atender a este público de maneira concreta nas escolas. Todavia, mais que verificar o cumprimento das metas, torna-se relevante, nesta pesquisa, destacar que a EJA constitui-se como uma modalidade de educação que busca desenvolver-se enquanto direito assegurado. Deve-se ampliar a compreensão sobre a modalidade na agenda educacional nacional e internacional, principalmente nessa era de mundialização, que trata o trabalhador como capital humano. Devido a Pandemia de Covid 19, foi possível conhecer e participar de encontros on-line junto à comunidade “Trabalho, Educação, Desenvolvimento e Movimentos Sociais (TEDeMoS)” da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). Foi possível também, de modo mais específico, compreender um pouco do processo de Formação de adultos, a partir do Programa de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de adultos (RVCC). Essa relação possibilitou observar que a política educativa portuguesa tem similaridades com as políticas brasileiras como, por exemplo, o aumento de concessão de diplomas que “passou a constituir a estratégia fundamental de manutenção da hegemonia e controle social (Rummert e Alves, 2010, p. 515)”. Nesse sentido, por meio do Estágio Científico Avançado em Portugal, deseja-se compreender como, atualmente, a questão da certificação está estabelecida nas políticas educacionais do país, e o impacto disso na formação dos adultos. Diante do processo de mundialização da educação que busca uniformizar os sistemas educacionais em todo o mundo, entende-se que a possibilidade



de conhecer e estudar outros contextos de políticas educacionais para a EJA pode permitir compreender as confluências das políticas para a modalidade no Brasil dentro da ordem mundial.

Objetivos: Analisar o processo de formulação da política de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) em Portugal, para compreender as distinções e similaridades em relação ao Brasil.

Metodologia: Os procedimentos metodológicos desse estudo estão vinculados à pesquisa bibliográfica e à análise documental, tomando como base os pressupostos da abordagem qualitativa, buscando aporte teórico na concepção histórico-dialética. Será realizado levantamento bibliográfico das produções científicas de autores que estudam políticas de educação de adultos e suas implicações para a formação do trabalhador no país. Intenciona-se analisar documentos oficiais, legislações e reformas educativas oriundos do Ministério da Educação e demais órgãos educacionais do Sistema Educativo Português.

Resultados: Em Portugal, de acordo com Lima e Guimarães (2018), apesar de a proposta educativa estar voltada para uma gestão a partir de uma lógica de recursos humanos, distante de uma proposta democrática-emancipatória, estudos recentes têm indicado que os significativos resultados do processo de certificação não estão relacionados à melhoria das condições materiais de vida, mas sim ao “aumento da autoestima e o empoderamento individual dos educandos, que passaram a se sentir mais responsáveis pelos seus percursos de educação e formação (p.603).” No Brasil, historicamente, pela Lei nº5692/1971, houve a tentativa de fazer a implementação da formação profissionalizante no ensino médio, processo que se estende até os dias de hoje, conforme expresso pela Meta 10 estabelecida no PNE (2014). Estes desafios seguem contínuos, visto que no quinto relatório divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2023, o percentual de matrículas na EJA na forma integrada à educação profissional foi de apenas 4,7% (Brasil, 2024) desde 2019. Apesar de que o desejado é que fosse alcançado até 2024 o patamar de 25% das matrículas para a EJA. Tais resultados demonstram o quão desfavorável tem sido o oferecimento da educação profissional no Brasil.

Conclusões: A realização desta pesquisa em Portugal pode contribuir significativamente na problematização da concepção que compreende as políticas educacionais para a EJA como referência para um ensino de qualidade, contrapondo-a à uma concepção crítica democratizadora, que deveria constituir-se cerne do processo educativo para a emancipação humana.



A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR PARA A REDUÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO

Isabelle Roberta Machado Silva (UNIFAL)
Rosilene de Lima Machado Silva (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Ao longo da história do Trabalho no Brasil, pode-se destacar o importante papel que a higiene ocupacional exerceu e exerce sobre a segurança e saúde do trabalhador. Seu campo de atuação abrange riscos ambientais: físicos, químicos e biológicos, riscos de acidentes e ergonômicos. Acerca disso, os agentes físicos se relacionam a condições ambientais de temperatura e ruídos; os riscos químicos incluem agentes tóxicos e contaminantes; e os riscos biológicos abarcam agentes microscópicos. Já os riscos de acidentes são definidos por condições perigosas, prováveis de ocasionar acidentes, com ou sem lesões. Esses agentes podem decorrer da fonte, como falhas mecânicas de máquinas e utilização de matérias-primas perigosas; da trajetória, como ventilação geral reduzida e distância inadequada entre a fonte e o trabalhador; ou ainda, os acidentes podem advir de desvios do trabalhador, como a não utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (BRASIL, 1978). Ao longo dos anos, para que houvesse a educação para a segurança e saúde do trabalhador, foram instituídas, pelo Decreto-Lei nº 7.036/1944, especificamente no Art. 82, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPAs) em estabelecimentos com número superior a cem empregados (BRASIL, 1944). Como um avanço da Segurança do Trabalho no Brasil, em 1977, a Lei nº 6.514/1977, alterou o Capítulo V do Título II da CLT, adicionando observâncias quanto à responsabilidade do empregado, como o uso de equipamentos de proteção individual (BRASIL, 1977). Nesse mesmo propósito, a Portaria nº 3.214/1978, aprovou as Normas Regulamentadoras (NRs) referentes ao mesmo Capítulo, no total, 28 NRs (BRASIL, 1978).

Objetivos: Apresentar os números de acidentes de trabalho, entre os anos 2018 e 2022, a fim de demonstrar a efetividade das medidas educativas propostas pelas legislações em vigência.

Metodologia: Foi realizada uma sucinta revisão bibliográfica em legislações e foram pesquisados no Portal de Transparência Federal dados sobre o número de acidentes de trabalho, com registro e sem registro de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT),



incluindo os acidentes típicos e de trajeto, bem como a doença do trabalho. Os dados foram analisados de forma qualitativa, a fim de apresentar o número total de acidentes de trabalho, bem como o número de registros de CAT, e para evidenciar se as legislações relacionadas à educação do empregador e trabalhador contribuíram para a redução do número de acidentes de trabalho.

Resultados: A partir da revisão bibliográfica realizada, foram levantados os dados sobre o número total de acidentes do trabalho, conforme observado a seguir: Ano 2018: número total: 586.017, sendo com registro CAT: 481.993 e sem registro CAT: 104.024; Ano 2019: número total: 586.857, sendo com registro CAT: 487.739 e sem registro CAT: 99.118; Ano 2020: número total: 465.772, sendo com registro CAT: 417.492 e sem registro CAT: 48.280; Ano 2021: número total: 580.833, sendo com registro CAT: 504.814 e sem registro CAT: 76.019; e Ano 2022: número total: 648.366, sendo com registro CAT: 571.848 e sem registro CAT: 76.518 (BRASIL, 2024). Percebe-se que do Ano 2018 a 2019, houve um aumento total de acidentes de 0,14%; do Ano 2019 a 2020, houve uma diminuição do número total de 20,63%, sendo explicada pelas paralisações das empresas por motivo da pandemia da Covid-19; do Ano 2020 a 2021, houve um aumento de 24,7%; do Ano 2021 e 2022, houve um aumento de 11,63%. Pode-se considerar que o maior aumento do número total de acidentes ocorreu entre os anos de 2021 e 2022 (BRASIL, 2024). Comparando os acidentes de trabalho sem registros no CAT ao número total, foram encontradas as seguintes informações: 17,75% em 2018; 16,89% em 2019; 10,37% em 2020; 13,09% em 2021; e 11,80% em 2022. Percebe-se que o menor percentual de acidentes sem CAT ocorreu no Ano 2022, pois no Ano 2020 houve a já citada pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2024).

Conclusões: Tomando como base as informações obtidas no Portal Transparência do Ministério da Previdência Social, percebe-se que entre os anos 2018 e 2022 houve um aumento do número total de acidentes de trabalho e uma leve redução do número de acidentes sem registro no CAT. Tais dados comparados às normativas e regulamentações da saúde e segurança do trabalhador, pode-se considerar que a implementação da educação para o empregador e trabalhador, no sentido de prevenção e controle de acidentes do trabalho, ainda é precária, tendo em vista que as ações educativas já deveriam estar consolidadas, devido as datas de aprovação das legislações, a exemplo da criação da CIPA em 1944. Assim, há a premência de avanços, para que a educação do empregador e trabalhador seja implementada e, conseqüentemente, seja reduzido o número de acidentes de trabalho.



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A NOÇÃO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO A PARTIR DOS RELATOS DO LÍDER YANOMAMI DAVI KOPENAWA

Maria do Socorro Beltrão Silva (FPCEUP)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este relato de experiência descreve os resultados de um estudo realizado entre (2019-2021), que no intuito de explorar uma nova forma de pensamento capaz de reinterpretar a concepção de educação distinta dos discursos e práticas predominantes, se propôs a compreender a noção de educação e formação presente nos relatos do líder Yanomami Davi Kopenawa, relatados no livro *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. Em seus relatos Kopenawa apresenta uma crítica profunda à visão ocidental especialmente a racionalidade moderna e ao modelo educativo ocidental, marcado por uma visão hegemônica e fragmentada. Sua crítica central é direcionada à exclusividade da razão como principal fonte de conhecimento que se baseia na padronização. Kopenawa argumenta que essa forma de aprendizado limita a liberdade e a criatividade, essenciais para o verdadeiro aprendizado. Destaca que a ênfase na escrita e na formalização do conhecimento é uma forma de controle que impede a fluidez e a transformação do saber.

Objetivos: Compreender a noção de educação e formação a partir dos relatos do líder yanomami Davi Kopenawa, apreendendo de que modo suas concepções referentes aos processos formativos que envolvem os sujeitos no mundo ameríndio, podem contribuir para alterar nossa percepção nos modos de pensar a educação na atualidade. Analisar os relatos do líder Yanomami Davi Kopenawa apreendendo como a noção de educação e formação no contexto ameríndio se articulam entre o individual e o coletivo; Identificar teorias pedagógicas ocidentais que possam estabelecer diálogos com as concepções de educação e formação identificadas nos relatos de Davi Kopenawa; Explorar como esses diálogos interculturais podem informar uma educação do futuro.

Metodologia: Trata-se de uma abordagem qualitativa de caráter teórico-bibliográfico, situada no terreno das Ciências da Educação, incorporando uma análise teórica baseada nos relatos de Davi Kopenawa e uma revisão de literatura sobre pedagogias ocidentais críticas. O foco da análise consistiu em estabelecer diálogos entre as visões ameríndias e



as abordagens pedagógicas contemporâneas de forma a compreender a predominância da racionalidade fragmentada e instrumentalizada na educação ocidental. Foi utilizada a técnica de grupos focais com estudantes e professores do ensino secundário com vista à compreensão das experiências educativas dos sujeitos no ambiente escolar.

Resultados: As principais ideias resultantes mostraram que a educação para os ameríndios ocupa uma posição central e decisiva na constituição do sujeito na medida em que o aprendizado não se reduz a aspectos de natureza cognitiva. Nesse sentido, o corpo e a natureza desempenham papéis centrais na construção do conhecimento. Essa visão articulada aos discursos dos professores e dos alunos mostrou que a educação ainda é centrada no desenvolvimento cognitivo, priorizando o aprendizado de conteúdos teóricos, relacionados à linguagem, matemática e ciências. Nesse aspecto, os autores das teorias não hegemônicas propõem o desmantelamento da maquinaria que tem suprimido nossa capacidade de raciocínio e criatividade advogando a respeito da inserção de outros saberes como forma de destronar a produção hegemônica do conhecimento.

Conclusões: Conclui-se que a integração dos saberes ameríndios na educação ocidental pode abrir caminhos para uma transformação profunda nos processos formativos. A valorização do corpo e a conexão com a natureza para promoção do conhecimento são aspectos centrais para repensar a educação no século XXI. Ao aprofundar projetos e experiências já existentes de aproximação entre o corpo, a natureza, o conhecimento e o espaço de aprendizagem, surgiu a dificuldade em encontrar na literatura acadêmica aspectos dessa integração. A literatura que reconhece o papel do corpo como mediador do conhecimento ainda é limitada com exceção de algumas correntes como a educação somática ou pedagogias alternativas, que veem o corpo como central no processo de aprendizagem. No entanto, essas abordagens permanecem pouco conhecidas no discurso educacional dominante. A literatura sobre a interação corpo/natureza na escola, quando existe, ainda tende a tratar de aspectos isolados, como práticas de educação ao ar livre ou atividades físicas em ambientes naturais sem clarificar a devida interligação com o conhecimento acadêmico. Vale destacar que a interação entre corpo e natureza, embora pouco explorada se apresenta como uma abordagem diferenciada no contexto educativo que procura se afastar do modelo habitual com indícios de ruptura, na busca da libertação do corpo que está preso ao banco escolar e, de igual modo, o conhecimento escolar que está aprisionado pela cerca mantida pela instrumentalização e memorização do saber.



LITERATURA INFANTIL NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Um estudo de caso

Ana Claudia Pereira (UNIVÁS)
Letícia Rodrigues de Souza (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A literatura infantil atua na formação das primeiras experiências de leitura e no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Este resumo, refere-se a um estudo de caso para uma dissertação de mestrado que busca compreender como a literatura infantil pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para promover a inclusão e diversidade em ambientes de educação formal e não formal. Têm-se como base os conceitos teóricos de Pierre Bourdieu para analisar as percepções de professores sobre o uso de narrativas infantis que abordem questões de diversidade. A escolha da literatura e as práticas pedagógicas relacionadas refletem dinâmicas de poder e podem reforçar ou subverter as desigualdades sociais existentes. Essa investigação é relevante, pois, ao incluir obras literárias que representam diferentes identidades e experiências, os educadores podem criar um ambiente mais inclusivo e propício à pluralidade social.

Objetivos: O objetivo principal deste estudo é investigar o emprego da literatura infantil por professores, em contextos educacionais distintos, com o intuito de promover uma educação inclusiva entre os alunos. Especificamente, identificar as práticas pedagógicas relacionadas à literatura infantil, em três contextos educacionais e compreender como os conceitos de Pierre Bourdieu “patrimônio cultural” e “habitus” influenciam as escolhas literárias dos educadores. Assim como, estes avaliam o impacto dessa prática no engajamento e aprendizado social dos alunos no que se refere a diversidade.

Metodologia: A pesquisa está em andamento e refere-se a um estudo de caso qualitativo, envolvendo entrevistas semiestruturadas com professores das três instituições selecionadas, sendo estas uma instituição pública, uma de rede privada e um projeto de educação complementar (educação não formal). A amostra será selecionada a partir de professores que lecionam para crianças de 5 a 7 anos, idade esta, caracterizada por ser uma fase crucial no desenvolvimento cognitivo e social, em que começam a formar noções sobre o mundo e construir valores (Piaget, 1975). A análise de conteúdo de



Bardin será utilizada para categorizar e interpretar os dados coletados, permitindo identificar padrões e temas recorrentes nas falas dos educadores. O tratamento e interpretação dos dados serão baseados nos referenciais teóricos mencionados aplicando os conceitos de campo, habitus e capital cultural de Bourdieu, considerando o papel da literatura infantil como mediadora de valores sociais e culturais.

Resultados: Os resultados preliminares indicam a carência de materiais que representem de forma equilibrada a diversidade cultural, racial e de habilidades presentes nas salas de aula. Pesquisas anteriores resultam em uma abordagem que complementam padrões textuais e estéticos de produção, contudo não equalizam a prática do educador e sua relação com o papel da literatura infantil ou mesmo o alcance do encontro entre a temática da inclusão através das narrativas literárias e o impacto no desenvolvimento dos alunos. Além disso, um dos desafios centrais na análise da literatura infantil é a dificuldade em definir claramente o que constitui esse gênero, como Nikolajeva (2023) aponta, a literatura infantil é frequentemente vista como uma subcategoria da literatura, traduz a falta de reconhecimento de sua complexidade e valor artístico. Essa percepção pode resultar em uma abordagem simplificada e utilitarista da literatura, em que os livros são considerados apenas como ferramentas didáticas, em vez de obras literárias que oferecem experiências estéticas significativas. A partir da perspectiva de Bourdieu, essas escolhas literárias podem ser vistas como uma forma de ampliar o capital cultural dos alunos, proporcionando a eles novas formas de pensar e compreender o mundo.

Conclusões: Pode-se afirmar que a literatura infantil possui um potencial transformador no ambiente escolar, funcionando como uma ponte para a inclusão e o diálogo sobre diversidade. Políticas educacionais que incentivem a produção e a disseminação de literatura infantil diversa são fundamentais para garantir que a educação inclusiva seja uma realidade em todos os contextos de ensino. Dessa forma, conclui-se que o uso estratégico da literatura infantil pode não apenas promover a empatia e a compreensão entre os alunos, mas também contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



EXPERIÊNCIAS DO FÓRUM ALAGOANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE 2016 A 2024: desafios, perspectivas e possibilidades

Abdizia Maria Alves Barros (FAEJA / UFAL)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: Neste trabalho propomos fazer um relato das nossas experiências como militante e membro efetivo do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos – FAEJA de 2016 a 2024, na perspectiva de socializar ações realizadas para contribuir para a garantia de que essa modalidade educativa, possa se constituir como direito público subjetivo de toda pessoa jovem, adulta e idosa a uma educação básica, de qualidade, com suas especificidades e peculiaridades de pessoas, segundo (Arroyo, 2017), trabalhadoras estudantes, que vivem e sobrevivem em situações adversas a uma vida digna e cidadã, imposta pelas condições de vida e de trabalho.

Descrição: Os Fóruns estaduais e distrital de Educação de Jovens e Adultos - EJA, dentre estes o Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos, que tem atuação no Estado de Alagoas, emergem no Brasil, como movimentos sociais fundamentais na luta por uma educação inclusiva e transformadora, refletindo a diversidade e pluralidade da sociedade contemporânea, integra diferentes segmentos sociais e promove um debate crítico sobre as demandas educacionais, enfrentando não apenas as desigualdades e injustiças históricas, mas também reinventando possibilidades pedagógicas que se adaptam às necessidades e realidades dos educandos, observando suas diversidades.

Período: Ações realizadas na atuação do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos - FAEJA, no período de 2016 a 2024.

Objetivo: Destacar o papel do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos - FAEJA, enquanto movimento social, no processo de acompanhamento, socialização e intervenção das políticas de EJA em Alagoas Socializar experiências do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos; Colaborar com as reflexões sobre os desafios, perspectivas e possibilidades de atuação do FAEJA, na defesa de uma Política de Estado para jovens, adultos e idosos, enquanto direito público subjetivo.

Resultados: A atuação do Fórum Alagoano de Educação de Jovens e Adultos se estabelece como um elemento chave na luta pela valorização e legitimação da Educação



de Jovens e Adultos em Alagoas, especialmente após o contexto de desmonte promovido em 2016, pelo governo golpista. Com a restauração do governo democrático em 2023, temos a retomada das principais estratégias de atuação: participação em audiências públicas, diálogo com secretarias de educação, mobilização regional e local, grito dos excluídos, audiência com o Conselho Municipal de Educação - COMED/Maceió, revisão de política curricular, encontros estaduais, regionais e nacional, produção de materiais educativos, visita às escolas, formação permanente de educadores, lutas por direitos, acesso, permanência e conclusão. Essas ações refletem o compromisso do FAEJA na construção de uma educação democrática, participativa, com justiça social e curricular para a garantia do direito.

Aprendizados: Analisamos criticamente e concluímos que o FAEJA, como um movimento social, tem se destacado na luta pelo direito à educação de qualidade em Alagoas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Visando o resgate da dignidade educacional, se tornando espaço vital para que nós militantes, possamos assumir o compromisso político e social, promovendo uma consciência crítica e responsável. Essa atuação é fundamental para reivindicar e intervir em favor de um direito historicamente negado aos

trabalhadores estudantes, que constituem o público-alvo da EJA, assegurando que todos tenham acesso a uma educação que não apenas atenda às normas constitucionais, mas que também respeite a realidade e as necessidades de cada cidadão.



EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA: o direito ao ensino superior como forma de cidadania

Maria da Conceição Silva Lima (UFPE)
Viviane de Bona (UFPE)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Entendendo a educação como um elemento constitutivo da cidadania, garanti-la torna-se uma obrigação do Estado e um direito partilhado. Em se tratando do Ensino Superior no Brasil, cujo histórico está ligado ao elitismo e ao afastamento das camadas populares, tal tarefa torna-se ainda mais árdua. Essa compreensão tem em conta que, embora as últimas iniciativas governamentais tenham garantido o acesso de estudantes, mediante cotas ou financiamentos educativos, a permanência das classes mais populares nessa etapa ainda tem sido um desafio para as políticas públicas educacionais e se reflete no número de evasão, sobretudo, em cursos de relevância social, a exemplo das licenciaturas. Além da perda de recursos financeiros, o fenômeno implica também na qualidade da formação do professor que atuará na escola básica.

Objetivos: Identificar as motivações para a evasão de estudantes do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco – Campus Recife.

Metodologia: Com base na pesquisa qualitativa, foram investigados dados de 483 evadidos entre os anos de 2015 e 2020, o que nos permitiu traçar um perfil desses estudantes. Tais achados foram aprofundados mediante 80 questionários e 10 entrevistas semiestruturadas. Todos consentiram sua participação por meio de Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE. Tais dados foram triangulados e analisados a partir da Análise Temática de Bardin (1977), com as etapas de pré-análise, codificação, categorização e análise. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética.

Resultados: A análise de dados nos permitiu chegar a duas categorias principais como motivadoras da evasão. A primeira consiste na difícil conciliação entre estudo e trabalho, fenômeno comum ao sistema brasileiro, sobretudo em cursos noturnos, onde há o acúmulo de funções laborais e acadêmicas, gerando um sobrepeso que incide no abandono provisório ou definitivo da graduação. Além disso, a maioria contribuía para o sustento familiar, pondo em desequilíbrio a escolha entre o trabalho e os estudos. Assim,



os estudantes não conseguem viver em plenitude a vida acadêmica, não realizando leituras, com fraca participação em sala de aula ou em outros eventos igualmente formativos como pesquisa, extensão e seminários. Talvez, por isso, as questões relacionais, que formam a nossa segunda categoria, tenham sido afetadas. Os pesquisados dizem não se sentirem acolhidos por docentes e/ou colegas em suas trajetórias, o que teria minado o sentimento de pertença universitária.

Conclusões: A pesquisa contribui no sentido de entender a evasão como um fenômeno que traz elementos particulares para a discussão e avaliação das políticas educacionais para o ensino superior brasileiro. Portanto, evidencia que para além do acesso, a permanência também precisa ser garantida mediante ações e iniciativas que levem em consideração o contexto desses estudantes trabalhadores, no sentido de se fomentar novas políticas de assistência estudantis.



MODELOS E IMPACTOS DA LIDERANÇA EDUCACIONAL: Uma análise dos estilos predominantes no ambiente escolar

Juliana Ramalho Bolognani Dias (UNIVÁS)
Simone Aparecida Rodrigues (UNIVÁS)
Ferdinando Eleny da Rosa (UNIVÁS)
Luiz Vagner da Silva Júnior (UNIVÁS)
Sílvia Mara Tasso (UNIVÁS)
Marcio de Souza Dias (SEE-MG)
Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A liderança pedagógica tem sido tema de estudo desde as décadas de 1970 e 1980, com pesquisas pioneiras de Edmonds (1979) e Lezotte (1991) sobre eficácia escolar e a importância da liderança do diretor. Teddlie e Reynolds (2000) ampliaram essa perspectiva ao incluir liderança afetiva, cultura escolar positiva e envolvimento dos pais. Reynolds et al. (2014) introduziram dimensões de equidade e qualidade com base em estudos como PISA e TIMSS. Garcia (2015) destacou a importância das relações positivas e do apoio familiar, enquanto Scheerens (2000) enfatizou a mobilização da comunidade escolar e a coesão da equipe. Este trabalho revisa criticamente os modelos e estilos de liderança na educação, analisando seu impacto no desempenho dos alunos e na cultura escolar.

Objetivos: O objetivo deste estudo é realizar uma revisão crítica dos modelos e estilos de liderança na educação, investigando como diferentes abordagens influenciam o desempenho dos alunos, o desenvolvimento profissional dos professores e a construção de uma cultura escolar colaborativa e eficaz.

Metodologia: A pesquisa é conduzida por meio de uma revisão teórica das principais abordagens sobre liderança escolar, incluindo a Teoria dos Traços, Teoria Comportamental, Teoria Contingencial, Teoria Transformacional e a Teoria Transacional. A coleta de dados secundários foi obtida de literatura acadêmica sobre modelos de liderança e teorias comportamentais, incluindo obras de Kubo (2001), Kotter (2000), Watson (1913) e Skinner (2003). Já a análise teórica concentrou-se na identificação do impacto da liderança escolar na administração eficiente e na promoção da colaboração entre a equipe escolar, com foco na aplicação prática das teorias de liderança.



Resultados: Os resultados indicam que a liderança pedagógica, também conhecida como liderança instrucional, é fundamental para a eficácia escolar. Diretores que demonstram liderança forte, focada na promoção de habilidades básicas e na criação de altas expectativas, obtêm melhores resultados no desempenho de seus alunos. O envolvimento dos pais e da comunidade escolar também se mostrou essencial, corroborando o impacto da liderança afetiva. No entanto, a liderança transacional, baseada na troca de recompensas e punições, mostrou-se limitada em promover inovação e engajamento de longo prazo. Por outro lado, a liderança transformacional, que busca motivar e inspirar através de uma visão compartilhada, demonstrou ser mais eficaz para promover uma cultura de aprendizado contínuo e adaptabilidade nas escolas. Outro ponto discutido foi a capacidade das escolas de compensar desigualdades sociais, étnicas e de gênero, destacando-se o papel da liderança escolar em promover equidade e inclusão.

Conclusões: Concluímos que os diversos modelos e estilos de liderança, evidenciam que a liderança transformacional e distribuída melhora a inovação, a motivação docente e o desempenho acadêmico. A eficácia da liderança está associada a práticas inclusivas e participativas, promovendo uma cultura de crescimento contínuo. A capacitação dos gestores é crucial para implementar estratégias adaptadas às necessidades de cada escola. Políticas educacionais devem enfatizar a liderança transformacional e distribuída para criar ambientes de ensino dinâmicos e inclusivos. Futuras pesquisas devem explorar os efeitos dos estilos de liderança e o impacto de fatores contextuais na eficácia desses estilos, visando uma gestão escolar mais eficaz e um desenvolvimento integral dos alunos e professores nos diferentes contextos educacionais de cada região ou país.



ECOMUSEU DE MARANGUAPE: Contributos de Paulo Freire para uma educação museológica na escola pública

Nádia Helena Oliveira Almeida (FPCEUP)
João Carlos Pereira Caramelo (CIIE-FPCEUP)
Alexandra Sá da Costa (CIIE-FPCEUP)
Paolo Vittoria (UNINA)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O presente trabalho resulta da investigação de doutoramento no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação (PDCE) na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP). A tese que encontra-se na fase de análise e interpretação dos dados e informações e versa sobre a relação entre os campos da museologia comunitária e educação, abrangendo instituições de acolhimento no Brasil, Portugal e Itália. Não obstante, optou-se para este relato, dado envolver escolas públicas, analisar criticamente os resultados (parciais) da investigação, produzidos no terreno brasileiro. Com efeito, o campo da museologia comunitária e suas tipologias de museus integram o que denominou-se de Nova Museologia (NM), um legado dentre outras referências, da Mesa-Redonda de Santiago do Chile (MSC) em 1972, um evento seminal que na sua gênese e nos seus princípios produziu de acordo com Hugues de Varine (1935) “um vento revolucionário”, inovador e contra-hegemônico aos museus, ditos tradicionais.

Descrição: No Brasil, considerando parâmetros de difusão e impactos sociais, o marco cronológico do movimento da Nova Museologia mais consensual defende que as primeiras tipologias de novos museus surgem na década de 1980 com o Ecomuseu de Itaipu (Município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná) e o processo de criação do Ecomuseu de Santa Cruz (Bairro de Santa Cruz, município do Rio de Janeiro). A Nova Museologia no Brasil, foi marcada pela emergência nos anos 2000 de importantes iniciativas comunitárias para criação de novos museus, notadamente de ecomuseus como estratégia de desenvolvimento local. Esta expansão do campo da museologia comunitária brasileira foi de tal monta que veio a demandar no ano de 2004 a criação pelos pioneiros brasileiros na museologia comunitária com a consultoria de Hugues de Varine, da Associação Brasileira de Ecomuseus e Museus Comunitários (ABREMC). Neste esteio e



como o apoio da ABREMC, no ano de 2005 tem início o processo consolidado no ano seguinte, de criação do Ecomuseu de Maranguape, no município de Maranguape, estado do Ceará. Neste sentido, 02 (dois) projetos compõem o universo amostral do terreno brasileiro da minha investigação. A saber: Projeto CONSIGO de 2020 (Prêmio Ibermuseus de Educação do Ecomuseu de Maranguape) e o Projeto ABREMC do Observatório Brasileiro dos Ecomuseus e Museus Comunitários (OBEM) de 2022.

Período: O trabalho de campo da investigação em andamento iniciou-se em março de 2022 e foi concluído em julho de 2024.

Objetivo: i) Produção de conteúdos teóricos e metodológicos para um programa formativo alicerçado nas categorias de Paulo Freire em Educação Museológica para a Escola Pública do Ecomuseu de Maranguape; ii) Avançar na formulação de metodologia para desenvolvimento de Planos Políticos Museológicos (PPM) para Ecomuseus, Museus Comunitários e iniciativas similares para a ABREMC;

Resultados: i) Fundamentação da “Educação Museológica” e a diferenciação da “Educação Patrimonial” e “Educação Museal”; ii) Alinhamento as categorias de Paulo Freire de “Leitura de mundo”, “Praxis”, “Dialogicidade”, “Palavras e Temas Geradores” dentre outras, às categorias que fundamentam à função social dos museus na perspectiva da museologia comunitária; iii) Desenvolvimento de um programa formativo em “Educação Museológica na Escola Pública”.

Aprendizados: O campo da museologia comunitária como um movimento quiçá contra-hegemônico às formas e instituições burguesas de produção e reprodução da lógica da mercadorização e dominação de classe, designadamente com a proposição de uma educação emancipadora na Escola e também no Museu. Não obstante, desde o paradigma da Nova Museologia, as ideias de Paulo Freire surge como um amálgama ontológico-epistemológico entre entres dois campos híbridos e interdisciplinares, para dentre outras tarefas, aportar elementos teóricos e metodológicos para o cumprimento da função social dos museus. Neste sentido, os resultados da investigação validam a proposição de que a Educação Museológica, diferentemente do que os termos e ações efetivadas com as terminologias “educação patrimonial” ou “educação museal”, legitima uma museologia (também) para fora e além do espaço institucional do museu.



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Fenomenologia do Ethos: fundamentos da educação como possibilidades epistemológica, ontológica e da teoria crítica.

Daner Hornich (PUC -SP/ GEPPE UFSCar)
Francisco Evangelista (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Os estudos deste projeto de pesquisa visam pensar e estruturar o processo de formação dos estudantes e das estudantes para uma “cultura de pesquisa” em fundamentos da educação ao investigar os problemas, os fundamentos e as “tendências” filosóficas contemporâneas na perspectiva da Fenomenologia do Ethos que contempla os fundamentos da educação, a partir de três pontos fundamentais: a epistemologia, a ontologia e a teoria crítica na educação. As perspectivas fundamentais: a epistemologia, a ontologia e a teoria crítica serão abordadas, por meio, dos textos da filosofia antiga, medieval, moderna e contemporânea para problematizar as questões relacionadas às políticas públicas em educação.

Objetivos: O objetivo deste projeto é pensar, estudar, pesquisar e ampliar o significado do processo epistemológico nas sociedades contemporâneas, tanto quanto, potencializar e contribuir com os estudantes em sua atividade de pesquisa em suas diversas áreas do conhecimento que versa sobre os “fundamentos da educação”, como indicado na linha de pesquisa: “Educação, Sociedade e Processos Formativos”.

Metodologia: a) Investigar e aprofundar o conceito de epistemologia, por meio, dos seus autores e textos filosóficos, percorrendo o seguinte caminho: 1) verificar a estrutura do texto a partir do seu contexto histórico; 2) Analisar o discurso e o argumento a partir do seu problema teórico e as suas hipóteses; 3) proposta teórica e prática para o problema; 4) Elaboração de um protocolo de leitura dos textos indicados, por meio de um texto construído em conjunto ou individualmente pelos integrantes do grupo de pesquisa; 5) Expor os “protocolos de leituras” e confronto entre os textos estudados. b) Analisar alguns intérpretes das correntes éticas e epistemológicas das sociedades modernas e contemporâneas em diálogo constante com os pensadores clássicos da antiguidade e do medievo. c) Apontar a colaboração dos estudos de “fundamentos da educação” nas áreas de filosofia da educação, política, social, ético e epistemológico para a produção do



conhecimento na produção técnica e científica das nossas pesquisas no Brasil e no mundo. d) Verificar a relevância deste estudo para a comunidade local com a criação fórum de debates que projetem linhas de pesquisa para a comunidade acadêmica e os estudos monográficos nas áreas da pesquisa indicada. e) Expor abertamente os estudos e as pesquisas para a comunidade local, regional, nacional e internacional, por meio, de seminários e comunicações.

Resultados: a) a criação de uma comunidade de pesquisa de cultura, por meio, de leitura analítica, hermética e crítica dos textos indicados no projeto de pesquisa; b) o desenvolvimento de artigos, ensaios, monografias, dissertações e teses a partir dos temas estudados; c) e, práticas interdisciplinares.

Conclusões: Em suma, podemos argumentar que o projeto de pesquisa em “Fenomenologia do Ethos: fundamentos da educação como possibilidades epistemológicas, ontológicas e da teoria crítica”, pretende criar uma unidade entre ensino, pesquisa e extensão entre os professores, as professoras, os estudantes e a comunidade como fonte para o estudo, o diálogo, a construção do conhecimento humano submetido à comunidade dos pesquisadores e cidadãos em um sentido alargado e amplo, como pensava Kant (Cf. ARENDT, 1993, pp. 52 – 53), pois o sentido da ciência, da hermenêutica e da teoria crítica é de esclarecer os indivíduos, os sujeitos e as pessoas a trabalharem em conjunto, assim como argumenta Habermas sobre o lugar da filosofia como um “programa de políticas públicas educacionais” nas sociedades contemporâneas. Aqui podemos destacar que é a preocupação com “o a priori comunidade de comunicação” (APEL, 2000) e com o agir comunicativo que fundamenta a sua condição de pesquisa e ação pela perspectiva epistemológica, seja numa linha “pragmática-analítica”, hermenêutica e crítica ao se deparar com as emergências do mundo da vida e dos problemas práticos do cotidiano da sociedade e das políticas públicas em educação como “alcance comum do espírito humano” (DIDEROT, 2000, 268).



O DIREITO À EDUCAÇÃO FRENTE AS CONTRARREFORMAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS NO BRASIL

Eliene Lacerda Pereira (IFG/Goiânia Oeste)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de Pesquisa

Apresentação: Apresentamos aqui um recorte da investigação do projeto de doutoramento desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação Física - UnB, na linha de pesquisa: aspectos socioculturais, educacionais e de promoção da saúde das práticas corporais, no tema Educação Física Escolar e da minha experiência como docente no Câmpus Goiânia Oeste do Instituto Federal de Goiás – IFG. Como professora de instituição pública sempre desejei uma formação crítica aos estudantes, que seja menos desigual e mais humana, pois por décadas a maioria da população trabalhadora e filhos não tiveram acesso ao conhecimento sistematizado e, portanto, não tiveram o direito à educação (escolarização/formação) garantido.

Objetivos: Propusemos como objetivo geral aprofundar os estudos e reflexões acerca das implicações das contrarreformas e analisar a garantia da educação como direito, em particular na formação integrada na Educação Profissional Técnica e Tecnológica - EPT, diante dos ataques à educação pública, no período de 2016 a 2022, com as últimas reformas educacionais.

Metodologia: A investigação se orienta na Teoria Social de Marx e se fundamenta em Freitas (2018), Cara (2019), Machado, 2020, Coutinho (1979, 1999), Chauí (2021), Laval (2021), Lima (2021), Lênin (2019), Miguel (2019) e McLaren (2021) para discutir o contexto político e econômico da educação democrática e as lutas de classes frente as contrarreformas do ensino médio.

Resultados: A educação, as políticas públicas e o processo democrático perdem força, diante dos ataques sofridos nos últimos anos, e torna-se um meio para aprovar as intenções, como: a retirada de direitos de trabalhadores e trabalhadoras, implantação de caráter ideológico, conservador, elitista e empresarial que favorece a redução e fragmentação do ensino técnico pela via da política antidemocrática estabelecida pelos grupos que estiveram no poder. Esses ataques se manifestam através das contrarreformas como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional



Técnica e Tecnológica – DCNEPT, a Reforma do Ensino Médio – REM 13.415/2017, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dentre outros Projetos de Lei – PL, Propostas de Emenda Constitucional PEC e Decretos. O direito à educação é um direito humano! É o direito de apropriação da cultura por todos e todas. Por ser essa condição parte essencial da condição humana e uma necessidade vital (Cara, 2019). O contexto político e econômico, cujas condições são anteriores à pandemia de Covid-19 e se evidenciam a partir dela, traz implicações diretas e negativas às políticas educacionais. Freitas (2018) e Alves e Oliveira (2020) nos alertam quanto ao processo de privatização empresarial da educação, o avanço da nova direita e suas políticas neoliberais, além do autoritarismo que se expressa nas reformas destinadas à educação, que a entende como mercadoria, na lógica do capital. Os autores evidenciaram o impacto da reforma especificamente na organização curricular e a forma antidemocrática e autoritária estabelecida em relação ao conhecimento e a educação como direito. Em meio a barbárie e ataques ao sistema democrático brasileiro, a educação também é alvo. Corte no orçamento, contingenciamento de recursos, menos incentivo a pesquisa e desvalorização profissional foram alguns dos fatores que atingiram a educação pública.

Conclusões: Concluímos que as políticas públicas para a educação, nesse período analisado 2016-2022, se caracterizam como antidemocráticas, autoritárias e protofascistas, o que impacta na formação integral dos filhos e filhas da classe trabalhadora ofertada pelo IFG, frente as contrarreformas do ensino médio que torna a formação integrada precarizada, fragmentada e unilateral. Entretanto, nosso estudo demonstra que as contrarreformas, a partir do Golpe de 2016, tem fortalecido o movimento contra o direito à educação, a partir da aliança entre o ultraliberalismo e o ultrarreacionário. A educação tem sido reduzida à mercadoria ou a uma estratégia disciplinadora, não sendo ofertada como um direito estabelecido pela Constituição Federal de 1988.



TUTORIA NO PROGRAMA MAIS MÉDICOS PELO BRASIL: Uso de metodologias ativas como forma de qualificação do aprendizado em saúde

Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares (UFMA)
Rosane da Silva Santana (UniEducacional-Piauí)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Programa Mais Médicos pelo Brasil (PMMB) foi implementado com o objetivo de melhorar o acesso à saúde em áreas com escassez de médicos e promover a formação continuada dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a tutoria surge como um importante instrumento de apoio e qualificação dos médicos participantes do programa. O papel da tutoria é fundamental para orientar e supervisionar esses profissionais, ajudando-os a desenvolver suas habilidades clínicas e a aplicar as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) de maneira eficaz. A tutoria no PMMB busca alinhar o processo educativo com as demandas da prática médica em campo, utilizando metodologias que promovem a reflexão crítica, a solução de problemas e o aprendizado ativo. Neste relato de experiência, é descrita a importância da utilização de metodologias ativas em reuniões de supervisão realizadas pelos tutores em São Luís do Maranhão, com foco na qualificação dos supervisores que, por sua vez, são responsáveis por orientar os médicos em atuação nas comunidades.

Descrição: O processo de tutoria no PMMB, em São Luís do Maranhão, ocorre mensalmente e envolve um representante do Ministério da Educação, um tutor (médico e docente da UFMA), e cerca de dez supervisores, todos médicos atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS). Esses supervisores compartilham conhecimentos com os médicos do programa Mais Médicos, que trabalham diretamente nas comunidades. As reuniões de tutoria são focadas no fortalecimento da educação em saúde e no empoderamento dos supervisores, incentivando o uso de metodologias ativas, como a troca de experiências e a reflexão crítica. Além de transmitir conteúdo técnico, a tutoria promove um espaço colaborativo para discutir a produtividade e a eficiência na APS. A problematização de casos clínicos e o Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) são utilizados para capacitar os supervisores, que, por sua vez, orientam de forma mais eficaz



os médicos em campo, garantindo um aprendizado dinâmico e adequado às necessidades da comunidade.

Período: Este processo de trabalho com o uso das metodologias ativas, teve início em agosto de 2024 e segue em andamento, com reuniões mensais programadas para continuar ao longo do ano.

Objetivo: Mostrar como as metodologias ativas são ferramentas essenciais na qualificação e aprendizado em saúde dos supervisores do Programa Mais Médicos pelo Brasil.

Resultados: As reuniões são mensais e proporcionam um espaço importante para a troca de experiências e a construção de conhecimento coletivo. Os supervisores mostraram maior engajamento com os processos de trabalho na APS e estão mais preparados para orientar os médicos que atuam nas comunidades. A utilização das metodologias ativas tem sido bem aceita, estimulando a participação e o desenvolvimento de habilidades críticas nos supervisores. Embora os resultados definitivos ainda estejam sendo avaliados, já se observa um aumento na capacidade dos supervisores de identificar problemas nas práticas de saúde e propor soluções eficazes, além de uma maior confiança em seu papel de formadores dentro do programa.

Aprendizados: A experiência de implementação das metodologias ativas na tutoria do PMMB trouxe diversos aprendizados importantes. Primeiramente, destaca-se a eficácia dessas metodologias em promover um aprendizado mais dinâmico e participativo, capaz de capacitar os supervisores de forma mais completa. Ao estimular a reflexão crítica e o enfrentamento de problemas reais, as metodologias ativas possibilitam uma melhor preparação dos supervisores para os desafios da prática médica em campo. Entretanto, alguns desafios também foram identificados. O principal deles é a limitação de tempo nas reuniões mensais, o que exige um planejamento detalhado para garantir que todos os conteúdos e dinâmicas propostas sejam efetivamente abordados. Além disso, a mudança de uma abordagem tradicional de ensino para uma metodologia ativa demanda dos supervisores e tutores uma adaptação constante, o que pode gerar resistência inicial. Por fim, é possível concluir que o uso de metodologias ativas na tutoria do Programa Mais Médicos pelo Brasil tem sido um caminho promissor para a qualificação dos profissionais que atuam na APS. Esse processo de educação em saúde baseado na troca de saberes e na construção coletiva de conhecimento contribui significativamente para a melhoria da qualidade do atendimento prestado à população, ao mesmo tempo em que fortalece a formação contínua dos médicos envolvidos no programa.



UTILIZAÇÃO DE CURSOS EM PLATAFORMAS DIGITAIS COMO COMPLEMENTO À FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA

Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares (UFMA)
Ana Clara Arouche Lemos da Silva (UFMA)
Rosane da Silva Santana (UniEducacional-Piauí)
Ilana Mírian Felipe Silva (UFMA)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Internato em Medicina de Família e Comunidade é uma etapa essencial da formação médica, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. A Atenção Primária à Saúde (APS), por sua complexidade e abrangência, exige uma constante atualização e aprimoramento, de modo que o aprendizado teórico e prático deve ser complementado por fontes confiáveis e baseadas em evidências. Diante dessa necessidade, surgiu a proposta de complementar a formação dos alunos por meio de cursos oferecidos por plataformas digitais. Como médica de família e comunidade e docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), percebi a relevância de utilizar esses recursos para enriquecer o aprendizado dos alunos do nono e décimo primeiro períodos, incentivando-os a buscar capacitação em temas atualizados e de alta qualidade científica.

Descrição: A estratégia consiste em orientar os estudantes do internato a se inscreverem em cursos gratuitos oferecidos por plataformas digitais de referência, como UNA-SUS (Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde), Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) e OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). Essas plataformas oferecem conteúdo baseados em evidências sobre diversos aspectos da APS, como manejo de doenças crônicas, saúde da mulher, vigilância em saúde e outros temas relevantes para a prática médica. Os alunos são incentivados a concluir os cursos de sua escolha e apresentar os certificados como parte de seu portfólio acadêmico. Essa prática tem como objetivo não apenas complementar o aprendizado prático do internato, mas também fomentar a autonomia dos alunos na busca por atualização constante e no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática médica. As plataformas digitais oferecem uma oportunidade valiosa de aprendizado, principalmente em tempos de rápidas mudanças e desafios no sistema de saúde, como foi o caso durante a pandemia de COVID-19. Nesses



momentos, o acesso a conteúdo atualizado e de alta qualidade tornou-se ainda mais essencial para a formação contínua dos futuros médicos.

Período: Essa estratégia foi implementada no primeiro semestre de 2019 e permanece em vigor até o presente momento, sendo continuamente aprimorada para atender às necessidades dos alunos e às demandas da prática na APS.

Objetivo: O objetivo principal dessa experiência é complementar a formação dos alunos do internato de Medicina de Família e Comunidade por meio de cursos em plataformas digitais reconhecidas por sua excelência científica. A proposta visa proporcionar uma formação mais completa, baseada em evidências, e estimular a busca contínua por conhecimento, capacitando os alunos a enfrentar os desafios da APS com uma abordagem crítica e atualizada.

Resultados: Desde a implementação dessa prática, os resultados observados têm sido positivos. Os alunos demonstram maior autonomia e interesse em aprofundar seus conhecimentos em temas de relevância para a APS. A quantidade de certificados de cursos concluídos tem aumentado significativamente, refletindo o engajamento dos estudantes na busca por qualificação adicional. Além disso, a combinação de aprendizado prático no internato com o conteúdo teórico dos cursos tem contribuído para a formação de médicos mais preparados e atualizados. Os alunos relatam que os cursos online oferecem uma visão mais ampla e detalhada de temas que, muitas vezes, não são aprofundados durante as atividades práticas do internato.

Aprendizados: A utilização de cursos em plataformas digitais como complemento à formação dos alunos trouxe diversos aprendizados. O mais significativo foi a importância de promover a autonomia dos estudantes, permitindo que eles sejam protagonistas de sua formação. A flexibilidade oferecida pelos cursos online facilita o acesso a conteúdos atualizados, o que contribui para o aprimoramento contínuo dos alunos. No entanto, surgiram alguns desafios, como a sobrecarga de atividades acadêmicas e práticas do internato, que pode dificultar a dedicação aos cursos online. Para superar isso, foi necessário incentivar o planejamento pessoal dos alunos e oferecer suporte contínuo, garantindo que eles consigam equilibrar suas atividades práticas com a formação teórica complementar. Por fim, essa experiência mostrou que a utilização de cursos em plataformas digitais é uma estratégia eficaz para aprimorar a formação dos futuros médicos. No entanto, é crucial que essa prática seja sempre vista como complementar à experiência prática, que continua sendo a base fundamental do internato. A integração entre aprendizado teórico e prático é o que proporciona uma formação mais completa e prepara os estudantes para os desafios da APS e do Sistema Único de Saúde.



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Um incipiente estado de investigação

Adriana Alves Fernandes Costa (UFRRJ)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A EJA é entendida, neste trabalho, enquanto uma ação afirmativa em diálogo com as abordagens de Arroyo (2005), Carreira (2014) e Graciliano e Lugli (2017). Investigá-la, certamente, é também contribuir com o entendimento e melhorias de indicadores sociais (como analfabetismo, renda, escolarização, trabalho, dentre outros), neste país. É direito de todo cidadão o acesso e o cumprimento da educação básica, sendo a EJA um dispositivo que deveria contribuir para a elevação da escolaridade da população brasileira e compor um contexto de promoção da educação permanente para todos os sujeitos.

Objetivos: O presente estudo pretende apresentar uma incipiente análise das publicações de artigos e teses publicados nos últimos cinco anos (2019-2024) sobre a formação continuada de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, nos primeiros anos da Educação Básica. Com base nas considerações (ainda que brevemente encontradas), o trabalho tem como objetivo principal identificar, descrever e refletir sobre os temas ainda pouco investigados, com destaque para os temas relacionados ao ensino. Tendo como recorte contextual, no segundo momento da pesquisa, o intuito é mapear as demandas de ensino na EJA, na região da Baixada Fluminense, região localizada no estado do Rio de Janeiro. Com ênfase, destaco que o termo ensino é entendido como processo educativo intencional que se constrói rumo ao aprendizado do educando sendo este um movimento dialógico, crítico, de aquisição de conhecimentos e de intervenção no mundo.

Metodologia: A metodologia da investigação, de natureza essencialmente qualitativa, reunirá as cinco principais fontes de capturação de dados. Estes, por sua vez, serão organizados e analisados por meio do software Maxqdea. As necessidades de formação poderão indicar aspectos importantes a serem considerados para o desenvolvimento de políticas de formação no campo da EJA.



Resultados: O debate sobre uma sociedade mais justa e igualitária perpassa pelo direito à educação como um elemento que compõe a nossa humanização e promove acesso a outros direitos e práticas sociais, especialmente em uma sociedade grafocêntrica e cada vez mais orientada por uma cultura digital. O tempo presente da EJA é urgente, em especial quando partimos do pressuposto que, no Brasil, existe um contingente de 39 milhões de pessoas, com idade entre 16 e 70 anos, não possuem o ensino fundamental completo, e se considerarmos a população que também não possui ensino médio completo, também com idade entre 16 e 70 anos, então temos um contingente de 57 milhões de pessoas (SANTOS, et al. 2023), portanto são 121 milhões de pessoas fora da escola. Lidar com essa tarefa é uma responsabilidade de ordem “política, crítica, ética e humana para realizar um trabalho que parta de uma disponibilidade para o diálogo com esses jovens e adultos trabalhadores (PERREIRA, 2023, p.40) e acrescentamos: é também uma responsabilidade ambiental, pois envolve a educação das pessoas em seus modos de habitar a terra, cada vez mais explorada pelo homem, como nos alerta Krenak (2019).

Conclusões: Ainda que de modo incipiente, a pesquisa tem identificado uma baixa produção sobre o ensino na modalidade, o que denota a necessidade de potencializar a valorização do diálogo sobre as experiências docentes bem sucedidas no campo do ensino.



OFICINA DE IDENTIFICAÇÃO, CATEGORIZAÇÃO, HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS PROBLEMAS: Um relato de experiência no doutorado profissional em Saúde da Família do RENASF

Walquiria Iemos Ribeiro da Silva Soares (UFMA)
Ana Clara Arouche da Silva (UFMA)
Ilana Mírian Felipe Silva (UFMA)

Linha Temática: Educação, Cidadania e Trabalho.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: A formação em saúde da família exige uma capacidade crítica de análise e resolução de problemas nos territórios, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). No âmbito do doutorado profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) da Fiocruz, foi realizada uma oficina durante a disciplina “Seminário de Acompanhamento I” com o objetivo de capacitar os alunos para a identificação, categorização, hierarquização e priorização dos problemas de saúde em seus territórios de atuação. Essa oficina é uma etapa crucial no desenvolvimento de projetos de intervenção baseados em realidades locais, pois permite que os alunos sistematizem os problemas identificados, visando a elaboração de ações mais direcionadas e eficazes. A metodologia adotada incluiu a utilização da “Matriz GUT” (Gravidade, Urgência e Tendência) como ferramenta de priorização, considerando os problemas mais significativos que afetam a saúde das populações atendidas.

Descrição: A oficina foi organizada em diversas etapas. Inicialmente, cada grupo de alunos identificou os problemas de saúde presentes nos seus territórios, considerando dados epidemiológicos e demandas locais. Posteriormente, esses problemas foram categorizados de acordo com critérios de relevância para a saúde pública, sendo divididos em temas como doenças crônicas, infraestrutura do sistema de saúde e determinantes sociais. Após a categorização, iniciou-se a fase de hierarquização, em que os grupos analisaram as causas subjacentes a cada problema, buscando entender a sua origem e impacto no contexto local. A hierarquização levou em conta fatores como a capacidade do sistema de saúde em responder ao problema e a gravidade dos seus efeitos sobre a população. Na etapa de priorização, foi aplicada a “Matriz GUT”, que permitiu avaliar cada problema com base em três critérios: Gravidade, Urgência e Tendência. Com base nessas avaliações, os problemas foram priorizados para orientar futuras intervenções nos territórios.



Período: A oficina foi realizada em maio de 2024 e consistiu em encontros presenciais e atividades de grupo. As etapas de consolidação e priorização dos problemas ocorreram ao longo de um mês, permitindo uma análise detalhada e colaborativa entre os grupos.

Objetivo: O objetivo principal da oficina foi capacitar os alunos a identificar, categorizar e priorizar os problemas de saúde nos territórios onde atuam, utilizando a Matriz GUT como ferramenta de análise e decisão. A ideia central era desenvolver uma visão crítica sobre os desafios enfrentados na APS e facilitar a definição de objetos de estudo que pudessem embasar projetos de intervenção mais eficazes e direcionados às necessidades locais.

Resultados: Os resultados da oficina foram bastante produtivos. Os grupos conseguiram identificar uma série de problemas significativos nos territórios, como baixa cobertura vacinal, prevalência de doenças crônicas e déficit de profissionais de saúde. A Matriz GUT auxiliou na priorização dessas questões, apontando quais problemas requerem atenção mais imediata e quais podem ser abordados em médio ou longo prazo. A aplicação prática da matriz ajudou os alunos a organizar de maneira clara e objetiva os problemas complexos que afetam as populações de seus territórios, permitindo que enxergassem com maior clareza onde as intervenções deveriam ser focadas para obter melhores resultados em saúde pública.

Aprendizados: A experiência da oficina foi enriquecedora tanto em termos de metodologia quanto de aprendizado pessoal. O uso da "Matriz GUT" demonstrou ser uma ferramenta eficiente para a priorização de problemas em saúde, promovendo uma análise objetiva e orientada para a ação. Contudo, alguns grupos enfrentaram dificuldades na etapa de categorização dos problemas, devido à complexidade de algumas questões, o que exigiu um maior refinamento e discussão interna. Outro ponto importante foi o valor da troca de experiências entre os alunos. A diversidade de territórios representados proporcionou uma compreensão mais ampla e contextualizada dos problemas de saúde enfrentados nas diferentes regiões. Cada grupo trouxe contribuições valiosas sobre os desafios de seus territórios, enriquecendo o debate e possibilitando a construção de soluções mais integradas e eficazes. Em termos de crítica, foi identificado que, em territórios mais vulneráveis, a fragilidade das estruturas institucionais e a falta de recursos são obstáculos significativos para a implementação de intervenções. Ao final, concluiu-se que a oficina não apenas proporcionou uma capacitação técnica relevante, mas também fortaleceu a capacidade crítica dos alunos em enfrentar problemas complexos de saúde em seus territórios.



Eixo temático 2: Educação e Formação em Espaços Prisionais

**O PAPEL DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA DOS
RECUPERANDOS DURANTE A RECLUSÃO NO BRASIL: Contexto pós-detenção**

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (UNIVÁS)
Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este trabalho está inserido na área das ciências humanas no campo das administrações e está voltado para a pesquisa de como o trabalho e as empresas podem se configurar como um instrumento na construção da consciência do ex-detento, possibilitando sua ressocialização e inserção na sociedade na detenção e pós-detenção, através de células de produção instaladas dentro das unidades prisionais. Esta pesquisa teve por objetivos: a) Conhecer o lugar que as empresas podem ocupar no processo de ressocialização na vida de um ex-detento e b) conhecer o lugar que o trabalho ocupa na vida de um detento e verificar sua influência na ressocialização do ex-detento após a saída da prisão. Varella (1999) afirma que muitos presos preferem trabalhar ao invés de ficar o dia todo ociosos e ressalta que deveria-se ensinar um ofício ao recuperando dentro da prisão, para que este, ao ser liberto, tivesse uma perspectiva. Gomes (2008) demonstra que o ócio possibilita que os detentos estejam sempre “pensando”, entre outras perversidades, em fuga, suicídios e práticas de novos crimes, “cursando” verdadeiramente a “faculdade do crime” e que os índices de violência tem nos revelado que, a maior parte dos presos cumprem a pena e voltam a delinquir, revelando, assim, as falhas do atual modelo de gestão prisional adotado. Feitas essas colocações, este artigo busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como o trabalho se configura como instrumento na construção da consciência do ex-detento em contexto pós-detenção?

Objetivos: Esta pesquisa teve por objetivos: a) Conhecer o lugar que as empresas podem ocupar no processo de ressocialização na vida de um ex-detento e b) conhecer o lugar que o trabalho ocupa na vida de um detento e verificar sua influência na ressocialização do ex detento após a saída da prisão.



Metodologia: *Design da pesquisa: A construção desta pesquisa se deu a partir da colaboração dos envolvidos, com o objetivo de validar e transformar essas informações em dados mensuráveis. Essas características levaram a escolha pela Pesquisa Crítica de Colaboração, conforme definida nos trabalhos de Magalhães. De acordo com a autora (1996), é necessário assumir uma perspectiva de negociação e colaboração que resulte no posicionamento e planejamento do pesquisador, no contexto da pesquisa. *Produção dos dados: participantes e instrumentos Os dados foram produzidos por meio de entrevistas, o tipo de entrevista realizada foi a semi-estruturada que, de acordo com Pádua (2002), utiliza-se de um roteiro proposto pelo entrevistador, mas que permite que o indivíduo entrevistado tenha a liberdade de falar sobre o assunto da entrevista. As entrevistas realizadas foram áudio-gravadas, as quais foram transcritas posteriormente para análise do corpus.

Resultados: Ana e Maria falam das dificuldades de arrumar um emprego, se a empresa de confecções que possuía uma célula de produção no interior do presídio não lhes abrisse as portas. A profissionalização destas pessoas, dentro da instituição carcerária, fez com que tivessem uma oportunidade de trabalho na empresa de confecções, quando saíram do presídio. Nessa ótica, Souza (2010) afirma que o trabalho traz as condições de sociabilidade, de uma percepção de pertencer a um grupo, e é a primeira condição para a inclusão das pessoas.

Conclusões: Este artigo demonstra a importância das empresas no contexto prisional e fora das unidades prisionais como uma instituição para a recolocação, para a empregabilidade destas pessoas. Ressaltamos, também, a relevância que o trabalho possui na vida de um detento e, principalmente na vida de um egresso, fato que lhes possibilita a tomada de consciência por meio das atividades produtivas e, por conseguinte, a sua inserção no mercado de trabalho. Para que esta pesquisa se concretizasse, as pesquisadoras realizaram entrevistas a fim de colher informações que foram transcritas e aprovadas pelas entrevistadas e correlacionadas com base no quadro teórico, após análise dos discursos das envolvidas. Desta forma, foi possível verificar a importância de células de produção dentro dos presídios, assim, com a parceria das empresas, ao cederem seus produtos para que os detentos trabalhem dentro da instituição carcerária, estimulando sua transformação.



A EDUCAÇÃO NO SISTEMA PENAL: O exemplo do Estado do Paraná

Silvana Barbosa de Oliveira (DEPPEN-PR)
Vanessa Elisabete Raue Rodrigues (DEPPEN-PR)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A educação no sistema penal, especialmente no que tange a garantia de direito, é uma tarefa complexa. Essa complexidade decorre do envolvimento de diversos fatores que refletem a necessidade de um olhar mais atento sobre a realidade enfrentada dentro das prisões, em contraste com o que é preconizado nos documentos e acordos. Nesse sentido, o perfil das PPL no Brasil, segundo o Sistema de Estatísticas Penitenciárias (SISDEPPEN), também reflete as desigualdades sociais que permeiam o sistema penal.

Objetivos: O objetivo do presente estudo é analisar o cenário educacional no sistema penal do estado do Paraná. Apresentar essa organização implica, concomitantemente, revelar as mazelas da prisão, porque há uma correlação dada pelas condições reais e as condições ideais vivenciadas pelas Pessoas Privadas de Liberdade - PPL. Nesse sentido, acreditamos que a avaliação do sistema penal é complexa, porque envolve as políticas públicas de segurança, financiamento, diretrizes estaduais e federais, bem como, de legislações nacionais e internacionais. O sistema penal no Brasil apresenta características comuns em relação às questões de superlotação, do domínio de facções criminosas, insalubridade, falta de assistência médica adequada, escassez de programas educacionais, além de condições precárias de infraestrutura.

Metodologia: A pesquisa foi pautada no acompanhamento das atividades diárias realizadas pelas pedagogas de unidades penais, em grupo de estudos realizados bimestralmente de forma síncrona e assíncrona, totalizando sessenta e oito participantes. Trata-se de um relato de experiência, pelo qual Gil (2002), aponta que a experiência é um elemento fundamental na pesquisa, pois proporciona a observação direta das práticas e desafios enfrentados no contexto real. A partir desse relato de experiência, é possível identificar tanto as limitações como as possibilidades de melhoria no ensino prisional, apontando caminhos para a superação de obstáculos e a promoção de uma educação mais inclusiva e efetiva no sistema penal.



Resultados: A centralidade da discussão sobre a educação das PPL deve ser sustentada por referenciais teóricos que abordam tanto o direito à educação quanto as legislações específicas que norteiam a educação em contextos prisionais. Dois pilares centrais se destacam: a educação enquanto direito humano fundamental, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 (art. 205), e a Lei de Execuções Penais (LEP) de 1984 (Lei nº 7.210), que estabelece a oferta de ensino formal às PPL como forma de reintegração social e de remição de pena pelo estudo. A educação é um direito fundamental que visa à emancipação e à formação integral do ser humano. Teóricos como Paulo Freire (1970) defendem a educação como uma prática de liberdade, uma ferramenta essencial para a transformação social. Segundo Freire, a educação é um processo de conscientização que pode promover a libertação do indivíduo, inclusive da marginalização social. No Estado do Paraná, a atividade educacional no sistema prisional está organizada a partir do Termo de Cooperação entre a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Secretaria de Segurança Pública (SESP), por meio das diretrizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) no Paraná são responsáveis pela educação dentro dos complexos penitenciários, seguem o modelo pedagógico da EJA combinada, que integra atividades síncronas e assíncronas, adaptando-se às peculiaridades do ambiente prisional. As aulas são organizadas de modo a incluir atividades presenciais e remotas, o que é uma inovação no sistema penal e educacional, uma vez que 80% do ensino ocorre de forma remota, realizada nas celas. Estudos como o de Abramovay e Castro (2003) destacam a importância de políticas educacionais integradas com outros serviços como saúde, trabalho e assistência social, de forma a promover uma reintegração mais ampla das PPL à sociedade.

Conclusões: Diante desse cenário, é fundamental que o sistema penal brasileiro adote uma abordagem mais integrada e dialógica, conectando a educação com outras dimensões essenciais, como assistência social, saúde e trabalho, para garantir uma reinserção mais eficaz das PPL. Além disso, investimentos em políticas públicas, formação de profissionais e melhoria da infraestrutura são indispensáveis para que a educação no sistema penal atinja seu potencial transformador, rompendo o ciclo de marginalização e contribuindo para a redução da reincidência criminal.



FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES E INSERÇÃO SOCIAL – FNEPIS: Ações educativas e as ressonâncias nas políticas públicas para privados de liberdade e egressos

Sandra de Almeida Figueira (FNEPIS)
Rowayne Soares Ramos (FNEPIS)
Maria das Graças Reis Barreto (FNEPIS)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Fórum Nacional de Educação em Prisões e Inserção Social – FNEPIS foi lançado em junho de 2016 no Rio de Janeiro - EAD e presencial. As estatísticas oficiais indicavam que cerca de 10% das pessoas privadas de liberdade estudavam nas prisões do país. Durante esses anos se expandiu para 20 estados do Brasil e Distrito Federal, até janeiro de 2024, quando apresentou, defendeu e aprovou proposta, estratégias e moção específicas para a educação de Pessoas Privadas de Liberdade na Conferência Nacional de Educação em Brasília. Fato inédito no Brasil, em mais de 20 anos, desde que a educação de pessoas encarceradas foi citada no Plano Nacional de Educação em 2001. A composição do FNEPIS é de maioria de professores de prisões, técnicos penais, egressos e policiais penais.

Descrição: O FNEPIS tão logo foi lançado se tornou no Rio de Janeiro um programa de intervenção junto aos setores do Executivo Estadual – Educação e Administração Penitenciária, Ministério Público e Tribunal de Justiça, com apoios de Universidades, entidades do terceiro setor de artes e cultura, egressos das prisões e familiares. A existência de legislações contemplando a educação nos espaços de privação de liberdade não impediam as lacunas em relação à operacionalização da educação nos espaços da prisão, desde a estrutura física, das práticas pedagógicas à ausência na formação dos profissionais da prisão e da educação. Em 2021, em função do COVID-19 voltamos nossa atenção para as atividades online e lutamos pela educação especializada e específica nas prisões, a partir de denúncias de desmantelamento da educação nas prisões no Estado do Mato Grosso, da Escola Estadual Nova Chance, que atendia cerca de 40% das pessoas privadas de liberdade no estado. Em 2022 desenvolvemos um curso de extensão on-line pela UNEMAT objetivando formar os profissionais que trabalham nas



prisões, resultando em dois livros com os especialistas que ministraram aulas, Emancipação para além das grades traz contribuições sobre as atividades ministradas. Em 2023 realizamos intensa Campanha Nacional em prol da inclusão da Educação para privados de liberdade com suas especificidades no Plano Nacional de Educação 2024-2034. Solicitamos e participamos de Audiência Pública no Congresso Nacional, realizamos Encontros Regionais contemplando todas as regiões do país e realizamos a Conferência Livre, a partir da qual encaminhamos contribuições a Conferência Nacional de Educação (CONAE), coordenada pelo Fórum Nacional de Educação.

Período: 2016 - 2024.

Objetivo: Buscamos ampliar as ofertas de vagas e a elevação escolar dos estudantes, além de proporcionar outras atividades educativas, a formação dos profissionais, metodologias de aprendizagem para os estudantes, com possibilidades de descobrirem e investirem em suas habilidades artísticas, culturais e esportivas. Mas para avançarmos é fundamental a construção de espaços para atender os estudantes, que é o mais grave problema das prisões brasileiras.

Resultados: Como resultados deste trabalho de 8 anos do FNEPIS e da Campanha de 2023 aprovamos 22 estratégias específicas na CONAE sobre educação para pessoas privadas de liberdade. Desde a discussão sobre a construção e adequação de espaços, que é o maior desafio para a ampliação de vagas, até o reconhecimento da educação nas prisões como específica pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. O FNEPIS vem se destacando na construção de propostas para melhoria da qualidade da educação nas prisões, a necessidade da intersetorialidade nas diversas dimensões sociais, não restringindo apenas a execução penal e a educação, e externamente. Assim, entre 29 de agosto de 2024 e 01 de setembro o FNEPIS participou do lançamento da Rede Global de Acadêmicos da Liberdade promovido pelas instituições Nova Rota e Incarceration Nations Network. O Manifesto construído com acadêmicos egressos das prisões de diversos países do mundo trará ressonâncias para as ações em prol da elevação da educação com qualidade nas prisões e para o compromisso dos Estados com a permanência dos estudantes nas universidades, numa mudança de paradigma social sobre as possibilidades de inserção social de egressos a partir do investimento na educação com qualidade dentro dos espaços das prisões e após a liberação das pessoas das prisões.



Aprendizados: A partir de nossa experiência profissional no contexto prisional e das nossas pesquisas, podemos compreender a importância do FNEPIS enquanto Movimento Social e nas ressonâncias nas políticas públicas para a educação em prisões e inserção social das pessoas egressas. Nesse sentido o FNEPIS tem desempenhado um papel fundamental nos debates e ações que qualificam a educação na prisão, saindo do plano das garantias para a efetivação do direito à educação para pessoas privadas de liberdade e egressas.



**O PROCESSO FORMATIVO COM A LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA
NUMA UNIDADE ESCOLAR PARA ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE RESTRIÇÃO E
PRIVAÇÃO DE LIBERDADE**

Dayse Cabral de Moura (UFPE / SEE-PE)
Maria de Lourdes Paz dos Santos Soares (UFPE / SEE-PE)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de pós-doutorado realizada na Universidade de São Carlos (SP), intitulada “Literaturas Afro-brasileiras e Africanas: usos, sentidos e identidades”. A pesquisa explorou a literatura africana e afro-brasileira como ferramenta pedagógica na Educação de Jovens e Adultos, com foco na constituição de subjetividades, descolonização do conhecimento e fortalecimento da representatividade e identidades negras. Segundo Duarte (2013), a população negra foi afastada dos espaços de poder e da produção literária devido ao racismo no Brasil. Para este autor, a literatura afro-brasileira está relacionada à pertença étnica e racial dos escritores, que buscam evidenciar a memória do povo negro. A produção das Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras também se configura como um ato de resistência contra o pensamento colonial e o epistemicídio, entendido por Carneiro (2005) como a tentativa de silenciar o povo negro como produtor de culturas e epistemologias. Assim, as atividades utilizaram textos literários com sujeitos negros em contextos de empoderamento.

Objetivos: A pesquisa buscou responder à seguinte questão: como explorar a literatura afro-brasileira e africana com estudantes da EJA em contexto de restrição e privação de liberdade? Foram estabelecidos os seguintes objetivos: a) Conhecer a legislação que respalda a educação para adolescentes e jovens em conflito com a lei; b) Compreender quem são, como vivem e estudam esses jovens; c) Investigar como o contato com literaturas africanas e afro-brasileiras impacta a afirmação das identidades raciais dos estudantes.

Metodologia: A pesquisa adotou a metodologia qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como estratégia, conforme Thiollent (1986). Inicialmente, realizaram-se formações online com os docentes e planejamento semanal das aulas. As estudantes elaboraram portfólios



com poesias, relatos e ilustrações. As atividades incluíram a leitura de livros de literaturas afro-brasileiras e africanas, biografias das autoras, exibição de audiovisuais e debates. Foram selecionadas oito escritoras negras, cujas obras abordavam temas como a estética negra, machismo, racismo, sexismo e fortalecimento da identidade negra.

Resultados: Os resultados foram observados por meio da escuta ativa dos estudantes e docentes, rodas de diálogos e mudanças de atitudes de algumas estudantes em relação à aceitação de suas identidades negras. Esse processo foi evidenciado nas produções artísticas e textuais das estudantes, bem como no evento de culminância do projeto, o Café Literário, que contou com a presença de autoras cujas obras foram lidas no projeto. Os depoimentos dos docentes indicaram a falta de cumprimento da Lei 10.639/2003 e a ausência de acervo de literaturas africanas e afro-brasileiras na escola.

Conclusões: As Literaturas Afro-Brasileiras e Africanas ainda estavam ausentes das bibliotecas e das práticas formativas das docentes, mas sua introdução contribuiu para o processo de decolonização do conhecimento, desenvolvimento do letramento racial crítico e fortalecimento das identidades negras dos estudantes.



LÊberdade: Leitura e Escrita para Além da Remição da Pena

Maria dos Santos (FAEJA / UFAL)
Rosângela Santos da Silva (FAEJA / UFAL)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: Este trabalho apresenta um esboço das ações do Projeto LÊberdade, implementado desde 2017 no Sistema Prisional Alagoano, com foco no atendimento às mulheres aprisionadas e sentenciadas na Unidade Prisional Santa Luzia, localizada em Maceió, Alagoas. Esta unidade prisional é a única do estado destinada ao público feminino, atendendo mulheres de todos os 102 municípios alagoanos. O Projeto LÊberdade baseia-se na Portaria Conjunta nº 276/2012 da Justiça Federal e do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), que instituiu a remição de pena por meio da leitura no Sistema Penitenciário Federal e na Recomendação nº 44, publicada em 2013 pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Descrição: Trabalho voltado ao fomento à leitura e à produção textual no ambiente carcerário, traduzindo a importância de ações pedagógicas e implantação de políticas que colaborem com o objetivo de reinserir pessoas ao convívio social. No desenvolvimento do projeto, ao realizar a leitura de uma obra literária e produzir uma resenha, as estudantes objetivavam a diminuição de 04 dias no prazo de detenção. Ao escolher a obra para a leitura, as participantes do projeto assistiam aulas de Língua Portuguesa e suas produções textuais eram avaliadas e encaminhadas ao juiz de execução para oficializar a remição. Para Leite (2007, p.21), ler e escrever na prisão é fundamental, pois não ter essas qualidades, implica dependência do companheiro(a). É com esses conhecimentos que o(a)s detentos(a)s podem escrever e ler cartas, bilhetes e acompanhar o desenrolar de seus processos criminais, e isso significa ter mais liberdade, autonomia e privacidade, até porque, quem não sabe pede, e quem pede, deve.

Período: Ações realizadas durante o período de maio 2017 a março de 2020.

Objetivo: Instituir a remição de pena através do acesso à leitura e à produção textual no sistema prisional, com foco no atendimento às mulheres aprisionadas e sentenciadas

Resultados: Durante a implantação do projeto, o trabalho era desenvolvido no formato de classe multisseriada da EJA; porém, no andamento das ações houve a necessidade de



separar o grupo de participantes por nível de proficiência na leitura. Com essa implementação, os resultados foram bem mais satisfatórios e mais leitoras alcançaram suas remissões. Não há como questionar a existência de um impacto positivo nas vidas das que participavam de todos os momentos do projeto LÊberdade: da escolha da obra até a assinatura do juiz de execução. Depoimentos como: “... é fantástico quando saímos do mundo que vivemos e entramos no mundo dos livros que lemos.” (S.M.) “Recomecei a ler no projeto Lêberdade, me sentia ansiosa às vésperas da apresentação, levei o livro para as minhas filhas e li durante a visita. Elas amaram!” (A.M.) “Escrevi um bilhete para meus filhos e, ao ler para as colegas de cela, percebi que as minhas palavras estavam mais inteiras e com mais sentido...fiquei super feliz!” (M.R.) “...quando começamos a leitura, viajamos por nossa imaginação. É maravilhoso essa sensação que sentimos. A leitura nos deixa leve e vamos onde queremos. E entusiasmadas, já esperamos ansiosas pelo próximo ciclo. É fantástico esse mundo!” (G.P.) A partir das falas, das escutas, passamos a refletir sobre o que poderia estar por trás de uma prática de leitura e escrita que é capaz de causar esse reboliço; esse alvoroço e ao mesmo tempo essa calma na vida de pessoas que passam a maior parte do seu tempo confinadas em um espaço sombrio; frio? Não podemos aqui garantir uma resposta exata para tal indagação, porém não há dúvidas que boa parte de tudo isso tenha se dado pelas práticas humanizadas; pelas escutas; pelo olhar sem julgamento; pelo abraço e pela certeza de que ali estão seres humanos com uma capacidade monstruosa de se reerguer e recomeçar. Que educar é substancialmente formar; e formar no projeto LÊberdade é também resgatar a autoestima daquelas mulheres, é a todo instante deixar claro que o nosso papel é o de parceiros (as).

Aprendizados: Analisamos criticamente essas práticas, e constatamos que o estigma no seio da sociedade quanto às ações direcionadas às mulheres presas incomoda os que acreditam na ressocialização da pessoa em conflito com a lei, através de práticas educativas. Quer seja por pequenos, médios ou grandes delitos, a mulher presa é vista como pertencente ao mais baixo nível de condição humana. Sofrem preconceitos por familiares, amigos e até, em alguns casos, por aqueles que foram os responsáveis por suas detenções (Onofre, 2007). Participar de ações educativas, especialmente as promovidas pela escola, constitui-se como uma ação viabilizadora de ascensão profissional, social e minimizadora do ócio para as alunas reeducandas.



EXPERIÊNCIAS TRAUMÁTICAS E O CICLO DE REINCIDÊNCIA CRIMINAL - Intervenções com práticas de atividades interdisciplinares

Sandra de Almeida Figueira (Instituto Amendoeiras)
Sofia Débora Levy (Instituto Amendoeiras)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A investigação cartográfica de Figueira (2017) indicou que cerca de 50% dos entrevistados do sexo masculino, em duas unidades prisionais do Rio de Janeiro, que persistiam nas práticas de atos criminosos, tinham vivenciado na infância experiências traumáticas e violências psicológicas que não haviam sido elaboradas. Os fragmentos daqueles traumas em suas memórias contribuíam para a reincidência na prática de atos criminosos e de violência, pelas consequências sociais e na formação da personalidade. O investimento em alternativas para a quebra do ciclo de reincidência criminal nos levou a discutir e desenvolver algumas atividades interdisciplinares que podem promover vivências significativas, alternativas à perspectiva social da ambiência criminosa e às fortes respostas emocionais que atuam como registros internos estimulantes às reincidências, conforme relatos dos entrevistados.

Objetivos: A fim de identificar os fatores que poderiam contribuir com a persistência na prática de ato criminoso, a investigação avaliou três eixos: a criminalização da pobreza - e nestes casos de que forma as pessoas pobres podem ser incriminadas com mais facilidade pelo aparato policial e jurídico; se a convivência com outras pessoas que cometeram atos criminosos contribuíam para a produção de “carreiras criminosas”; e se as pessoas traziam questões desde a infância e adolescência que contribuíam para praticarem atos criminosos, mesmo após a primeira prisão.

Metodologia: A investigação partiu de alguns questionamentos. O que leva uma pessoa a persistir em atividades ilícitas? Quais são as suas motivações? Haveria uma tendência de personalidade, ou a ambiência tem preponderância? No âmbito da personalidade, experiências passadas, traumáticas, violentas, poderiam influenciar a reincidência no crime em adultos? Essas e outras questões foram elencadas por Figueira (2017), ao longo da pesquisa acadêmica, motivadas por suas observações como agente penitenciária no Estado do Rio de Janeiro por mais de duas décadas. Foram entrevistados com questionários semiestruturados 82 homens de duas unidades



prisionais do Rio de Janeiro, 5% dos lançados como reincidentes de cada uma. As duas unidades eram de regime fechado, com média complexidade, no Evaristo de Moraes, os presos não eram faccionados e no Esmeraldino Bandeira eram faccionados. O método cartográfico permitiu revisar com detalhes a experiência de cada entrevistado, desde a infância, em três ou quatro encontros em que o questionário com cerca de cem perguntas foi respondido.

Resultados: As entrevistas com detentos indicaram grande número de relatos em que experiências dolorosas de rejeição em ambiente familiar e/ou escolar, separações parentais, mortes de entes queridos, e deixaram marcas na memória e propulsaram ações de desvio moral, mesmo antes da maioridade e muitas vezes com estímulos de colegas ou novas influências já atuantes na criminalidade, e uso de drogas ilícitas desde a adolescência. Uma vez encarcerados, adultos encontram um ambiente insalubre, superpopuloso e violento que em nada contribui para um repensar em novos caminhos de vida. Alternativamente, atividades terapêuticas, ocupacionais e laborais podem motivar o espírito para um futuro que, longe, assim torna-se mais perto. Ao analisarmos os dados dos entrevistados, cruzando suas experiências, frequências e os relatos de suas infâncias e adolescências em família e nas escolas, avaliamos a associação de três tipos de traumas: rejeição e abandono; agressões físicas sofridas geralmente na infância e adolescência em família; e humilhações nas escolas. Sobretudo, consideramos que os sentimentos são singulares a cada sujeito. No entanto, foi possível identificar nas reincidências criminais exitosas uma especialização no tipo de delito praticado, e a prática compulsiva deste delito aconteceria como uma tentativa de elaborar o trauma vivido na infância, adolescência, ou na fase adulta.

Conclusões: Em 2018, a partir de discussões com outros profissionais no Fórum Permanente de Educação Prisional e Inserção Social no Rio de Janeiro e parceria com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro começamos a desenvolver atividades interdisciplinares com pessoas em cumprimento de penas alternativas encaminhadas pela Vara de Execuções das Penas e Medidas Alternativas (VEPEMA), e também com egressos das prisões: atividades educativas, artísticas, culturais e terapêuticas com apoio de acadêmicos, estagiários de universidades e artistas. Desde então, o Instituto Amendoeiras, dirigido por Figueira (2014-2024), tem investido nessas ações com pessoas que cometeram atos criminosos, recentemente nas Centrais Integradas de Alternativas Penais, objetivando auxiliá-las a romper o ciclo da reincidência na prática do ato criminoso.



ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA – Estudo de caso no sistema prisional de Pernambuco

Valéria Silva Fernandes (SEE-PE)
Marcia Karina da Silva Luiz (UFPE)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este estudo propôs um estudo de caso focado na implementação do ensino superior à distância no sistema prisional de Pernambuco, com o intuito de destacar não apenas os avanços já alcançados, mas também os desafios enfrentados e as perspectivas para o futuro. Essa análise detalhada não apenas ofereceu insights valiosos sobre a eficácia do ensino superior à distância dentro do contexto prisional, mas também embasou recomendações fundamentadas para aprimorar e expandir ainda mais esse sistema educacional, visando a melhor preparação dos indivíduos para sua reintegração na sociedade após o período de encarceramento. Em Pernambuco, segundo dados da Secretaria Estadual de Administração Prisional e Ressocialização (SEAP), no Exame Nacional do Ensino Médio, no ano de 2019 o quantitativo de pessoas que não zeraram a redação e com possibilidades de cursarem o ensino superior dependendo do curso escolhido foi de 510 (quinhentos e dez), porém só 2(dois) conseguiram autorização judicial para cursarem fora da Unidade Prisional. Diante dessa demanda a SEAP realizou um convênio com uma instituição privada de ensino superior, passando a ofertar a graduação à distância em 3 (três) unidades prisionais, porém só 1(uma) unidade continua ofertando. A proposta da SEAP foi possibilitar que as pessoas privadas de liberdade tivessem acesso à graduação de uma forma mais flexível, para que o processo de ensino-aprendizagem fosse possível. Diante desse contexto, esse estudo mostra o cenário da graduação EAD no Sistema Prisional de Pernambuco. Tendo como produto final um Projeto de Gestão Pedagógica para a graduação à distância no sistema prisional de Pernambuco, como estratégia para superar as dificuldades e garantir a continuidade dos estudos, mesmo com as transferências entre unidades prisionais.

Objetivos: Contribuir para a consolidação da graduação à distância no Sistema Prisional de Pernambuco.

Metodologia: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas pela necessidade de ouvir as opiniões dos estudantes em relação a sua aprendizagem em salas virtuais e a percepção dos gestores estaduais do sistema prisional. Os sujeitos da pesquisa foram



onze discentes da Unidade Prisional escolhida que ofertam a graduação à distância e 3 gestores do sistema prisional, da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária e Ressocialização. Quanto aos processos de análise e interpretação dos dados, se deram por meio da comparação entre os dados obtidos através das entrevistas e observações das ferramentas utilizadas nas salas virtuais.

Resultados: O levantamento de dados nacionais e estaduais acerca da população carcerária de Pernambuco, mostrou um cenário, onde há pessoas de todos os níveis de escolarização privadas de liberdade e nesse sentido a oferta da educação básica atende a maioria, porém com o passar dos anos, uma vez que as condenações podem ultrapassar o tempo pedagógico da EJA prisional, faz-se necessário ampliar essa oferta de educação nas unidades prisionais. Revela que a remição de pena pelo estudo é o principal motivo da procura. No entanto, destaca que a família é um elo precioso para esses indivíduos. Observamos como esse ensino contribui para o resgate da cidadania e a construção de elos de reinserção social dos estudantes. Segundo a gestão estadual do sistema penitenciário, a educação é reconhecida como uma intervenção que melhora o comportamento durante a pena e eleva a autoestima das pessoas privadas de liberdade. A principal limitação relatada pelos estudantes é a deficiência na estrutura física e pedagógica, principalmente devido à superlotação, especialmente nas unidades masculinas. Elaboração de projeto de gestão pedagógica propõem diretrizes e estratégias para a melhorar a graduação, abordando aspectos como infraestrutura, adaptação curricular às necessidades das pessoas privadas de liberdade, e acompanhamento pedagógico contínuo. A oferta de graduações em parceria com instituições públicas não existe, porém há várias pesquisas de campo nesses espaços, este é uma discussão a ser feita com esses entes. A graduação EAD nas prisões enfrenta uma insuficiência de tempo, especialmente no período noturno. Essa limitação é atribuída à rotina de segurança, que requer mais profissionais para garantir que o espaço de estudo esteja aberto e acessível aos graduandos e ao monitor da universidade.

Conclusões: A implantação do ensino superior à distância, representa um marco significativo, oferecendo oportunidades educacionais mais acessíveis e flexíveis para os presos, ao mesmo tempo em que enfrenta os desafios da superlotação nas unidades prisionais e às limitações de recursos. O entendimento de todas as pessoas envolvidas na educação prisional, que a educação é a possibilidade de devolver à sociedade pessoas mais conscientes de si e do meio que viverá ao sair do encarceramento.



REINCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS SOCIOEDUCACIONAIS DE APENADOS DO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DE ALAGOAS, NO BRASIL

Conceição Valença (UFAL)
Marcos Vinícius Carneiro Vital (UFAL)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Discutir reincidência no sistema prisional é uma necessidade, dada a escassez de pesquisas científicas e pelas possibilidades de contribuições que tais estudos podem propiciar à população carcerária. Entretanto, é um grande desafio, seja pelas diferentes abordagens conceituais de reincidência, seja pela carência de metodologias para coleta e análise de dados. Com efeito, cedo ou tarde, pessoas privadas de liberdade retornarão ao convívio social (Valença, 2023). Assim, neste estudo são discutidos aspectos referentes à reincidência de apenados em regime fechado, do sistema penitenciário do estado de Alagoas, no Nordeste brasileiro, justificados pela importância de evidenciar fatores que podem subsidiar políticas públicas socioeducacionais para esta população.

Objetivos: Geral: Discutir aspectos de reincidência da população em regime fechado do sistema penitenciário de Alagoas. Específicos: Identificar dados de reincidência da população em regime fechado; e refletir características do perfil socioeducacional de reincidentes.

Metodologia: A abordagem é quali-quantitativa, baseada por métodos mistos de Creswell (2007). Foram feitos estudos bibliográfico e de documentos legais; análise de dados do SAP [Sistema de Administração Penitenciária da Secretaria de Ressocialização e Inclusão Social (Seris) de Alagoas] e do SEEU [Sistema Eletrônico de Execução Unificado (registros e controle da execução penal e informações carcerárias do país)]; contatos com gestores educacionais e de unidades prisionais; utilizadas planilhas em Excel e quadros em Word tabulados por gerenciador de planilhas. As análises estatísticas, cálculos e gráficos foram elaborados com o software R versão 4.2.1. As discussões e análises foram respaldadas pela Análise Documental (Gil, 2002) e pelo Método de Análise de Conteúdo Categorical (Bardin, 2011).

Resultados: No SAP, o entendimento é de Reincidência Genérica [Relatório “Sistema Prisional em Números” 2021 (Seris, em 2022)], e no SEEU, é de Reincidência Legal. O número de entradas no sistema prisional alagoano, entre 2014 e 2021(marco temporal da



pesquisa), foi de 28.237 pessoas. Dessas, 8.151 eram reincidentes (SAP). Dos 8.151 registros, 516 são de apenados com mais de uma condenação. Comparados os números desses em 2014 (29) com os de 2021 (97), o aumento foi de 234,5%, o que requer atenção, pois “a assistência ao preso e ao internado é dever do Estado, objetivando prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade” (Brasil, 1984, Art. 10). Na perspectiva da Reincidência Legal (SEEU), dos 516 apenados com mais de uma condenação, foi confirmada a reincidência de 313, mas 203 não são considerados reincidentes, de acordo com os critérios técnico-jurídicos do Código Penal (Brasil, 1940). Do total de 4.811 pessoas em regime fechado (2021), 2.709 já foram condenadas e dessas, 516 têm mais de uma condenação. Quanto às características do perfil socioeducacional deles, todos são brasileiros, mais de 90% são alagoanos do gênero masculino. A maioria é jovem (entre 25 e 30 anos). Mais da metade se autodeclara parda, e a maioria é solteira. Quanto ao grau de instrução, em média 43% não concluíram o Ensino Fundamental, 16% dizem saber ler e escrever, e 13,7%, são analfabetos. A religião que predomina é a católica, seguida da evangélica. Das profissões citadas, a de servente de pedreiro se sobressai. Das discussões teóricas e dos dados analisados, vários aspectos podem subsidiar iniciativas das instâncias públicas: o fato de a população reincidente ser jovem requer a atenção do poder público para fazer valer o seu direito à educação. Provavelmente, é possível fazer um levantamento dos que têm interesse em participar de processos educacionais, analisar condições e critérios das penitenciárias e das secretarias de Educação para ampliar essa oferta. Cerca de 46% dos reincidentes têm filhos, situação que reforça a pertinência de acesso à educação, ao trabalho, não só pelos benefícios das aprendizagens, mas pelas possibilidades de dar outro sentido para a própria vida, de perceber suas potencialidades, de melhorar suas relações interpessoais, familiares, além das oportunidades de formação profissional, que também podem elevar a autoestima e contribuir com a redução da reincidência.

Conclusões: Os resultados requerem atenção das instâncias públicas governamentais, a fim de investigarem fatores que motivam a reincidência e suas consequências, porque tais informações podem subsidiar debates e proposições para implementação de políticas públicas em prol da população carcerária. No caso desta pesquisa, é possível inferir que, a depender do tipo de reincidência e da metodologia utilizada, os resultados de um mesmo estudo podem ser diferentes, e a ampliação da oferta educacional pode contribuir com a diminuição da reincidência.



A FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM AMBIENTE PRISIONAL: Um estudo de caso na Escola Estadual Irmã Dulce

Solange Regina Holanda Lasalvia (SEE-PE)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A presente pesquisa de natureza qualitativa através de um estudo de caso é um recorte da dissertação apresentada no Mestrado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Teve como objetivo compreender as contribuições da formação continuada para os professores que lecionam na Escola Estadual Irmã Dulce, que se encontra inserida dentro da Penitenciária Feminina de Abreu e Lima – PE. A formação aqui analisada é uma formação continuada que vai além da abordagem do caráter institucional, entendida, pois, enquanto as constantes trocas de experiências e reflexões oportunizadas aos professores que vivenciam o cotidiano do “chão da escola” intra muros. Uma formação continuada, segundo Nóvoa (2002, p.61-62 apud SANSOLOTTI; COELHO, s.d., p.209), portanto, “[...] não é apenas o aperfeiçoamento, a qualificação ou a progressão na carreira docente; a vários títulos, joga-se aqui também a possibilidade de mudança”, tendo como espaço de reflexão a própria prática docente. Importando lembrar que as Pessoas Privadas de Liberdade possuem, assim como os professores, suas histórias de vida, seus valores, sendo sujeitas ativas e reflexivas no processo educacional. Scarfó (2002), atenta para o papel do professor no seu ofício em escolas inseridas em espaço prisional como sendo o professor que “[...] ali se reveste de um profissional que transmite conhecimentos específicos, mas também contribui com a elaboração de um projeto de vida que se constrói pelo diálogo, pela sensibilidade aos problemas sociais e pela disponibilidade para a escuta.” (SCARFÓ, 2002).

Objetivos: Trouxe como objetivos específicos, identificar o perfil profissional dos professores que atuam na unidade; discutir como ocorre o processo de formação continuada dos professores; apurar a percepção dos professores quanto a importância do processo de formação continuada em sua atuação com sujeitos privados de liberdade.

Metodologia: Em relação à metodologia, trata-se de um estudo exploratório descritivo, que utilizou como instrumentos para coleta de dados um questionário sociodemográfico,



uma entrevista em profundidade, para além da análise de documentos que tenham relação com a formação continuada de professores e a EJA em ambiente prisional. Quanto aos sujeitos que participaram dessa investigação, foram entrevistados professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos da Escola Estadual Irmã Dulce, num total de oito docentes.

Resultados: As marcas encontradas nos achados da pesquisa, apontam para a inexistência de uma formação continuada específica para o ingresso dos docentes em escolas situadas em ambiente prisional e que aqueles que adentraram o fizeram por livre escolha. Quanto à formação continuada de professores, os sujeitos afirmaram que as formações institucionais não privilegiam a EJA em espaço prisional, que há carência de formações, tanto da modalidade, como desta sendo trabalhada em um espaço repleto de especificidades. Já em relação às suas experiências formativas no dia a dia da sala de aula, os docentes demonstraram a construção e desenvolvimento de sentimentos como a empatia e humanização no seu fazer pedagógico.

Conclusões: Percebe-se o quão as instituições públicas, entenda-se, escolas, gerências regionais, secretarias de educação, dentre outras, destinadas a promover essas formações estão distantes daquilo que o docente realmente necessita para sua formação contínua. E embora a formação continuada docente nos remeta aos espaços, momentos e maneiras em que os professores realizam essa formação, se presencial ou online, dentro da escola ou fora do contexto escolar, o estudo evidencia a formação do professor ao longo da vida, quando estes nos apresentaram a empatia e humanização por eles vividas na troca diária das experiências com as reeducandas, indicando que a formação continuada docente extrapola o viés da institucionalidade e caminha por uma vereda muito mais destinada à ressocialização do sujeito privado de liberdade.



NARRATIVAS DE BOAS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Estratégias que contextualizam a inclusão da diversidade na ação educativa

Cintia Gonçalves dos Santos (SEDUC Recife)
Marcia Regina Barbosa (UFPE)
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado (UC)

Linha Temática: Educação e Formação em Espaços Prisionais.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A educação no contexto dos privados de liberdade é frequentemente vista como um meio para a ressocialização dos detentos (Bittencourt, 2004). No entanto, os resultados do estudo indicam que essa abordagem também precisa ser revista. A educação no sistema prisional deve ser entendida não apenas como um meio para prevenir a reincidência criminal, mas também como um direito humano fundamental que deve ser garantido independentemente das circunstâncias (UNESCO, 2012). Ao revisitar a trajetória da Educação em ambientes prisionais no Brasil, observa-se que, apesar de existirem iniciativas isoladas em diversos estados por várias décadas, é somente após 2005 que se nota um desenvolvimento mais consistente e estruturado nesse campo, Julião (2013).

Objetivos: Objetivos: Geral: Investigar dinâmicas, metodologias e estratégias que os professores estão utilizando no fazer pedagógico e como através das mesmas, é possível trabalhar as Boas práticas que possibilitem aprendizagens significativas e emancipatórias para os estudantes contextualizando a inclusão da diversidade na ação educativa. Específicos: (i) analisar as orientações didáticas e pedagógicas voltadas para o ensino da EJA desenvolvido em Unidade de Ensino, a partir das políticas públicas traçadas para esta modalidade da EJA;(ii) identificar as características próprias de Boas práticas, destacando um modelo de atuação para a EJA;(iii) organizar a memória individual ou coletiva das ações desenvolvidas em um produto técnico-científico que possibilitam as aprendizagens significativas como Boas práticas para a EJA.

Metodologia: Esta pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, envolveu 4 professores da Escola Estadual Irmã Dulce (EEID) na Penitenciária Feminina de Abreu e Lima e 4 estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Os dados foram coletados em 5



momentos distintos, incluindo análise documental, questionários sociodemográficos, observação e entrevistas. Utilizou-se a triangulação de métodos: questionários, entrevistas abertas, análise institucional e observação dos participantes. Exploramos elementos como personagens, enredo e simbolismo para avaliar as boas práticas e a inclusão da diversidade na ação educativa. As entrevistas sociodemográficas abordaram gênero, idade, escolaridade, renda familiar e aspirações profissionais. A análise de dados do grupo focal seguiu um roteiro de 10 perguntas, com transcrição e leitura minuciosa para identificar temas e padrões.

Resultados: Nessas narrativas, observamos o papel transformador da escola na vida das estudantes, destacando o sentimento de recomeço e a importância dos incentivos recebidos. A questão da identidade racial, com as estudantes afirmando sua identidade como "pardas", reforçando o pertencimento racial. A performance de gênero sendo abordada, como dúvidas sobre identidades de gênero e a vivência pessoal dessas experiências. A participação na formação continuada que instiga nos educadores a criação de ambientes de ensino que promovam a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Os resultados do estudo têm implicações para gestores de políticas públicas e profissionais da educação na EJA e no sistema prisional. É necessário repensar estratégias pedagógicas e investir na formação continuada dos educadores para uma prática pedagógica inclusiva e transformadora. O direito à educação é inalienável e deve ser garantido a todos. Identificamos cinco estratégias de desenvolvimento de boas práticas, focando em três categorias: sala de aula na unidade prisional feminina, inclusão da diversidade na EJA e boas práticas.

Conclusões: Os achados deste trabalho destacam a urgência de investimentos na EJA e na educação de pessoas privadas de liberdade. É crucial adotar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas desses públicos. A educação prisional é vital para a ressocialização e promoção dos direitos humanos dos detentos. Propostas educativas inclusivas e inovadoras são essenciais para superar as barreiras do sistema prisional. Estratégias eficazes podem transformar a educação prisional em uma ferramenta poderosa para a reinserção social e a construção da cidadania. A educação ilumina o caminho para uma segunda chance, promovendo um futuro mais justo e humano para todos.



Eixo temático 3: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário

EXPLÍCITA OU INDECIFRÁVEL? Uma análise da saúde docente no âmbito da formação de professores no Brasil

Maria José Silva Andrade (UFMA)
Maria Alice Melo (UFMA)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Apresenta discussões oriundas de pesquisa em andamento no Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Maranhão, Brasil, a partir de inquietações sobre a relação entre formação e saúde docente. A nova ordem mundial trouxe implicações diretas nas políticas educacionais e na organização do ensino brasileiro (Assunção; Oliveira, 2009), e a imposição de um conjunto de exigências à escola e aos educadores, o que pode resvalar para uma precarização do trabalho docente (Piovezan, 2017) e repercutir na sua saúde. A atenção para com a saúde docente, diferente da rapidez com que a dor, o sofrimento e o adoecimento parecem se manifestar, só há pouco tempo foi orientada para essa problemática e isso se deve às pesquisas desenvolvidas sobretudo a partir da década de 1990, apontando evidências de problemas na função docente desde vários tipos de patologias que acometem o professor até outras situações que caracterizam adoecimento ou mal-estar docente, tendo em Zaragoza (1999) um dos precursores desse debate. Narrando a trajetória das investigações sobre o trabalho e a saúde dos docentes no Brasil, Araújo, Pinho e Masson (2019) observaram a constatação de alta incidência de adoecimento relacionada ao sofrimento psíquico, transtornos mentais e comportamentais, distúrbios musculoesqueléticos e vocais. Estudos desenvolvidos em países como Espanha, Portugal, Colômbia, Moçambique e outros, confirmam ocorrências de adoecimento docente, com destaques à saúde mental (Fernández et al., 2017; Borralho et al., 2020; Padilla~Muñoz et al., 2009; Aliante, 2021). Assim, uma das questões que norteiam este trabalho está em saber se as políticas e os currículos vigentes contemplam tal problemática na base da formação dos professores.

Objetivos: Investigar o status da saúde docente como conteúdo no âmbito da formação de professores, tendo em vista destacar suas contribuições ao processo formativo e ao enfrentamento de situações vivenciadas na prática docente.



Metodologia: Adota uma abordagem qualitativa de pesquisa e, como lócus, o Curso de Pedagogia das Universidades Federais da Região Nordeste do Brasil, na modalidade presencial. Como participantes, os coordenadores de cursos, os professores dos Núcleos Docentes Estruturantes e os alunos matriculados no último período. A pesquisa bibliográfica, com uso do Estado da Questão - EQ (Terrien; Nóbrega-Therrien, 2011), e a pesquisa documental na legislação que rege a formação docente no Brasil e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos são as técnicas investigativas. Para a coleta dos dados, questionários mistos e entrevistas semiestruturadas, de forma virtual, com análise por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Resultados: Na elaboração do EQ para conhecimento do objeto no estado atual da ciência, usamos as palavras-chave: políticas curriculares, currículo, saúde docente e formação de professores, para consulta nas bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Portal de Periódicos da CAPES e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período 2014-2023, em busca de estudos correlatos ou aproximados. No site da BDTD e da CAPES, os resultados demonstram a escassez de produções diretamente relacionadas ao objeto, sendo possível identificar apenas duas com aproximações ao tema. No Portal de Periódicos da CAPES não foi possível obter qualquer trabalho alusivo, sinalizando que a temática se encontra em uma lacuna que carece de estudos que a aprofundem e valorizem. Já no site da ANPEd foram identificados dois achados, porém, com acesso negado em razão da indisponibilidade de download. Dessa forma, tivemos acesso a apenas duas dissertações (Reis, 2020; Constantino, 2022) que foram lidas na íntegra para escavar as inter-relações com o nosso estudo, as discussões e evidências trazidas, cujas autoras focaram suas atenções na saúde vocal e na saúde mental, respectivamente, identificando a carência dessa discussão no âmbito da formação de pedagogos.

Conclusões: A partir dos achados por meio do EQ foi possível perceber a ausência de estudos pertinentes, o que contribui para ratificar a investigação em curso que pretende desvelar se esse conteúdo se encontra explícito ou obscuro, principalmente ao ter como propósito a saúde docente que não só considera, mas avança para além da saúde vocal e da saúde mental, abarcando outros perfis epidemiológicos e buscando compreender sua complexa relação com o trabalho docente, no intuito de sinalizar recomendações que possam munir os futuros educadores, ainda na sua formação inicial, de conhecimentos e outros subsídios que concorram para uma conduta de prevenção e proteção à sua saúde.



HIGIENISMO E EDUCAÇÃO NO MARANHÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: A construção do cidadão civilizado

Maria de Nazareth Mendes (UFMA)
Cesar Augusto Castro (UFMA)
Samuel Luis Velázquez Castellanos (UFMA)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Neste estudo, no contexto de uma pesquisa de doutorado em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA, busca-se compreender em que medida a grande imprensa e a imprensa periódica de ensino divulgaram normas, protocolos e ideias eugênicas no Maranhão, analisando-se como o educar e o civilizar são representados como atos solidários, que visam eliminar fatores adversos ao ideal de homem que se pretende atingir em função de um futuro regenerado, livre de vícios, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade e o Estado (Gondra, 2004). Atenta-se para a inter-relação entre educação, saúde e moral que permeia publicações voltadas para professores e alunos, nas quais a educação não só é considerada um meio decisivo para assegurar hábitos saudáveis (Rocha, 2017), como também motor da história e instrumento do progresso, ainda que influenciada por fatores políticos, econômicos e sociais (Nagle, 2009).

Objetivos: Analisar a contribuição das ideias higienistas disseminadas na imprensa geral e nos periódicos de ensino na formação do maranhense civilizado.

Metodologia: Utilizam-se os pressupostos teóricos-metodológicos da história cultural no intuito de analisarmos e cruzarmos categorias teóricas e metodológicas escolhidas nos referenciais acionados na pesquisa bibliográfica com as categorias empíricas oriundas das fontes mobilizadas na pesquisa documental: em função do Estado da Arte, levanta-se produções acadêmicas referentes ao nosso objeto de estudo no acervo digital da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Virtual da Fiocruz (FIOCRUZ) e na Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); já com respeito à segunda, a garimpagem em documentos no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), tendo em conta a imprensa geral maranhense que circulou no período, assim como a imprensa



periódica de ensino nos auxilia na compreensão de feitos e fatos que caracterizaram as ideias eugênicas no Maranhão e sua implementação na instrução pública.

Resultados: Para a elaboração do Estado da Arte, utilizamos chaves de procura, como “discursos médicos sanitários no século XIX”, “Discursos médicos sanitários na educação”, “Discursos médicos sanitários na educação no Maranhão no século XIX”, “discursos médicos sanitários na educação no Maranhão (1900 a 1930)”, “higiene escolar no Maranhão (1900 a 1930) e “eugenia escolar”, sustentadas nos estudos correlatos que foram publicados nos últimos dez anos. Desse cômputo, foram selecionadas 19 teses e 16 dissertações, relacionadas ou aproximadas: 1 tese na BDTD; 17 na CAPES; 1 na Fiocruz; 1 dissertação na Biblioteca Virtual da UFMA e 15 na CAPES; dos estudos selecionados 1 tese e 6 dissertações tratam das inter-relações entre educação e higienismo no Maranhão, destacando o papel dos periódicos na propagação do ideal civilizatório e higienizado. A análise revelou que, apesar da escassez de estudos sobre as medidas que apontam a formação do cidadão civilizado maranhense, as discussões sobre o papel dos periódicos na disseminação de ideias higienistas indicam que ditas publicações foram ferramentas estratégicas no processo civilizatório local. (Vianna, 2015; Bezerra, 2019, Almeida, 2015; Pizalotti, 2018; Holowate, 2018; Melo, 2020; Germinatti, 2020; Ribeiro, 2021) com o intuito de explorar as respectivas inter-relações com o nosso estudo, bem como as discussões teóricas e evidências empíricas apresentadas. Na pesquisa documental, destacam-se os achados n’O Rosariense (1904-1903) publicado na cidade de Rosário e n’A Escola (1902-1928), publicados nas cidades de São Luís, Codó e Caxias; documentos que registram princípios e normas sanitárias a serem cumpridas nas instituições de ensino, além das disciplinas lecionadas que orbitam nessa temática, entre elas: Educação Física; Higiene e Instrução Moral e Cívica. Nesse sentido, temas sobre o desordenamento urbano, as precárias condições sanitárias e o papel das instituições de ensino e dos próprios periódicos neste âmbito no processo de civilização e no progresso do estado maranhense são temas centrais de análise crítica, especialmente no contexto da transição do século XIX para o XX.

Conclusões: Os achados mostram que a escola, no Brasil e Maranhão da Primeira República, atuou como instrumento político central no processo civilizatório; contudo, a existência de estudos específicos sobre as medidas eugênicas que apontam para a formação do cidadão civilizado maranhense é precária, justificando a investigação proposta, especialmente no que tange às ideias higienistas disseminadas nos impressos gerais e educacionais da época.



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO (PET-SAÚDE): Relação da comunidade do Distrito de São José do Pântano, Pouso Alegre - MG, com plantas medicinais

Isadora Alzira de Almeida (UNIVÁS)
Alejandra Pareja Moreno (UNIVÁS)
Caroline Sarkís Carneiro Abrahão (UNIVÁS)
Rosa Fátima de Oliveira Rodrigues (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A utilização de plantas é uma prática milenar presente na construção da evolução humana desde os primórdios. Vide a isso, dada a construção etnocultural ocorrida no Brasil, esse cenário não é diferenciado, uma vez que possuímos influências de diversos povos. Vale ressaltar que a utilização de ervas medicinais pelos povos que vivem em áreas mais remotas acaba sendo mais frequente, visto que podem não ter acesso fácil aos serviços de saúde fazendo com que essa população mantenha uma relação direta com o cultivo dessas plantas e sobre a maneira ideal de como utilizá-las.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi relatar a experiência em saúde de acadêmicos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-saúde), na Universidade do Vale do Sapucaí, por meio de ações que promovam e incentivem o cultivo de plantas medicinais integrando os conhecimentos científicos à sabedoria popular.

Metodologia: Trata-se de um relato de pesquisa a partir da percepção de acadêmicos dos cursos de farmácia envolvidos na ação de saúde desenvolvida no distrito de São José do Pantano no município de Pouso Alegre-MG. O estudo baseou-se na montagem de um estande com o intuito de distribuir as plantas medicinais, educar e conscientizar os moradores sobre o uso correto das plantas em questão e divulgar o cultivo autoirrigável em garrafas plásticas. Assim, foi realizada uma conversa expansiva e descontraída com os participantes da comunidade relacionada ao conhecimento e utilização de ervas medicinais; em sequência realizou-se uma oficina de formação para ensinar como fazer os vasos autoirrigáveis, bem como as técnicas de cultivo adequado das plantas. Também foi aplicado um questionário visando fazer um levantamento acerca das principais espécies de plantas mais utilizadas e qual o objetivo do uso.



Resultados: Durante as conversas com os participantes do evento foi observado que a maioria utiliza ervas medicinais para tratar diversos sintomas, sendo respondido majoritariamente aqueles como dores de cabeça, estresse, insônia e imunidade baixa. O questionário apontou que das 87 pessoas entrevistadas, 73 têm o hábito de utilizar plantas medicinais sob a forma de chás e 68 cultivam em suas casas alguma espécie por acreditarem na eficiência delas. Contudo, o uso popular, e mesmo tradicional das plantas medicinais, não é suficiente para validá-las como medicamentos eficazes e seguros. Nesse sentido, as plantas medicinais não se diferenciam de qualquer outro medicamento sintético em que a preconização de seu uso terapêutico deve ser fundamentada em evidências científicas de que o benefício dos que as utilizam sejam maiores que os riscos que possam advir. Determinadas ervas medicinais podem causar toxicidade, como efeitos hepatotóxicos. Além disso, o conhecimento da identidade das espécies é outro fator relevante, uma vez que, na natureza, muitas possuem morfologia semelhante, mas que correspondem a espécies distintas, com substâncias químicas diferentes e com ações diversas no organismo, podendo causar sérias reações adversas. Os nomes populares de muitas plantas medicinais são atribuídos conforme a região e plantas diferentes podem apresentar o mesmo nome popular causando confusões. Por isso, a partir do ponto de vista científico, estudos demonstram que muitas plantas devem ser administradas com cuidado, observando a sua forma correta de uso, dosagem, qualidade da matéria-prima, entre outros aspectos. A aproximação entre acadêmicos e tutores do projeto PET-Saúde com os participantes da ação favoreceu a educação em saúde e a valorização da sabedoria popular. As ervas medicinais distribuídas à população tiveram como função mediar a educação e a promoção da saúde. O diálogo estimulou a população a esclarecer dúvidas e relatar sobre as formas caseiras de uso dessas plantas, favorecendo o cuidado da saúde e a difusão de informações baseadas em evidências científicas

Conclusões: Ao término da respectiva ação de saúde foi possível concluir, por meio das conversas e explicações, que a maior parte da comunidade é adepta ao uso de plantas medicinais como uma alternativa terapêutica, principalmente na forma de chás, evidenciando assim a necessidade e a importância da interação de profissionais da saúde e instituições de ensino no resgate do uso de plantas medicinais, na explicação e orientação sobre o acesso seguro e uso racional desse recurso.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Prevalência de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalares admitidos por tentativas de suicídio

Pedro Serafini Tavares (UNIVÁS)
Vitor Hugo Moreira Marques (UNIVÁS)
José Dias da Silva Neto (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Em estudo denominado Lifetime Prevalence, age and gender distribution and age-of-onset of psychiatric disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey, publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria, os pesquisadores determinaram, tomando por amostra residentes da Zona Metropolitana da Cidade de São Paulo, dados de prevalência de transtornos de ansiedade ao longo da vida, alcançando o patamar de 28,1%, demonstrando a alta prevalência das condições associadas à ansiedade. (1) Os transtornos de ansiedade, em linhas simplificadas, são definidos por sintomas como: preocupação excessiva, temores sociais e sobre performance; além de ataques de pânico causados por gatilhos ou por causa inespecífica, assim como ansiedade antecipatória e comportamentos de fuga. (2)(3)(4) O contexto que envolve a epidemiologia dos suicídios no Brasil também se faz alarmante: num período de 10 anos (2010 – 2019) o Brasil registrou 112.230 óbitos. Sendo ainda mais alarmante quando se considera a diferença de quase 4.000 mortes entre o ano inicial e o ano final do período analisado - 9.454 em 2010 e 13.523 em 2019(5). Ainda no contexto supramencionado, dados do Ministério da Saúde indicaram maiores taxas de mortalidade por suicídio em três faixas etárias: 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos ou mais. No entanto, os mesmos dados mostraram uma preocupante elevação na mortalidade entre jovens de 15 a 19 anos: de 3,52/100.000 habitantes, em 2010, para 6,36/100.00 habitantes, em 2019. No âmbito geral, a média de mortalidade foi de 4,84/100.000 habitantes, em 2010, para 6,30/100.000 habitantes em 2019(5). Tendo em vista o exposto, delimita-se o tema deste projeto de pesquisa com a temática de prevalência de transtornos de ansiedade em pacientes hospitalares admitidos por tentativas de suicídio, a fim de buscar uma articulação com a área da educação. Educação em saúde é um processo de aprendizagem que visa promover a saúde da população, através da transmissão de informação e conhecimento sobre como cuidar melhor da saúde. 1 - Viana MC, Andrade LH. Lifetime Prevalence, Age and Gender



Distribution and Age-of-Onset of Psychiatric Disorders in the São Paulo Metropolitan Area, Brazil: Results from the São Paulo Megacity Mental Health Survey. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2012 Sep;34(3):249–60. 2 - Penninx BW, Pine DS, Holmes EA, Reif A. Anxiety Disorders. *The Lancet* [Internet]. 2021 Mar; 397(10277):914–27. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9248771/> 3 - Szuhany KL, Simon NM. Anxiety Disorders. *JAMA* [Internet]. 2022 Dec 27;328(24):2431. 4 - American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders DSM-5* [Internet]. American Psychiatric Association; 2013. 5- Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil [Internet]. 2021 Sep. Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf.

Objetivos: OBJETIVO PRINCIPAL • Compreender de que modo processos de aprendizagem que visam promover a saúde da população podem minimizar a prevalência de transtornos de ansiedade diagnosticados em pacientes admitidos em unidade hospitalar devido a tentativas de suicídio. OBJETIVOS ESPECÍFICOS • Analisar a prevalência de transtornos de ansiedade diagnosticados em pacientes admitidos em unidade hospitalar devido a tentativas de suicídio. • Identificar eventuais relações entre transtornos de ansiedade como fator de risco independente para tentativas de suicídio

Metodologia: O presente estudo analisará prontuários de pacientes hospitalares admitidos por tentativas de suicídio (referenciadas no CID), correlacionando o evento a diagnósticos prévios de transtornos de ansiedade (referenciados no DSM-V/CID) descritos como histórico patológico pregresso (ou termos similares) no registro do paciente. A amostragem dar-se-á pela seleção de prontuários registrados em SAME do Hospital das Clínicas Samuel Libânio de pacientes admitidos em unidade hospitalar por tentativas de suicídio nos 12 meses de 2022.

Resultados: Dos resultados, espera-se a obtenção de uma vasta base de dados relacionando os transtornos de ansiedade à pacientes admitidos em unidade hospitalar por tentativas de autoextermínio.

Conclusões: O presente trabalho poderá contribuir ao conhecimento científico à medida que permitirá uma melhor compreensão da relação entre os transtornos de ansiedade e o suicídio, ampliando o entendimento dos TAs como uma possível comorbidade associada ao autoextermínio. Dessa forma, tendo extenso potencial de acarretar benefícios à clínica psiquiátrica e à saúde mental de um modo geral, promovendo melhorias na qualidade de vida dos pacientes.



ENSAIO SOBRE O HIATO DE GÊNERO NA MEDICINA: Um paralelo entre a década de 70 e o século XXI

Bárbara Ferreira Renó (UNIVÁS)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A década de 70 foi marcada pelo início da reversão das diferenças sistemáticas no ensino superior entre homens e mulheres, traduzindo em uma maior igualdade de acesso ao mercado trabalhista. Essa é uma mudança social significativa, principalmente em se tratando de um país onde, à semelhança de outros, trabalhadores do sexo masculino são tradicionalmente maioria nos postos mais prestigiosos e mais bem remunerados no mercado de trabalho. Na área da saúde, por exemplo, muitas vezes o trabalho da figura masculina é interpretado como fundamental e o da figura feminina como complementar. É nítida a crescente feminização da carreira médica ao longo dos últimos anos. Em 1910 os homens eram 77,7% e as mulheres apenas 22,3%. Com a abertura de escolas médicas e a possibilidade da participação feminina, as mulheres ampliam sua presença e passam de 15,8% em 1970 para 46,6% em 2020. A maior presença de mulheres começa em 2009, quando passam a ser maioria, totalizando 50,4% (SCHEFFER et al., 2020). Com o passar dos anos, a realidade da mulher dentro da medicina passou por algumas mudanças, mas alguns padrões de preconceito de gênero contra a mulher no mercado de trabalho se mantiveram: habilidades subestimadas, comentários sexuais inadequados, preconceito relacionado à maternidade, salários menores, e, ainda que haja mais mulheres formando em medicina, existem mais homens do que mulheres trabalhando

Objetivos: Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a realidade vivida pelas mulheres na medicina, bem como os processos de inserção e permanência nesse mercado de trabalho.

Metodologia: Esta pesquisa assume uma natureza descritiva, transversal, não controlada e com amostragem intencional e se propõe a investigar o hiato de gênero na medicina. A instituição onde ocorreu a pesquisa é o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), que tem como entidade mantenedora a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí – FUVS. No que tange aos procedimentos técnicos utilizados, esta se qualifica em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Antecedendo a pesquisa, o projeto foi submetido e



aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por prever pesquisa com seres humanos (número de parecer: 5.995.856). Como técnica de interrogação na pesquisa de campo foram aplicados questionários.

Resultados: Analisando o presente estudo, com as informações adquiridas em 17 questionários respondidos por médicas participantes do corpo docente do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, observou-se que durante a graduação na faculdade de medicina a maioria dos professores e colegas de sala eram do sexo masculino, já na residência a maioria era do sexo feminino. Ao serem questionadas se receberam tarefas muito inferiores à sua capacidade ou competência profissional durante a residência médica, a maioria respondeu que não, alegando que as tarefas eram padronizadas entre todos os residentes, porém, houveram alguns relatos de que sim. Em relação a desvalorização da mulher médica dentro do ambiente hospitalar, a maioria das entrevistadas relatou que já se sentiram desvalorizadas por serem do sexo feminino, seja por constatarem situações em que sua capacidade foi questionada, seja por presenciarem piadas machistas sobre sua aptidão no exercício da medicina. Apesar de algumas mulheres não se sentirem dessa maneira, elas relataram que essa não é uma realidade de todas, algumas vezes presenciando situações desagradáveis com outras colegas de profissão. O fato de tantas médicas alegarem que há diferença de gênero dentro da medicina ampara a premissa de que ainda hoje existe preconceito em desfavor ao feminino dentro da área: mesmo que exista uma igualdade em termos legais, há uma desigualdade em termos reais.

Conclusões: É evidente que o hiato de gênero ainda é uma realidade na medicina. A maioria das entrevistadas sofreu as consequências da desigualdade de oportunidades dentro da área médica, sendo necessário muitas vezes um esforço muito maior para provar sua

competência, em relação a um homem da mesma área, da mesma idade e do mesmo nicho. Além disso, a maioria das médicas relatou que durante a graduação médica tanto o corpo docente quanto os colegas de classe eram majoritariamente do sexo masculino, enquanto durante a residência eram a maioria do sexo feminino. Apesar de muitas médicas não terem passado por alguma situação no ambiente hospitalar em que se sentiram desvalorizadas, elas já presenciaram situações desagradáveis com colegas de profissão, além de constatarem que há, sim, uma maior dificuldade de ascensão na carreira em comparação ao homem, em especial em determinadas especialidades. Por fim, o trabalho se faz relevante por discutir esse tema tão vivenciado no cotidiano dessas médicas, e ainda assim pouco evidenciado em publicações acadêmicas.



A BIBLIOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO E APOIO AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA HEMODIÁLISE

Michelle Ferreira Corrêa (UNIVÁS)
Joelma Pereira da Faria Nogueira (UNIVÁS)
José Dias da Silva Neto (UNIVÁS)
Bárbara Ferreira Renó (UNIVÁS)
Douglas Pereira Alves da Silva (UNIVÁS)
Gabriela Santos Rodrigues (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Este artigo teve como objetivo promover o bem-estar físico e emocional dos pacientes por meio da leitura, desenvolvido no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, no setor de hemodiálise situado na cidade de Pouso Alegre, no Sul de Minas Gerais, no Brasil. O foco da biblioterapia são dentre outras, pessoas com problemas ou doenças físicas, a biblioterapia consiste em uma forma de terapia realizada por meio da leitura de livros e outros materiais afins em diferentes suportes, funcionando como um estímulo para controlar suas emoções para que possam conviver socialmente e consigo mesmo (Santos; Ramos; Sousa, 2017). Conceitua-se biblioterapia, de acordo com Ouaknin (1996), como a terapia por meio de livros. Rudakoff (2018, p.1), afirma que é um processo que constitui-se da utilização de “textos e atividades lúdicas como apoio ao tratamento de pessoas com doenças mentais, físicas e até mesmo psíquicas”. A leitura de histórias propicia ao leitor extrair emoções reprimidas e incentiva a resolução de problemas. A leitura de textos literários é capaz de ser curativa e alterar o estado psíquico do leitor, amenizando os sofrimentos e transtornos. Essa leitura terapêutica é chamada de biblioterapia (Santos; Ramos; Sousa, 2017, p. 4). Smelzer et al. (2012, p. 1338) esclarecem que “a maioria dos pacientes recebem hemodiálise intermitente, que consiste em tratamento 3 vezes/semana, com duração média de 3 a 4 h em um ambiente ambulatorial”. É um dos ambientes hospitalares em que o paciente fica durante horas e, muitas vezes, ocioso e que necessita de uma prática que o ajude, que o beneficie a melhorar o que se faz no tempo de espera do procedimento, possibilitando outras opções de interação e entretenimento além da televisão, a leitura pode se tornar um elemento produtivo em conhecimento e prazeroso. Santos et al. (2017) abordam que A biblioterapia cumpre o papel de auxílio no processo de cura por meio da integração entre corpo e



mente [...] pois por meio dela consegue-se diminuir a ansiedade, o medo do desconhecido tornando o ambiente hospitalar menos agressivo e traumático [...] a partir das atividades desenvolvidas nos ambientes hospitalares, constata-se que as práticas leitoras têm permitido aos pacientes uma fuga da realidade da dor e do ócio, para a vivência em outras realidades ficcionais que promovem alívio, esperança e novos sentidos para sua leitura de mundo auxiliando assim no processo de recuperação da saúde. (Grifo nosso) (Santos et al., 2017, p. 15-16).

Objetivos: O objetivo desse projeto foi proporcionar aos pacientes que fazem tratamento diariamente no hospital, momentos de preenchimento do ócio e de atividades diferentes, deixando de ter a televisão como única forma de entretenimento, o objetivo é fazer leituras produtivas otimizando o tempo disponível, tornando-o produtivo em conhecimento e cultura, por meio da leitura de histórias, contos, poemas, notícias, entre outros, utilizando como instrumento, a prática da biblioterapia que será disponibilizada por meio de aplicativo devido a pandemia, fez parte dos objetivos a) analisar os sentidos de texto e leitura que os pacientes produzem a partir da biblioterapia e b) analisar que escutas são mobilizadas a partir dos textos escolhidos e como os pacientes reagem a eles.

Metodologia: Esta prática consiste na leitura de histórias, poemas, crônicas, literatura de cordel, contos, notícias e outros, na leitura em voz alta. As escolhas dos textos trabalhados na leitura passam por critérios de qualidade estabelecidos pela bibliotecária responsável e pelas indicações dos pacientes. Para desenvolver a atividade de biblioterapia serão usados livros de leitura corrente, pois como relata Gil (2017, p. 46) “estes livros abrangem tanto as obras referentes aos diversos gêneros literários, tais como romance, a poesia e o teatro, quanto as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos e técnicos”.

Resultados: A biblioterapia pode ser uma ferramenta de apoio aos cuidados paliativos, beneficiando e sendo uma alternativa para as pessoas que estão diariamente e por horas no hospital. Busca-se utilizar a leitura como um instrumento de tratamento e uma forma de preencher o ócio durante o procedimento, traz inúmeros benefícios.

Conclusões: A biblioterapia proporciona ao paciente conhecer o mundo da leitura melhorando as condições do ambiente de tratamento hospitalar, pois, traz momentos de imaginação, conhecimento, de preenchimento do ócio, momentos de aprendizado cultural, utilizando a leitura como uma ferramenta de apoio para os pacientes que fazem tratamento no hospital.



CONCEPÇÕES PARENTAIS, PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E INFLUÊNCIA DE INTERVENÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE REALIZADA NO ESPAÇO ESCOLAR

Audrey Unchalo Corrêa (UFCSPA)
Luciana Bisio Mattos (FURB)
Cleidilene Ramos Magalhães (UFCSPA)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: O presente estudo tem foco na saúde infantil e sua abordagem envolve a interface escola e famílias no contexto brasileiro. Considerando-se que hoje, as condições de saúde e doença são determinadas em sua maioria pelos comportamentos e estilos de vida individuais, cada vez mais é necessário a prática de comportamentos saudáveis como um meio para a preservação da saúde, a prevenção de doenças e promoção do bem-estar pessoal. Como contexto, considera-se as políticas públicas de educação e saúde, como o nomeado “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas” e o Programa Saúde na Escola (PSE), que é uma política intersetorial que tem como propósito a formação integral dos escolares das escolas públicas, contando com a atuação conjunta das equipes da educação e da saúde no planejamento e desenvolvimento das ações de promoção de saúde no contexto escolar. Assim, o presente estudo foi desenvolvido, como parte de uma pesquisa maior que realizou uma formação de profissionais de saúde e professores para que estes fossem multiplicadores e formadores em educação e saúde no espaço escolar e comunitário. A formação teve fundamentação teórica e prática para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao PSE, principalmente alimentação saudável e saúde bucal.

Objetivos: O estudo é um recorte do projeto maior e teve como objetivo analisar as concepções parentais sobre as preferências alimentares dos filhos e contribuição do Programa de Autorregulação em Saúde (PARS), com foco na alimentação saudável, desenvolvido no contexto da escola.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como instrumento de geração de dados a entrevista semiestruturada. Participaram do estudo 24 familiares, de 8 turmas de estudantes de 10-12 anos, participantes do Programa de Autorregulação em Saúde. Os dados foram analisados por meio da análise temática por Braun e Clarke, da qual se obteve quatro temas, dos quais destacamos dois no presente trabalho: (1) Hábitos alimentares e (2) Percepção dos pais sobre o Programa (PARS).



Resultados: Quanto às concepções e preferências alimentares, os dados sugerem que os familiares instigam preferências alimentares nas crianças, podendo influenciá-los devido ao padrão alimentar seguido pela família, pela disponibilidade de alimentos ofertados no ambiente e pelo comportamento alimentar desenvolvido frente às crianças. Foi identificado, entre algumas famílias, a preferência por comida feita em casa, com os alimentos de preferência da família e vinham relatos dos hábitos do conjunto familiar. Observa-se ainda que nas refeições principais, havia a inclusão de alimentos tradicionais e saudáveis com o conhecimento prévio de que comida era comida “de panela”, com a garantia dos alimentos básicos da comida brasileira: arroz, feijão e ovo/carne. O que indica que as práticas de alimentação dos pais são diferentes em alguns momentos das crianças, devido a preferências de paladar, mas as famílias ofertam os alimentos in natura e minimamente processados, e que tem o conhecimento que Fast Food e doces são alimentos não saudáveis, embora esse consumo seja frequente, podendo impactar na saúde, com desfechos em doenças crônicas. Quanto à influência da intervenção educativa realizada na escola, o Programa de Autorregulação em Saúde (PARS) os dados demonstram mudanças significativas no ambiente familiar onde os escolares puderam colocar em prática o processo autorregulatório em saúde e compartilhar com os seus familiares o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento das atividades no programa e nas interações feitas com os docentes e profissionais de saúde no contexto da escola. A fala abaixo é ilustrativa dessa influência: *“(...) ele (criança) aprendeu muito porque ele era uma criança, (...), que não gostava de verduras, legumes, sabe essas coisas assim, ele não gostava, mas nunca tinha experimentado, aí com esse negócio do projeto, aqui a alimentação tem muito né, ele aprendeu, tá aprendendo a planejar, (...) tá comendo bastante verdura, frutas, sucos, as frutas e verduras da época (...) ele aprendeu, negócio de fritura, agora cortou o cardápio dele, (...) bolacha recheada, tudo foi cortado, que sempre no meu rancho tinha, (...) mas ele vai levar tudo isso para o resto da vida dele (...)”* Familiar 1.

Conclusões: Consideramos que as crianças desenvolveram a reflexão crítica sobre temas abordados na intervenção e foram um canal potente de multiplicação no contexto familiar, ajudando as próprias famílias a reverem concepções e hábitos alimentares. Em síntese, os escolares foram fator primordial para o desdobramento da difusão do conhecimento na promoção em saúde no âmbito familiar. Ademais, existem poucos estudos na literatura sobre o impacto da educação em saúde no ambiente familiar e como o ambiente recebe essas informações. Fica uma pista para estudos futuros.



PLATAFORMA VIRTUAL DE MONITORAMENTO E REABILITAÇÃO REMOTA PARA IDOSOS: Aspectos pertinentes para a Educação em Saúde

Viviane de Bona (UFPE)
Marco Aurélio Benedetti Rodrigues (UFPE)
Danyelle Almeida de Andrade (UPE)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: A pandemia da COVID-19 trouxe diversas consequências para as sociedades. Na saúde pública, essa doença representou sobrecarga do sistema hospitalar principalmente em relação a reabilitação de pacientes pós internação. Diante da imposição de distanciamento social, a utilização de recursos tecnológicos passou a estar mais presente no cotidiano, integrando as atividades de trabalho, a manutenção do contato com pessoas próximas e também a atenção à saúde. Em face a esse cenário, a população idosa foi um grupo etário que mereceu atenção especial por ser mais suscetível a complicações e também por frequentemente encontrar dificuldades no manejo e utilização destes recursos. Ademais, o processo de envelhecimento populacional vem crescendo cada vez mais no Brasil e no mundo. Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2021, a população idosa aumenta mais de 4% ao ano, o que torna relevante pensar em ações voltadas para a garantia de aspectos que envolvem a qualidade de vida dessas pessoas. As doenças crônicas não transmissíveis podem ser classificadas como principais causas de incapacidade do indivíduo idoso e é possível observar um aumento de doenças crônico-degenerativas (doenças cardiovasculares, diabetes, câncer, doença respiratória crônica), que podem ser o motivo do declínio da qualidade de vida, complicações clínicas permanentes com a diminuição da autonomia e capacidade funcional da população idosa. Diante do exposto, a educação em saúde é uma estratégia utilizada como uma prática relacionada às ações que podem impactar diretamente na transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade e, conseqüentemente, promover qualidade de vida e saúde.

Objetivos: O presente texto tem como objetivo apresentar aspectos relevantes, relacionados a educação em saúde, de um projeto multidisciplinar de pesquisa em desenvolvimento que se propõe a elaborar um sistema de monitoração remota, via WEB, para a realização de exercícios terapêuticos de pacientes idosos que tiveram alta pós-COVID 19.



Metodologia: Foram desenvolvidos dispositivos vestíveis capazes de captar e transmitir sinais bioelétricos e biomecânicos do paciente (frequência cardíaca, oximetria, temperatura, eletrocardiografia e acelerometria), composto por cinco módulos que ficam distribuídos pelos membros (inferiores e superiores), além do tronco do indivíduo. O sistema conta com uma câmera e tela para visualização das orientações e dos vídeos instrutivos pela plataforma WEB. Os vídeos que integram a plataforma foram gravados com base em protocolo de exercícios para reabilitação elaborado por especialistas da fisioterapia. Porém, os roteiros da gravação foram elaborados por especialistas das áreas de pedagogia e psicologia. As imagens dos exercícios foram feitas a partir de ângulos diferentes (frontal e lateralizado), para facilitar a compreensão da execução do exercício, além de contar com modelos reais feminino e masculino. Esse aspecto é considerado um importante fator que contribui para a identificação do paciente e, conseqüentemente, adesão ao tratamento, associando o vídeo ao modelo condizente com o gênero declarado. Ao todo, foram feitas 42 gravações dos exercícios, sendo 21 com cada modelo identitário, todos com a narração contendo instruções diretas e inclusão da contagem das repetições para auxiliar o paciente, além de legendas. Após a fase de desenvolvimento do sistema, a telereabilitação inicia com a visita domiciliar onde é apresentado o equipamento (etapa 1), para utilização remota da plataforma WEB pelo paciente (etapa 2). Nessas visitas são realizadas entrevistas para obter dados qualitativos referentes às experiências pessoais, a priori, relativas à COVID-19 e a relação do paciente com a tecnologia; a posteriori, relacionadas a usabilidade do sistema.

Resultados: A partir da análise associada dos dados das etapas da pesquisa é possível compreender se a adesão ao tratamento e frequência dos exercícios possui encadeamento com a forma como a doença é percebida ou com o tipo de relação que eles já estabelecem com as tecnologias. Com isso, busca-se compreender e superar os desafios impostos pela natureza remota de tratamentos e acompanhamento para auxiliar na elaboração de estratégias que possibilitem adesão ao tratamento proposto.

Conclusões: Procuramos evidenciar que a educação em saúde e sua presença nas ações terapêuticas visam, dentre outros fatores, proporcionar a autonomia do indivíduo no controle e cuidado com a sua saúde. Outrossim, se faz necessário destacar o caráter interdisciplinar do projeto, que envolve profissionais da fisioterapia, diversas engenharias, pedagogia e psicologia, que, em colaboração, buscam o aperfeiçoamento do sistema e a diminuição das dificuldades que os usuários possam vir a enfrentar ao utilizar a tecnologia na área de reabilitação.



O USO DE PROTOCOLOS EM CURSOS LATO SENSU EM ENDODONTIA NA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM FORMAÇÃO

Rubia Moura Leite Boczar (UNIVÁS)
Joelma Pereira de Faria Nogueira (UNIVÁS)
José Dias da Silva Neto (UNIVÁS)
Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Educação na saúde para ensino superior: “Odontologia/Endodontia” (ensino aprendizagem e aprendizagem-formação). Foram analisadas as deficiências em aprendizagem-formação e perspectivas do egresso do curso de odontologia, ao ingressar em curso de Especialização Lato Sensu em Endodontia. Destacam-se: lacunas no conhecimento sobre endodontia, curva de aprendizado, insegurança frente ao mercado profissional, desconhecimento sobre prontuários e protocolos de trabalho. Problemas que refletem na falta de autonomia profissional. Observou-se mudança no cenário aprendizagem-formação (pré-serviço e em serviço) na Odontologia. Contribuíram para a deficiência no processo ensino aprendizagem, a significativa diminuição de carga horária de disciplinas chave que exigem treinamento, para implementação de novas áreas. Conteúdos básicos como endodontia teórica e laboratorial (área com maior demanda em clínicas e consultórios), que eram ensinadas durante um ano, passaram a ser ministrados em 6 meses. A ausência no processo formativo referente a registro e descrição de procedimentos em clínica escola. Prontuários em papéis são rasos de informações a respeito das técnicas executadas durante o atendimento e, muitas vezes, não é possível entender o que o aluno descreveu sobre o atendimento realizado. Tal questão é perpetuada no perfil do egresso que busca cursos Lato Sensu, para ajudá-lo a se diferenciar no mercado de trabalho. Escolas de pós-graduação em Odontologia aquecem o mercado da educação! Egressos buscam suporte educacional. Nos cursos de pós-graduação Lato Sensu há tempo maior para treinamento intensivo e foi implantado protocolo de registro de resultados, o que muitas vezes não ocorre por falta de hábito e reflexão sobre o assunto. A presente pesquisa foi pautada por conceitos oriundos da área



educacional, estabelece-se um campo de conhecimento dialógico, dialético e complementar: a educação e a saúde.

Objetivos: discutir os efeitos que a aprendizagem-formação pode produzir para o uso/aplicação de protocolos em um curso Lato Sensu em Endodontia na vivência profissional dos alunos e refletir sobre como a aprendizagem formação para o uso de protocolos, de forma sistematizada, pode impactar a Educação, Saúde e Sociedade.

Metodologia: Pesquisa de abordagem qualitativa, sobre aprendizagem-formação do egresso em odontologia que buscou formação em Endodontia, por meio de curso Lato Sensu de especialização, na Associação Brasileira de Odontologia – Regional Pouso Alegre - MG/Univás. Foi criado e implantado, software: Sistema de Informatização de Ambiente Clínico Odontológico. Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada. Pois objetivou gerar conhecimentos para aplicações práticas com objetivo de solucionar problemas específicos. Quanto ao tipo, delinea-se como uma pesquisa de campo, pois caracteriza-se pelas investigações realizadas por meio da produção de dados junto aos participantes, somando-se a uma pesquisa bibliográfica e/ou documental. A pesquisa também se caracterizou como participativa, por acionar os diversos atores presentes na condução e produção dos dados pretendidos.

Resultados: A aquisição da maturidade emocional, profissional e reflexiva do aluno de especialização Lato Sensu é concomitante à consolidação da aprendizagem-formação. A busca e o uso das informações catalogadas, descritas e protocoladas são ações integrantes da aprendizagem. O processo de aprendizagem-formação em serviço deve ser direcionado para esses fundamentos, além de uma reestruturação (softwares em clínicas) e reculturação (incorporação no dia a dia do uso de protocolos clínicos). Dessa maneira, os cirurgiões dentistas estarão aptos a transcrever, catalogar e protocolar procedimentos, transformando suas realizações profissionais. Um olhar minucioso sobre a Educação em nível superior, precisa ser direcionado. Processos seletivos para ingresso em uma faculdade da área de saúde, avaliação de disciplinas bases da Odontologia, bem como aumento de carga horária desses componentes, seriam pontuais para uma melhoria no processo de aprendizagem-formação.

Conclusões: A tese transitou entre educação e saúde. Contribui para o processo de aprendizagem-formação, movimentando tratativas que podem provocar mudanças no cenário educacional do cirurgião-dentista. A perspectiva é que o futuro se dedique a sair do retrocesso educacional, cientes que a aprendizagem-formação assume a construção da autonomia ao longo da vida, promovendo Educação em/na/para a Saúde.



ESTUDO DO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA

Maria de Fátima Portela Silva Bouéres (UFMA)
Nair Portela Silva Coutinho (UFMA)
Ana Hélia de Lima Sardinha (UFMA)
Rosemary Fernandes Corrêa Alencar (UFMA)
Maria do Carmo Barbosa Lacerda (UFMA)
José Márcio Soares Leite (CEUMA)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Introdução. Esta pesquisa foi realizada na cidade de São Luís –Maranhão - Brasil, tendo por motivação o interesse em estudar a situação do pré-natal de risco habitual dada a importância do mesmo para redução da mortalidade materna. O pré-natal de risco habitual caracteriza-se pela assistência prestada pela Equipe de Saúde da Família ao pré-natal de gestantes sem fatores de risco para agravos à saúde materno-perinatal ou que apresente fatores de risco que possam ser conduzidos na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos: Estudar o pré-natal de risco habitual como estratégia para redução da mortalidade materna.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado com profissionais de nível superior que atuam na APS envolvidos na assistência ao pré-natal de duas Unidades Básicas de Saúde, em São Luís-Maranhão. Foi aplicado um questionário modificado da Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, devidamente autorizado, contendo perguntas abertas e fechadas relativas à caracterização dos participantes e sobre o pré-natal de risco habitual. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2019 e analisados por meio dos programas Epi-Info e Excel.

Resultados: Os resultados evidenciaram que 72,7% dos profissionais são do sexo feminino, sendo 45,4% médicos, 45,4% enfermeiros e 9,2% cirurgiões-dentistas. Estudo de Matos et al. (2013), destaca que a tendência de feminização das profissões na saúde é uma realidade. Quanto à principal causa de mortalidade materna, 46% referiram ser o pré-natal inadequado, 8% afirmaram que seria falta de protocolo e assistência ao parto e 7% relataram que seria hipertensão e hemorragia. No que se refere à existência de protocolo de atendimento pré-natal, 90,9% afirmaram que sim. Na pesquisa de Morse et al. (2011), as principais causas de óbito materno foram: doenças hipertensivas,



hemorragias e infecções puerperais, seguidas do aborto, que condizem, parcialmente, com os resultados desta pesquisa. Com relação ao entendimento dos entrevistados sobre o que consideravam como assistência adequada ao pré-natal, 72,7% responderam que é a realização de consultas com médicos e enfermeiros, 36,3%, o acesso aos exames de laboratório de imagem em tempo oportuno e a vinculação à maternidade, 18,2%, a realização de, no mínimo, 6 consultas no pré-natal, 9%, a garantia do pré-natal odontológico e esquema vacinal atualizado. Os achados de Goudard et al. (2016), se assemelham com os resultados desta pesquisa quando os autores relatam que o conteúdo da assistência pré-natal foi classificado como inadequado quando não atendeu aos critérios do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Para Nunes et al. (2016), no Brasil, nos últimos 10 anos, houve um aumento da cobertura da atenção pré-natal. Entretanto, ainda apresenta elevada inadequação na assistência. Sobre a realização de oficinas temáticas, rodas de conversa e a inclusão de parcerias e familiares nessas ações, 72,7% dos profissionais disseram que realizam. Segundo Pio e Oliveira (2014), ao comparar grupos de gestantes do Brasil e Portugal, como estratégia de educação em saúde, foram realizadas reuniões com gestantes, visitas à maternidade com participação multiprofissional. Quanto ao questionamento sobre se as gestantes saem da UBS com a próxima consulta agendada, 81,8% responderam que sim. Este estudo está em consonância com os achados de Martins, Matos e Santos (2016), em que os autores relatam que o atendimento de pré-natal nas Unidades Básicas de Goiânia-GO foi considerado satisfatório, devido o retorno ficar agendado ao término da consulta, sendo feito de forma rápida e no local. No que diz respeito às ações desenvolvidas no cuidado às gestantes, 100% informaram que realizam diagnóstico e tratamento de problemas clínicos, saúde bucal e imunizações, 90,9% fazem controle dos cânceres de colo de útero e mamas, 81,8% fazem planejamento familiar. Os profissionais entrevistados chamam a atenção para a data da próxima vacina? 90,9% responderam que sim. Tomasi et al. (2017) afirmam que quase 100% das mulheres referiram ter atualizado sua vacina antitetânica.

Conclusões: Conclusões. Foi considerado como causa principal da mortalidade materna o pré-natal inadequado. O estudo aponta a necessidade de melhorias na assistência ao pré-natal de risco habitual, com qualificação da equipe de saúde e implementação de ações direcionadas às gestantes e parcerias por meio de ações educativas. A organização dos serviços, no que se refere à garantia de vinculação da gestante à maternidade, exames laboratoriais e de imagem com resultados em tempo oportuno, são elementos essenciais para a efetivação de um pré-natal eficaz e humanizado.



EDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: A percepção da família de escolares da rede pública no Nordeste do Brasil

Maria Wilma Lacerda Viana (UFMA)
Talita de Aguiar Oliveira (UFMA)
Maria do Carmo Lacerda Barbosa (UFMA)
Maria Raimunda Santos Garcia (UFMA)
Erika Martins Pereira (UFMA)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa

Apresentação: O marco teórico da saúde bucal brasileira surge em 2004 com a aprovação da Política Nacional de Saúde Bucal cujo objetivo é ampliar e garantir a atenção odontológica a toda a população através do Sistema Único de Saúde -SUS (Brasil 2018). Contudo, apesar dos princípios doutrinários do SUS, a integralidade nas ações ainda carece de muitos investimentos (Brasil, 2018). Nesse cenário, tem sido crescente o interesse em avaliar e monitorar os resultados alcançados em relação à organização e provisão dos serviços como também no que se refere aos possíveis impactos produzidos na saúde e bem-estar das populações (Colussi; Calvo, 2011). Entretanto, devido às diferenças socioeconômicas que atingem grande parte da população brasileira, o acesso aos serviços odontológicos ainda é difícil, sobretudo no nordeste do Brasil (Amaral et al, 2017). Desta forma projetos de pesquisa e intervenção são necessários para alavancar a saúde bucal no país, sendo o principal público-alvo as crianças matriculadas na educação básica.

Objetivos: Conhecer a percepção dos pais ou responsáveis sobre a importância das ações educativas em higiene e saúde bucal para escolares da educação básica.

Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa (Minayo, 2014; Bardin, 2015), realizado em uma escola pública do município de São Luís, Maranhão, Brasil, no período de abril a julho de 2024. Participaram da pesquisa pais ou responsáveis de escolares da educação básica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário nº do CAAE 75435423.0.0000.5086 e Parecer nº 6.682.643. As entrevistas foram compostas por questões norteadoras: O seu dependente já teve alguma experiência de ações educativas na escola? Você considera importante as orientações em saúde bucal?; Que aprendizagem você pode extrair desta ação educativa em saúde bucal realizada na escola?; Quais seriam as fragilidades do projeto?; O que você proporia para melhorar?



Resultados: Após as ações educativas, foram realizadas as entrevistas. A análise dos resultados contemplou três categorias: Categoria 1: “É muito importante para a saúde”. Aprendizagem da ação educativa em saúde bucal realizada na escola. As crianças aprendem e ensinam os pais. “Importante para as crianças aprenderem a cuidar dos dentes, cuidar e conservar os dentes. “Muito importante para a saúde”. R1 a R9. “Muito importante o projeto e já tentei fazer isto antes, mas é muito caro e aqui tivemos a oportunidade”. R10. Categoria 2: “Aumentar a frequência das ações”. Propostas para melhorar as ações educativas.” Não tem fragilidades, mas deveria fazer uma vez ao ano porque nunca tiveram antes. R1 a R9. Muito bom, mas poderia aumentar a frequência porque temos uma renda pequena. R10. Categoria 3: “A comunicação por meio de ações educativas na escola é muito importante”. aceitação e compreensão. “Eu não entendi, mas quando vim à reunião entendi melhor; eu ainda disse: É pago? O meu filho respondeu que não era” R1. “Só eu falando não estava adiantando, mas com as orientações da ação na escola ficou melhor”. R2. “Por ele ser uma criança, ele tem dificuldade e acaba esquecendo, portanto, há necessidade de lembrar sempre”.R3. “Muito bom e é novo principalmente a comunicação com a escola”. R4 e R5. “A comunicação foi muito boa. Está muito bem. Escovando os dentes”. R6. Está mais interessado e explicou para nós como faz”.R7 a R8. “Eu não sabia que ia ter. A comunicação é importante, mas meu filho gostou e entendeu” R9 e R10. Na análise das categorias, os entrevistados sentiram-se satisfeitos com as ações educativas por estimular seus filhos a realizarem a escovação, inclusive orientando os membros da família. Por não possuírem recursos financeiros, não têm acesso a este tipo de benefício. Sugeriram que essas ações permanecessem na escola uma a duas vezes ao ano. De acordo com Amaral et al. (2017), as diferenças socioeconômicas que atingem a população brasileira tornam o acesso difícil aos serviços odontológicos. Bento, Silva e Sousa (2019) concordam que existe uma ligação entre o nível de conhecimento em saúde bucal com a realidade socioeconômica e demográfica da população em vulnerabilidade. Veras et al (2022) e Santos (2023) afirmam que as ações de promoção em saúde bucal devem ser realizadas na infância de forma efetiva com o intuito de reduzir a prevalência de cárie, o que é fundamental para garantir benefícios na digestão e no desempenho da fala.

Conclusões: Espera-se com este estudo contribuir com informações que subsidiem a implementação das políticas nesta área e na elaboração de protocolos para fortalecer a educação permanente em saúde nas escolas da educação básica no município de São Luís, Maranhão, Nordeste, Brasil.



QUESTÕES ÉTICAS E METODOLÓGICAS NA INVESTIGAÇÃO COM POPULAÇÕES EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: Exemplo de um estudo com cuidadores/as informais de sobreviventes de AVC

Ana Moura (UP)
Sofia Castanheira Pais (UP)
Mariana Amorim (UP)
Elisabete Alves (UP)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma preocupação de saúde global, sendo uma das principais causas de incapacidade mundiais (Béjot, Bailly, Durier, & Giroud, 2016; Wafa et al., 2020; Wilkins et al., 2017). Muitos sobreviventes regressam a casa com diversas necessidades diárias, normalmente suprimidas por familiares que assumem o papel de cuidadores/as, sem remuneração. Depois da alta, estes/as sobreviventes e cuidadores/as informais têm que se adaptar imediatamente às novas demandas, causando alterações individuais, familiares e sociais (Hesamzadeh, Dalvandi, Bagher Maddah, Fallahi Khoshknab, & Ahmadi, 2015). A nova realidade força as famílias a se adaptarem a curto, médio e longo prazo, promovendo um processo contínuo, dinâmico e heterogéneo de aquisição de competências e saberes, especialmente através da experiência. O exercício prático de resposta e de adaptação às novas exigências do AVC e do cuidado podem ser entendidas como atividades formativas, especialmente porque produzem efeitos nas estruturas de conhecimento de sobreviventes e cuidadores/as.

Descrição: Trata-se de um estudo observacional, transversal e misto que inclui: i) uma revisão de escopo sobre os processos de adaptação e aprendizagem de sobreviventes e cuidadores/as informais; ii) uma análise reflexiva sobre o lugar e o papel da educação no Estatuto do Cuidador Informal, assim como percepções de cuidadores/as acerca deste documento legal e das suas aprendizagens; iii) um estudo misto sobre os processos de adaptação e aprendizagens de cuidadores/as informais de sobreviventes de AVC.

Período: Todos os/as sobreviventes de AVC hospitalizados entre setembro de 2018 e agosto de 2019 numa das 12 unidades de AVC da Administração Regional de Saúde do Norte de Portugal e os/as seus/as cuidadores informais foram convidados/as a participar no estudo, 18 a 24 meses após o AVC. Foram incluídos na amostra final 443 cuidadores/as. Uma sub-amostra cuidadores/as informais foram convidados/as para



entrevistas semi-estruturadas, aproximadamente 12 a 18 meses depois (novembro 2020 e fevereiro 2022). Foram realizadas 37 entrevistas a cuidadores/as informais.

Objetivo: O principal objetivo deste trabalho foi analisar e explorar as experiências de cuidadores informais de sobreviventes de AVC, com ênfase nos processos de adaptação e aprendizagem que emergem após o início deste papel. Valorizando-se a experiência e saberes dos/as cuidadores/as informais, a intenção foi produzir conhecimentos que possam ser úteis para a criação de políticas e práticas educativas e de saúde mais eficazes, centradas nos direitos das pessoas cuidadoras.

Resultados: Este estudo tem permitindo: 1) compreender os processos de adaptação de cuidadores/as após AVC, úteis para reduzir a carga de doenças não transmissíveis; 2) gerar evidências para apoiar orientações e intervenções educativas direcionadas às necessidades e direitos dos/as cidadãos/ãs e orientadas para a justiça social, equidade e inclusão; 3) explorar e integrar os pontos de vista cuidadores/as informais, a fim de promover o envolvimento dos cidadãos e garantir uma tomada de decisão responsiva, inclusiva e participativa, reduzindo as desigualdades.

Aprendizados: A investigação, quer pelo envolvimento de pessoas em contextos de saúde e sociais de vulnerabilidade, quer por ter ocorrido no contexto de pandemia por COVID-19, gerou desafios éticos e metodológicos de grande complexidade, exigindo adaptações ao longo de todo o processo investigativo. Enquanto investigadora, esta experiência evidenciou a importância de flexibilidade e adaptação metodológica e preocupação e rigor ético, antes, durante e após a investigação. A recolha de dados por telefone revelou-se quer um desafio, quer uma oportunidade para desenvolver novas formas de estabelecer confiança com os/as participantes. Além disso, o processo reforçou a importância de competências interpessoais nos processos investigativos com pessoas, como a escuta ativa, empatia, comunicação responsável, especialmente importantes ao incluir populações em situação de vulnerabilidade. A experiência trouxe também uma reflexão crítica sobre o papel do investigador enquanto mediador de narrativas sensíveis e sobre a responsabilidade de garantir o bem-estar quer dos/as participantes, quer dos/as investigadores/as. Em suma, este relato de experiência pretende contribuir para a discussão sobre os desafios e aprendizagens envolvidas na investigação em Ciências da Educação em contextos de vulnerabilidade, destacando-se a importância de abordagens reflexivas e críticas ao longo de todo o processo investigativo.



ESTRATÉGIAS DE PUBLICIDADE E MARKETING PARA A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS FORMATIVAS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Thamíres Mayara Pereira (FUVS)
Aline Cristhina Martins (HCSL-UNIVÁS)
Atilio Catosso Salles (UNIVÁS)

Linha Temática: Educação, Saúde e Desenvolvimento Comunitário.

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Contextualização: Sou Thamíres Mayara Pereira, publicitária do setor de Marketing do Departamento de Relações Institucionais (DRI) da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS) em Pouso Alegre, Minas Gerais. Diariamente, meus colegas de trabalho e eu, recebemos solicitações de divulgação ou melhorias nos âmbitos da comunicação da FUVS e de suas Unidades Mantidas, entre elas, o Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), hospital universitário, privado e filantrópico, reconhecido como Polo de Região de Saúde. Ele faz parte da região Macrossul do Estado de Minas Gerais, atendendo uma população de 2,8 milhões de habitantes em relação a procedimentos de alta complexidade. No final do mês de julho, recebemos a solicitação da enfermeira responsável pelo Banco de Coleta de Leite Humano, Aline Martins, para publicização da necessidade do recebimento de doações, devido ao estoque estar em níveis críticos, com coletas semanais de apenas 5 litros de leite, em média, prejudicando a alimentação de diversos bebês internados nas unidades neonatais em nosso hospital. O desafio chegou junto ao início da campanha do Agosto Dourado, mês dedicado ao incentivo à amamentação e a conscientização sobre a sua importância, no qual já ocorreriam diversas ações multidisciplinares na instituição.

Descrição: Com base no problema apresentado foram estudadas as melhores formas para auxiliar a equipe multiprofissional responsável tanto na divulgação efetiva da necessidade de doações quanto na conscientização de sua importância para com os pacientes do hospital. Após análises de possíveis materiais e formas de veiculação, foi decidido que o que teria maior entrega do conteúdo e, possivelmente, maior impacto, seria um vídeo curto e com informações simples e diretas, a ser publicado nas redes sociais do Hospital, mais precisamente, nossos perfis no Facebook e Instagram, os quais somam mais de 40 mil seguidores. Na sequência, em conjunto com a Enfermeira Aline, foi alinhado o roteiro, as pessoas que participariam - que no caso foram a própria Aline, uma agente do corpo de bombeiros e uma das mães doadoras cadastradas junto ao hospital -, como seria abordado o assunto e, por fim, foram agendadas as devidas diárias de



gravação. Após as filmagens, o conteúdo passou pelo processo de decupagem, ou seja, a escolha das melhores cenas e falas; pelo processo de edição, e por fim, foi publicado nas plataformas escolhidas.

Período: O período de realização da campanha se deu com a solicitação da Enfermeira Aline no dia 17 de julho de 2024, e pode especificar se da seguinte forma: de 17 a 19 de julho, alinhamento e planejamento da ação; de 22 a 26 de julho, produção, com roteiro, gravação e edição; 29 de julho, publicação do vídeo nas plataformas; 19 de setembro, com a informação sobre o recorde de doações; e por fim, dia 23 de setembro de 2024, com a publicação de um novo vídeo, agora informativo, em agradecimento às doações em nível recorde.

Objetivo: O estudo tem como objetivo principal explorar o marketing e suas funções como agente ressignificador em iniciativas formativas nos campos da educação e saúde. Como foco, busca-se compreender de que forma as abordagens e estratégias de publicidade e marketing podem influenciar a percepção, a adesão e a participação dos profissionais e dos respectivos públicos-alvo em programas voltados à capacitação e promoção da saúde e educação. Além disso, pretende-se examinar os efeitos dessas estratégias na otimização da comunicação e nos resultados alcançados pelas ações formativas.

Resultados: Em questão de dias, o vídeo já somava centenas de curtidas e dezenas de comentários e compartilhamentos, e por ora, apresentava uma melhora no estoque, chegando à média de 10 litros, mas, não havia ainda melhora expressiva. Contudo, cerca de dois meses após a publicação, a equipe do Banco de Coleta de Leite Humano entrou em contato com nosso setor informando que havíamos não só conseguido aumentar o número de doações, mas também batido o recorde de doações, chegando ao volume de quase 20 litros de leite. Vale ressaltar que cada 1 litro de leite pode alimentar até 10 bebês prematuros.

Aprendizados: Como aprendizado fica o entendimento de que o marketing e suas ferramentas são sim agentes importantíssimos na disseminação de conhecimento, e mais do que isso, na geração de mudanças reais em comportamentos e ações cotidianas nas áreas de educação e saúde. Com um simples vídeo, pensado e produzido estrategicamente, pessoas foram ensinadas a ajudar o próximo, e mais do que isso, literalmente a nutrir o próximo com saúde. No cotidiano, muitas vezes não nos damos conta, mas nunca é só um panfleto, nunca é só um vídeo, nunca é só uma postagem, sempre há alguém a ser educado de alguma forma diante desses materiais produzidos; diariamente, o setor de Marketing da FUVS produz, portanto, práticas educativas e formativas.



Eixo Temático 4: Educação, Envelhecimento e Bem-Estar

ORQUESTRANDO A SAÚDE: O POTENCIAL DA MÚSICA NO BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS

Carolina Gomes (CIIE-FPCEUP)
Carmo Antunes (CIIE-FPCEUP)
Irene Cortesão (CIIE-ESEPF)
Sofia Castanheira Pais (CIIE-FPCEUP)

Linha Temática: Educação, Envelhecimento e Bem-estar.

Tipo de Trabalho: Relato de pesquisa.

Apresentação: Assumindo a educação como um processo complexo e contínuo, que decorre ao longo da vida e em diferentes contextos, a aprendizagem pode acontecer em todos os momentos da vida. Nesse contexto, as atividades artísticas surgem como uma opção pertinente para envolver pessoas e estimular aspectos pouco valorizados em contextos de aprendizagem mais tradicionais, como imaginação, criatividade e autoconfiança. Direcionando o olhar para a música coral comunitária, o potencial do envolvimento nesse tipo de iniciativas e os efeitos ao nível do bem-estar são reconhecidos na literatura. Participar em um coro pode ter efeitos positivos ao nível das competências sociais, ao permitir conhecer novas pessoas e criar amizades, além de despertar sentimentos de segurança e respeito mútuo. Do mesmo modo, a emoção de se expressar criativa e artisticamente, aprenderem novas habilidades e poderem usar as artes para comunicar emoções e pensamentos e serem reconhecidos pela comunidade pelas suas produções, por meio de apresentações públicas são dimensões importantes para pensar o bem-estar.

Objetivos: Este estudo buscou responder a seguinte questão de investigação: “Em que medida a participação num programa de canto contribui para a promoção do bem-estar e da saúde de pessoas idosas?”.

Metodologia: O estudo analisou a influência que o envolvimento no projeto “Cante pela sua Saúde” teve na saúde e no bem-estar dos/ idosos/as participantes. O projeto consistiu em promover aulas de coro para 206 idosos/as institucionalizados/as em Vila Nova de Gaia, ao longo de seis meses, e um espetáculo final direcionado aos/às familiares. Para responder às necessidades e especificidades do contexto, optou-se por uma abordagem metodológica mista, adequada à realidade dos/as participantes, recorrendo a inquéritos por questionário heteroadministrados, combinados com uma vertente qualitativa de observação etnográfica e entrevistas semiestruturadas, individuais e coletivas.



Resultados: Os dados aqui mobilizados e discutidos são relativos às entrevistas semiestruturadas individuais, realizadas com 10 participantes, 3 técnicos/as, 3 professores/as e 7 familiares, e as coletivas, realizadas com participantes de 11 instituições. Essas entrevistas evidenciaram a forma como o projeto impactou as vivências dos/as participantes e são sistematizadas através de três dimensões de bem-estar - social, psicológico e físico - entrelaçados pelo conceito da aprendizagem. - Bem-estar social A participação no projeto permitiu o desenvolvimento de competências sociais nos/as participantes, tais como a criação e o fortalecimento de relações sociais, o incentivo à interação e inclusão social e o contacto entre pessoas de diferentes instituições. Além disso, os/as participantes referem que, ao longo do projeto, aprenderam a conviver, a comunicar, a ouvir o outro e a reconhecer as próprias capacidades. Note-se: “Estavam na sala apenas com uma técnica e parecem bem-dispostos. No fim de cantar, aplaudem-se a si mesmos e começam a conversar” (Grupo A, sessão 6)?. O pertencer a um grupo contribui para a socialização e, particularmente no coro, esse sentimento de pertença é fortalecido ao promover um objetivo comum para a coletividade, em detrimento da individualidade. - Bem-estar psicológico Ao nível do bem-estar psicológico, a música despertou sentimentos como alegria, saudade e companhia nos/as participantes. O contexto do projeto proporcionou um ambiente seguro para os/as participantes desenvolverem as competências musicais, permitindo o trabalho em conjunto, a ajuda mútua e a tolerância aos erros, fatores importantes para despertar emoções positivas sobre o projeto e sobre si próprios. A voz dada aos/as participantes também foi reconhecida, nomeadamente na escolha do repertório musical. Um momento importante nesta dimensão foi o espetáculo final, direcionado para familiares dos/as participantes. Essa demonstração em público das competências desenvolvidas enfatizaram a autoestima, a confiança em si e o facto de sentirem-se vistos/as e capazes. - Bem-estar físico Os/As participantes reconhecem uma influência da participação no projeto na própria saúde e bem-estar, nomeadamente na alegria, na disposição, na concentração, na memória, na postura e na respiração.

Conclusões: A participação no projeto “Cante pela sua Saúde” reflete uma influência positiva nas diferentes dimensões de bem-estar. Assumindo uma visão holística e não medicalizante do bem-estar, admitindo a saúde como um campo complexo e contínuo, o contacto com a música permitiu o desenvolvimento de diferentes aprendizagens, musicais e sociais. A ideia de “ganhar conhecimentos e [...] outras competências que eu não tinha, que não era capaz de fazer e agora... acho que sou capaz de as desenvolver sem precisar de ajuda de ninguém” (Senhor J.) é ilustrativa.

Este Caderno de Resumos do 1º CIEd - Congresso Internacional de Educação, foi produzido como material on-line (arquivo .pdf) na cidade de Itu-SP, pelo Instituto Sorocabano de Ensino e Pesquisa - ISEP.